



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA: O Cenário do Corpo de Bombeiros
Militar do Pará**

Helton Charles Araújo Morais

Belém – Pará

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA

HELTON CHARLES ARAÚJO MORAIS

**QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA: O Cenário do Corpo de Bombeiros
Militar do Pará**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em segurança pública.

Área de Concentração: Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania.

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação.

Orientador: Prof. Rodolfo Gomes do Nascimento, *Dr.*

Belém – Pará

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827q MORAIS, Helton Charles Araújo Morais.
QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA : o Cenário do
Corpo de Bombeiros Militar do Pará / Helton Charles Araújo
Morais MORAIS. — 2021.
131 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Rodolfo Gomes do Nascimento
Nascimento

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública, Belém, 2021.

1. Aposentadoria. 2. Envelhecimento. 3. Qualidade de
Vida. 4. Programa de Preparação para Aposentadoria. 5.
Bombeiro Militar. I. Título.

CDD 363.10098115

**QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA: O Cenário do Corpo de Bombeiros
Militar do Pará**

HELTON CHARLES ARAÚJO MORAIS

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.

Belém, Pará, 26 de fevereiro de 2021.

Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida

(Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rodolfo Gomes do Nascimento, Dr.

Universidade Federal do Pará

Orientador

Profa. Ma. Adrilaynne Araújo

Universidade Federal do Pará

Avaliadora

Profa. Dra. Andréa Bittencourt Pires Chaves

Universidade Federal do Pará

Avaliadora

Profa. Dra. Jeisiane dos Santos Lima

Universidade Federal do Pará

Avaliadora

Prof. Dr. Maj. José Mário Barbosa de Brito

Universidade Federal do Pará

Avaliador

Dedico este trabalho aos meus familiares amados, razão maior da minha existência, que sempre acreditaram em meus ideais; e a Deus todo poderoso, minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Ao Magnífico Reitor da UFPA, Professor Doutor Emmanuel Tourinho, seu corpo docente, direção e a administração que oportunizaram viver este momento de crescimento acadêmico.

A Ilustríssima Professora Doutora Sílvia dos Santos de Almeida, mui digna Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, a qual de modo técnico e diligente conduziu com maestria este egrégio curso.

Ao Ilustríssimo Professor Doutor Rodolfo Gomes do Nascimento, meu prezado orientador, que com toda paciência, e sua vasta e flagrante competência me acompanhou, incentivou e conduziu, ao infinito e fascinante mundo da pesquisa acadêmica. Tal parceria foi decisiva para a conclusão desta Dissertação.

Ao Corpo de Bombeiros Militar do Pará, minha segunda casa há vinte e seis anos, Instituição de vanguarda e de nobre missão, a qual tenho honra de servir. Que meus conhecimentos acadêmicos, em especial o produto profissional sugerido, possa ser útil a esta secular Corporação, em especial ao seu maior ativo: o bombeiro militar Paraense.

Aos meus amados Pais, Carlos Morais e Tamar Morais, que me deram a vida e ainda me dão amor infinito. À minha amada esposa Danielle Morais, aos meus filhos amados Débora Morais, Gabriella Morais e Heitor Morais: muito obrigado por todo apoio e incentivo.

Por derradeiro a Deus, pelo dom da vida, pela proteção e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e pela permissão concedida de viver este momento especial. Ele é o Mestre dos Mestres.

Muito obrigado.

“O PPA busca, por meio de uma política de valorização do servidor, contribuir para resgatar sonhos, repensar os princípios e valores e despertar mudanças biopsicossociais. É uma missão que envolve um conjunto de pessoas que contribui para a melhoria da qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho; proporcionar aos servidores subsídios para seu desligamento, com estruturação/elaboração de um novo projeto de vida para novas formas de realização profissional e satisfação pessoal; estimular o desenvolvimento do processo educativo e de cidadania, bem como de atividade geradora de momentos gratificantes; realizar encaminhamentos e/ou orientações psicossociais e promover a inserção do servidor em programas socioculturais de referências em sua comunidade.”

(PONTES, 2016)

RESUMO

MORAIS, Helton Charles Araújo. **QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA: o Cenário do Corpo de Bombeiros Militar do Pará.** 2021. 131.f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil, 2021.

Introdução/ importância: Envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais do indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas. Dessa maneira, vislumbra-se a necessidade de se discutir a questão de como o trabalhador vivencia essa fase de sua vida. **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo investigar como o bombeiro militar do Corpo de Bombeiros Militar do Pará percebe a necessidade de estar preparado para sua futura reserva remunerada **Método:** A pesquisa tem natureza exploratória e descritiva, e quanto aos procedimentos técnicos utilizados trata-se de pesquisa bibliográfica e documental com abordagem quantitativa e qualitativa. **Resultados:** Para alcance dos objetivos do estudo, foram desenvolvidos três artigos específicos: no primeiro artigo foi possível verificar que as Organizações Militares, assim como, a literatura nacional não trata o tema aposentadoria com a devida visibilidade e importância, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento e ao preparo específico para esse novo ciclo. Verificou-se que o Programa de preparação para a aposentadoria pode ser sinalizado com uma ferramenta direcionada aos militares, para que assim, possam enfrentar a nova realidade fora da antiga rotina e do costumeiro ambiente profissional. No segundo artigo foi possível mostrar a importância e a multidimensionalidade da Qualidade de vida, bem como a necessidade de se adotar um conjunto de medidas, em nível de gestão de recursos humanos efetivamente que estimulem a percepção da importância da qualidade de vida na velhice dos bombeiros militares. Tais medidas poderiam incluir a implantação de um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada no Corpo de Bombeiros Militar do Pará; e o terceiro artigo identificou o diminuto grau de percepção dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, no que diz respeito à importância da preparação para a reserva remunerada, o que implica uma série de consequências nocivas à sua saúde física e mental. **Conclusão:** Os bombeiros militares precisam estar preparados para uma velhice ativa e longa e com qualidade de vida. Destaca-se aqui que as questões relacionadas à compreensão do envelhecimento, longevidade e satisfação com a vida devem ser antecipadas em alinhamento aos pressupostos do paradigma *life-span* (desenvolvimento ao longo da vida). É cediço que há a necessidade da implantação de um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada dos bombeiros militares do CBMPA, e assim, ser possível auxiliar os futuros participantes a encontrarem respostas para seus anseios, dúvidas e medos, no tocante à vindoura fase.

Palavras-chave: Aposentadoria; Envelhecimento; Programa de preparação para a aposentadoria; Bombeiro Militar.

ABSTRACT

MORAIS, Helton Charles Araújo. **QUALITY OF LIFE AND RETIREMENT**: The scenario at the Military State Fire Department of Pará. 2021. 131 p. Thesis (Master degree). Post-graduate Program in Public Security, Federal University of Pará, Belém, Pará, Brasil. 2021.

Introduction/importance: Aging presupposes physical, psychological, and social changes of the individual. Such changes are natural and gradual. Thus, there is a need to discuss the question of how the professionals experiences this phase of their life. **Objective:** The present research aimed to investigate how the firefighters of the Military State Fire Department of Pará perceives the need to be prepared for their future retirement. **Method:** The research has an exploratory and descriptive nature, and the technical procedures used are bibliographic and documentary research with a quantitative and qualitative approach. **Results:** To achieve the objectives of the study, three specific articles were developed: in the first article it was possible to verify that the Military Organizations, as well as the national literature does not deal with the topic of retirement with due visibility and importance, especially concerning the follow-up and specific preparation for this new cycle. It was found that the Retirement Preparation Program can be signaled as a tool aimed at the fire fighter's personnel, so that they can face the new reality outside the old routine and the usual professional environment. In the second article, it was possible to display the importance and multidimensionality of Quality of life, as well as the need to adopt a set of measures, at the human resource management level, that effectively stimulate the perception of the importance of quality of life in the senior age of firefighters. Such measures could include the implementation of a Preparation Program for the retirement phase at the Military State Fire Department of Pará; Lastly the third article identified the diminished degree of perception of the military personnel, concerning the importance of preparing for the retirement phase, which implies a series of harmful consequences to their physical and mental health. **Conclusion:** Military firefighters need to be prepared for an active and long-lived senior age with quality of life. It is highlighted here that issues related to the understanding of aging must be anticipated, to create new resources based on the precepts adopted by the life-span paradigm, involving themes such as longevity and satisfaction with the quality of life. There is indeed a need to implement a Preparation Program for the Compensated Reserve of the military firefighters of CBMPA, and thus, it will be possible to help future participants to find answers to their desires, doubts, and fears, about the upcoming phase.

Keywords: Retirement; Aging; Retirement preparation program; Military State Fire fighters.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	19
FIGURA 1 – Estrutura da forma como está organizada a Dissertação.....	19
 CAPÍTULO 2.....	 37
 Artigo Científico 1	 37
FIGURA 1 - Fluxograma da revisão integrativa.....	41
 Artigo Científico 2	 54
FIGURA 1 - Distribuição dos escores médios para os domínios do Whoqol-Bref na escala de 0 a 100, segundo a avaliação dos bombeiros militares do CBMPA.....	60
 Artigo Científico 3	
FIGURA 1 - Nuvem de palavras de sentimentos bombeiros militares da ativa.....	70
FIGURA 2 – Nuvem de palavras de sentimentos bombeiros militares aposentado.....	71
 CAPÍTULO 3 – PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	 77
FIGURA 1 – Fundamentos do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA.....	84

LISTA DE TABELAS E QUADROS

CAPÍTULO 2	37
TABELA 1 – Distribuição das frequências de respostas dos bombeiros militares do CBMPA das questões gerais de QV.....	58
TABELA 2 – Distribuição dos escores médios para as facetas dos domínios do Whoqol-Bref, segundo a avaliação dos bombeiros militares do CBMPA.....	62
QUADRO 1 – Relação dos artigos selecionados para a revisão da literatura no período de 2010 a 2020.....	42
 CAPÍTULO 3	 77
QUADRO 1 – Proposta de Intervenção.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF – Base de dados em Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CBMPA – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará

CDC – *Centers for Disease Control and Prevention*

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Medline – Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-americana de Saúde

PPA – Programa de Preparação para Aposentadoria

PPGSP – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública;

PPRR – Programa de Preparação para a Reserva Remunerada

QV – Qualidade de Vida

RMB – Região Metropolitana de Belém

SCIELO – Scientific Electronic Library on Line

SEGUP – Secretaria de Segurança Pública

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	13
1.1 Introdução.....	13
1.1.1 Síntese da Pesquisa.....	18
1.2 Justificativa e importância da pesquisa.....	20
1.3 Problema de pesquisa.....	21
1.4 Objetivos.....	22
1.4.1 Objetivo Geral.....	23
1.4.2 Objetivos Específicos.....	23
1.5 Hipótese.....	23
1.6 Revisão da literatura.....	23
1.6.1 Envelhecimento.....	23
1.6.1.1 Envelhecimento Ativo.....	24
1.6.2 Aposentadoria.....	26
1.6.3 Qualidade de Vida.....	28
1.7 Método.....	30
1.7.1 Natureza da pesquisa.....	30
1.7.2 Local e participantes da pesquisa.....	31
1.7.3 Coleta de dados.....	32
1.7.4 Análise de dados.....	35
1.7.5 Pesquisa Documental.....	36
1.7.6 Aspectos éticos da pesquisa.....	36
1.7.7 Proposta de produto.....	36
CAPÍTULO 2 - ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	37
2.1 Artigo Científico 1.....	37
2.2 Artigo Científico 2.....	54
2.3 Artigo Científico 3.....	66
CAPÍTULO 3 – PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	77
3.1 Produto.....	77
3.2 Proposta De Intervenção.....	94
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	97

4.1 Considerações Finais.....	97
4.2 Recomendações para trabalhos futuros.....	98
Referências.....	99
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	107
PROFISSIONAIS.....
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE ENVELHECIMENTO
ATIVO.....	109
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE APOSENTADORIA
APLICADO AOS MILITARES QUE IRÃO SE APOSENTAR.....	110
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE APOSENTADORIA
APLICADO AOS MILITARES APOSENTADOS.....	112
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	114
APÊNDICE F – ACEITE DO ORIENTADOR.....	117
APÊNDICE G – ACEITE DA INSTITUIÇÃO.....	118
ANEXO A – WHOQOL – ABREVIADO.....	119
ANEXO B – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA
PÚBLICA.....	122
ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP.....	125
ANEXO D – UNIDADES OPERACIONAIS DO CBMPA.....	126

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 Introdução

Vive-se em um período de dinâmica intensa e constantes mudanças, onde, Du Pin (2018) afirma que no universo globalizado e conectado está ocorrendo uma série de transformações que vem afetando os ambientes de negócios, as relações entre os profissionais e os valores éticos. É possível notar que essas transformações são de ordem econômicas, políticas, sociais, culturais e nas relações interpessoais.

Nessa perspectiva, Amparo, Miranda, Santos e Lopes (2018) elencam a ideia que para as organizações modernas sobreviverem quer seja pública ou privada, ante ao cenário de transformações, deve haver uma grande capacidade de adaptação frente à essas mudanças, assim como, essas organizações devem criar diferenciais competitivos no mercado em que elas atuam. Corroborando este cenário, Robbins (2010, p. 407), afirma que: “é preciso desenvolver uma capacidade contínua de adaptação e mudança”.

Percebe-se, então que os gestores das organizações, quer seja pública ou privada, devem estar atentos à essa nova realidade no contexto organizacional, em que se vem forçando estas, a praticarem uma administração mais eficiente, eficaz e efetiva, principalmente, em se tratando da saúde do trabalhador.

Dessa maneira, pode-se dizer que os gestores das organizações contemporâneas devem estar atentos às modificações em relação ao conceito de saúde e seus desdobramentos nas várias formas de atenção à saúde do trabalhador, pois, os colaboradores passaram a ser mais valorizados pessoalmente e profissionalmente no contexto organizacional como afirmam Sulzbacher, Frizon e Bianchet (2018) ao trazerem entendimento de que a gestão de pessoas tem por objetivo potencializar o capital humano, por meio de ferramentas de valorização profissional e pessoal dos colaboradores.

Sobre essa questão, verificou-se uma abordagem em comum em várias pesquisas encontradas na literatura nacional, é o fato de que como qualquer prática social, a saúde do trabalhador, não pode ficar à parte das transformações desse contexto contemporâneo e do desenvolvimento da ciência, além disso, foi percebido também que essa questão se mostra multidisciplinar envolvendo diversas áreas do conhecimento como medicina, psicologia, fisioterapia, entre outros atuando em prol da manutenção da saúde e do bem-estar dos atores sociais que atuam nessas organizações, conforme afirmam, Moser e Kerhig (2017); Cortez *et*

al., (2017); Souza *et al.*, (2017); Martins *et al.*, (2017); Perez, Bottega e Merlo (2017); Ferreira, Oliveira e Maciel (2017).

Por outro lado, deve-se atentar para a questão relacionada com o aumento da expectativa de vida do ser humano e conseqüentemente do trabalhador, pois, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (2016), a média das expectativas de vida ao nascer da população mundial era de 74 anos para mulheres e de 69 anos para homens¹. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer, em 2019, é de 80 anos para mulheres e de 73 anos para homens.²

Importante lembrar que grande parte da rotina do homem é no seu ambiente laboral, onde, a busca incessante das organizações pela eficácia nos resultados, faz com que os profissionais sejam pressionados diariamente a cumprir metas e demonstrar bons resultados, causando um possível aumento de insatisfação e desmotivação no ambiente de trabalho. Dessa forma, Chiavenato (2014) afirma que muitas pessoas optam por fatores que permitem que seu dia a dia não se torne demasiadamente estressante e cansativo. Com essa postura, muitas pessoas buscam benefícios que procuram atender as suas necessidades individuais, proporcionando vida pessoal, familiar e de trabalho cada vez mais tranquila e produtiva.

Nesse sentido, Amaral, Borges e Melo Juiz (2017), afirmam que o trabalho pode ser fonte de prazer e sofrimento, dependendo das relações e condições de trabalho proporcionadas ao trabalhador. O trabalho se constitui fonte de satisfação das necessidades psíquicas e de vivências de prazer.

Autores como Dejours (2010), ensinam que o trabalho é um dos pilares da constituição da identidade dos sujeitos, pois é por meio dele que as pessoas se colocam diante da sociedade, criam redes e constroem conhecimento. É pelo trabalho que as pessoas têm a oportunidade de ser reconhecidas pelos seus méritos e encontrar a forma de se colocar no mundo.

Na vida militar não é diferente, a vivência laboral do militar é articulada por meio de risco de vida; sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia; dedicação exclusiva; disponibilidade permanente; mobilidade geográfica; vigor físico, entre outros aspectos podemos dizer que é caracterizada por atividade continuada e inteiramente devotada às finalidades e missões fundamentais do Estado (BRASIL, 2019).

¹ GLOBO ONLINE. G1. Expectativa de vida: porque as mulheres vivem mais do que os homens. Ciência e Saúde, 05/02/2019. Disponível em https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/02/05/expectativa-de-vida-porque-as-mulheres-vivem-mais-do-que-os-homens.ghtml?_ga=2.7137714.160874190.1573823472-941570276.1573823472. Acesso em 03 nov. 2019

² Idem

A pesquisa de Lins *et al.* (2018), mostra que o militar, no desempenho da sua atividade, exerce uma vocação, na qual há um comprometimento da própria vida a serviço da pátria. Com isso, a identidade desse ator social, os vínculos e papéis sociais estão extremamente imbricados à vida laboral (BOEHS *et al.*, 2017).

Especificamente, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará (CBMPA), é uma Corporação cuja missão primordial consiste na execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos no âmbito do estado do Pará, como pode ser visto no Art. 200º da Constituição Estadual:

Art. 200. O Corpo de Bombeiros Militar é instituição permanente, força auxiliar e reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina militares, subordinando-se ao Governador do Estado e competindo-lhe, dentre outras atribuições previstas em lei, executar:

- I - serviço de prevenção e extinção de incêndios, de proteção, busca e salvamento;
- II - socorro de emergência;
- III - perícia em local de incêndio;
- IV - proteção balneária por guarda-vidas;
- V - prevenção de acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial;
- VI - proteção e prevenção contra incêndio florestal;
- VII - atividades de defesa civil, inclusive planejamento e coordenação das mesmas.
- VIII - atividades técnico-científicas inerentes ao seu campo de atuação.

§ 1º. O Corpo de Bombeiros Militar, sob a sua orientação pedagógica e operacional, promoverá a formação de grupos de voluntários de combate a incêndios, organizando-os em repartições públicas, empresas privadas, edifícios e em locais dos diversos bairros das cidades.

§ 2º. O Estado implantará, progressivamente, unidades equipadas do Corpo de Bombeiros Militar nos Municípios, dando preferência aos mais populosos. (PARÁ, 1989)

Infere-se o entendimento de que as peculiaridades da carreira do militar impõem uma relação profunda que transcende o vínculo empregatício, é totalmente diferente do funcionário civil na empresa, onde o término do expediente significa o final da sua responsabilidade. O compromisso do militar é com a nação.

Nesse sentido, Gabriel (1999, p.11), afirma que “Há uma honra e um orgulho especiais que transcendem a sociedade de consumo”. Há também vários estudos recentes como por exemplo de Banhato, Larivoir e Assis (2016) e Lins *et al.* (2018), relacionados com a atividade laboral de militares, demonstrando de uma maneira geral as peculiaridades relativas à vida laboral do militar, onde, é possível observar um aspecto relevante que é a sua missão fundamental da proteção da pessoa, visando a sua incolumidade em situações de risco, infortúnio ou de calamidade.

Diante desta ótica, entende-se que se faz necessário criar ações voltadas para militares que estão em vias de aposentadoria, ou seja, em iminente perda do papel profissional, logo,

indo ao encontro do afastamento do sistema de produção. Sobre essa questão Moretti e Treichel (2012) fazem a reflexão de que é importante ressaltar que o ser humano traz consigo ambições, cria expectativas, envolve-se, busca o crescimento dentro daquilo que desenvolve e realiza. Quando o homem trabalha por um ideal ele o faz com muito vigor e determinação. Então, é preciso deixar de lado aquela ideia que ele trabalha somente para a obtenção do salário que não se frustra com a falta de crescimento, que não se aborrece com o total descaso dos seus gestores, que lhe negam o acesso às informações, que o tratam apenas como uma peça a mais no processo de produção

Segundo as estimativas do IBGE, a população deve crescer pelos próximos 29 anos, até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. Nos anos seguintes esse número deve ir caindo gradualmente, até chegar a 228,3 milhões em 2060. Nesse cenário, a expectativa é de que o número de pessoas com 65 anos ou mais praticamente triplique, chegando a 58,2 milhões em 2060 – o equivalente a 25,5% da população. Em 2018, essa proporção é de 9,2%, com 19,2 milhões de idosos (IBGE, 2019). Outro dado importante nas projeções do IBGE (2019) vem reforçar a tendência de envelhecimento da população brasileira: a população de crianças de até 14 anos, que hoje representa 21% do total de habitantes, será de apenas 15% em 2060.

Vislumbra-se, por conta do envelhecimento da população e conseqüentemente, o aumento na expectativa de vida, a necessidade de se discutir a questão de como o trabalhador vivencia essa fase de forma promissora, ou seja, é de fundamental importância levar em conta que esse trabalhador, permanece na mesma organização, muitas vezes, por trinta anos ou mais. Para Zimmerman (2000), envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais do indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas.

O entendimento do autor da presente pesquisa reflete que não se pode considerar a aposentadoria com o fim da capacidade produtiva do trabalhador, e sim um novo estágio, uma nova fase, ou seja, é necessário que haja uma atenção especial na transição desse trabalhador, principalmente, nos últimos anos antes de sua condição social de aposentado.

Sobre essa questão, Costa (2016, p. 11), ao fazer um abordagem sobre a importância que deve ser dada à preparação à aposentadoria, traz a seguinte afirmação: “O tema preparação para aposentadoria, por si só, nos remete a uma infinidade de reflexões, que dizem respeito aos homens e mulheres que trabalham, ao mesmo tempo em que apresentam as instabilidades de sua existência humana, em decorrência do envelhecimento.”

Importante ressaltar que nos estudos de Batistoni (2009) e Ribeiro (2012) pode-se encontrar um ponto em comum nos referidos estudos é o fato de que o ser humano precisa lidar com o envelhecimento e a aposentadoria que acabam proporcionando mudanças

comportamentais e intrapsíquicas (humor, bem-estar, ajustamento, atitudes, tendências da personalidade) e ser desenvolvidas em nível individual, familiar ou grupal.

Infere-se o entendimento de que é necessário o ser humano se adaptar com a velhice, principalmente, com a seletividade de seus relacionamentos sociais próximos que que possam oferecer emocionalmente um maior retorno, ou seja, pode-se dizer que o idoso precisa canalizar para alvos relevantes e otimizar o seu funcionamento afetivo e social.

No Brasil há uma legislação específica que trata da política nacional do idoso, mais precisamente a Lei 8.842/1994, mais conhecida como o “Estatuto do Idoso”. Ressalte-se que o inciso IV do Art. 10º da Lei 8.842/1994 preconiza a implantação Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA):

IV - Na área de trabalho e previdência social:

- a) garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;
- b) priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários;
- c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento;

É possível perceber que o objetivo maior da referida lei busca preparar esse cidadão que está prestes a se aposentar para que ele tenha um ambiente propício e uma participação ativa nos processos de tomada de decisão em todos os níveis, incluindo, portanto, a família, as organizações e as políticas.

Nessa perspectiva, vislumbra-se a pertinência de abordar o eixo temático Estudos da Saúde na Segurança Pública do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, pois, entende-se que os estudos relacionados com a temática saúde nas Instituições de Segurança Pública devem ser abordados de forma mais incisiva no âmbito da saúde pública brasileira.

Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos por Banhato, Larivoir e Assis (2016), Kegler e Macedo (2015), Lins *et al.* (2018) e Araújo (2019), apontam para a necessidade de estudos relacionados com a questão da reorganização espacial, temporal e de identidade pessoal do militar, além disso, as questões que tratam da confrontação com a velhice aumentam as chances de provocar problemas de saúde, nas relações sociais e familiares.

Por outro lado, Alvarenga (2009) pesquisou sobre as repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso, onde, verificou-se que a aposentadoria pode repercutir indiretamente sobre o funcionamento cognitivo do idoso, já que em muitos casos, o sujeito que se aposenta passa por um empobrecimento de suas redes sociais e de atividades diárias.

Vale lembrar que acrescentar, a importante afirmação de Moreira (2012), envelhecer bem não é uma responsabilidade só do indivíduo e depende da oferta de recursos como

educação, urbanização, habitação, saúde, trabalho, família. Apesar de a cultura pós-moderna valorizar o corpo jovem, esbelto e belo, e de o envelhecimento ser algo do campo do outro, do estranho, não podemos negar o espaço familiar do envelhecimento em nosso próprio corpo, pois o tempo se expressa através do corpo, oferecendo-nos uma possibilidade de significação histórica. Nessa perspectiva, Batistoni e Namba (2012), sob a orientação *life-span* afirma que quando os indivíduos são confrontados com as mudanças relacionadas à idade - como a perda de renda e o aparecimento de declínio físico - eles podem esforçar-se para manter sua identidade etária existente (assimilação) ou, pelo contrário, podem reagir às novas experiências, alterando sua identidade (acomodação).

Ainda sob a orientação *life-span*, a pesquisa de Batiston (2012) que versou sobre as contribuições da Psicologia do Envelhecimento, traz a reflexão sobre a importância dos processos de adaptação ao longo da vida, ou seja, os idosos provavelmente diferem nas respostas ao tratamento que depende de suas histórias prévias de funcionamento, suas experiências de sucesso ou falha em outros tratamentos ou história de problemas crônicos ou não resolvidos.

Diante deste contexto, mostra-se necessário aprofundar a temática relacionada com as repercussões da aposentadoria relacionadas ao âmbito subjetivo e emocional dos trabalhadores, em especial, dos Bombeiros Militares, assim como, os significados e práticas sociais relacionados com a qualidade de vida desses atores sociais. Desse modo, considera-se relevante pesquisar as repercussões da qualidade de vida e da aposentadoria de bombeiros militares do Corpo de bombeiro militar do Pará (CBMPA).

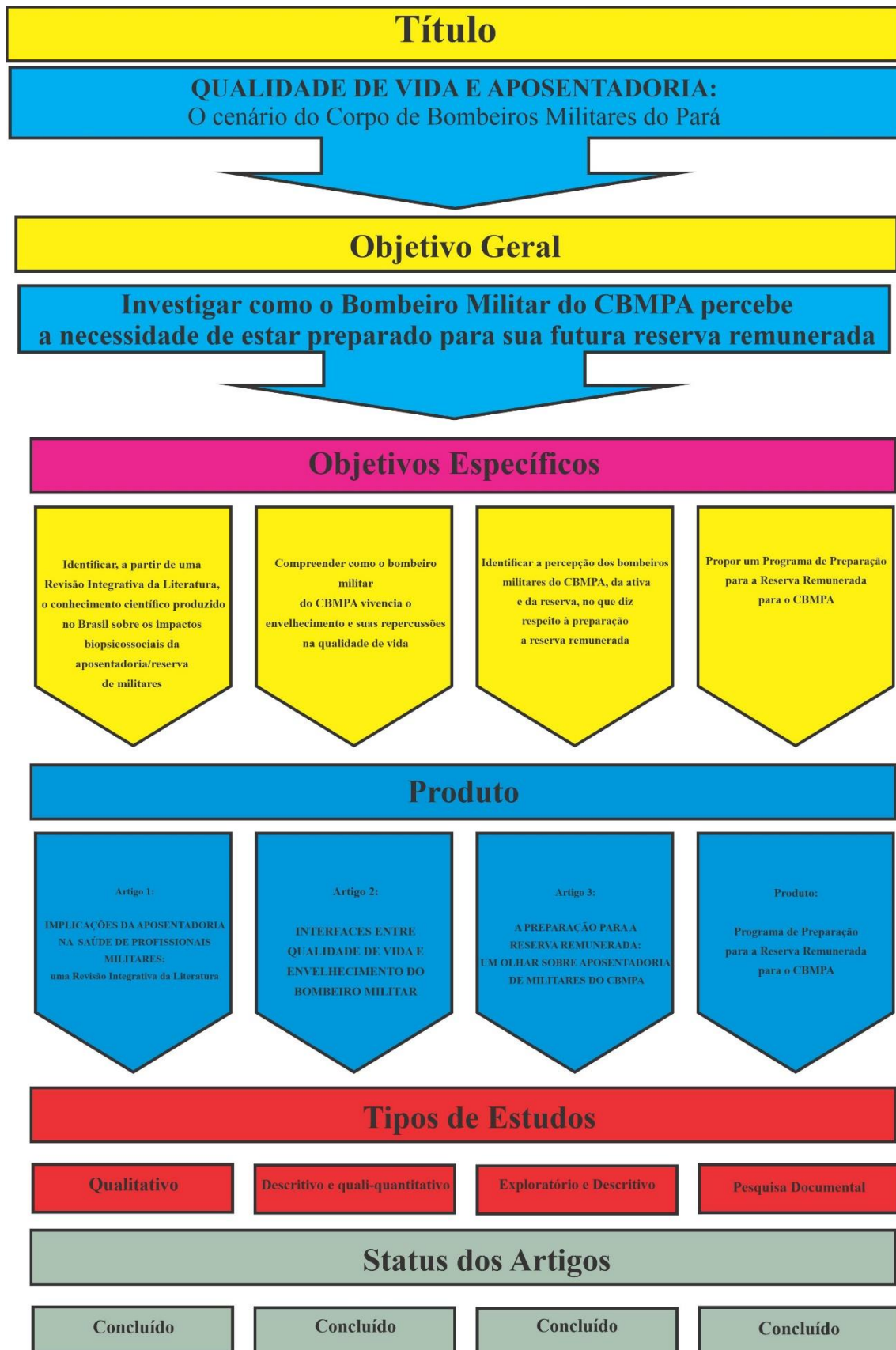
Desse modo, a presente dissertação está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, mostrou-se as questões introdutórias do tema, inclusive nas considerações gerais desta pesquisa, contendo os subtópicos: introdução, síntese da pesquisa, justificativa da pesquisa, problema, objetivos, hipótese, revisão da literatura e método.

No segundo capítulo, apresenta-se a produção de três artigos científicos abordando temas correlatos ao eixo central pesquisado, preconizados pelos a partir dos objetivos específicos, utilizando-se os dados coletados nas pesquisas, assim como, discutindo-se os referidos resultados a partir do aporte do referencial teórico.

1.1.1 Síntese da Pesquisa

A figura 1 traz a representação gráfica da forma sintética de como foi desenvolvido o presente estudo.

FIGURA 1 – Estrutura da forma como está organizada a Dissertação



Fonte: Produzido pelo autor, 2021.

1.2 Justificativa e importância da pesquisa

No tópico anterior, constatou-se que o processo de envelhecimento do ser humano é inerente à sua vontade, ou seja, a velhice mostra-se como um ciclo da vida, de ordem natural, em que se constituiu uma experiência única e diferenciada.

No mesmo sentido, verificou-se também que a aposentadoria do trabalhador traz uma série de repercussões e a consequente ampliação das demandas sociais relacionadas à velhice, por isso, entende-se que há a necessidade de haver a premente preocupação com a qualidade de vida do trabalhador que está em vias de se aposentar, quer seja nas organizações públicas ou privadas. Concomitantemente, acredita-se então que a qualidade de vida constitui em um elemento fundamental para uma prestação de serviço com excelência.

No caso do bombeiro militar, entende-se que a atuação laboral pode ser destacada nas suas atividades bem definidas e iminentemente voltadas para salvar vidas, ou seja, o processo de prestação de serviço deste profissional requer preparo para atendimentos emergenciais.

Neste caso, pode-se dizer que a ideia de qualidade de vida no trabalho estão congregadas em vários aspectos relativos às condições e ambientes de trabalho, envolvendo saúde e o meio ambiente; aos salários, incentivos à criatividade, assim como, podem trazer sérios prejuízos à vida e à saúde, como por exemplo, transtornos de sono, desgaste físico e mental, cansaço, medo de adoecer, irritabilidade, brigas com a família por motivo fútil, aparecimento de conflitos internos e externos, dentre outros.

Propõe-se um estudo temático em três esferas: social, acadêmica e pessoal.

Em relação à questão social, é percebido que os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA's) têm dupla finalidade: além de apoiar o indivíduo no momento de transição de sua vida profissional para a aposentadoria, pode auxiliar no cumprimento da responsabilidade social da instituição. Outro aspecto relevante na questão social, trata-se de verificar como os bombeiros militares enfrentam o rito de passagem após concluírem seu tempo de serviço e ingressar na inatividade, assim como se sentem no tocante ao tratamento a eles prestados pelo CBMPA por meio de ações desenvolvidas pela Corporação direcionadas ao pessoal inativo.

Pela eminência do assunto, é válido analisar como são explorados e compartilhados os conteúdos que tratam Programas de Preparação para Aposentadoria da Segurança Pública na academia, ou seja, denota-se importante discutir como vem sendo feita a construção do conhecimento relacionado ao tema, dado que esse momento é marcado por ambivalência de

sentimentos, podendo a aposentadoria ser caracterizada como uma perda ou como um recomeço, com sentimentos de liberdade ou de crise.

O tema abordado ainda se mantém, de certa forma, circunscrito na área de concentração: segurança pública, justiça, conflitos e cidadania, pois, é senso comum que a saúde do profissional de segurança pública está intimamente ligada às questões sociais, políticas e econômicas resultantes do acelerado processo de globalização e tem implicações na violência e nos conflitos sociais. É oportuno frisar não haver no CBMPA um Programa de Preparação para Aposentadoria. Não se deve esquecer que o Corpo de bombeiro militar é considerado a instituição mais confiável pelos brasileiros desde 2009, como mostra a pesquisa do IBOPE que buscou o Índice de Confiança Social, e indicou que os bombeiros lideram o topo da lista de instituições, seguido por igrejas, Forças Armadas e meios de comunicações (PORTAL BRASIL, 2015).

1.3 Problema de pesquisa

Partindo das reflexões realizadas no tópico anterior mostra-se relevante compreender a qualidade de vida e o processo de envelhecimento do bombeiro militar, a fim de que se possa, proporcionar uma melhor compreensão e aprofundamento sobre o tema levando-se em consideração a possibilidade de preparar esse profissional em relação sua qualidade de vida: física, psicológica, social e ambiental, após entrar na reserva e que possam tornar seus dias agradáveis fora da vida militar.

Sobre essa questão, cita-se os PPA's, que segundo Leandro-França (2016, p. 17), “[...] se apresentam como estratégias potenciais de promoção de bem-estar e prevenção a problemas de saúde no envelhecimento e geram mudanças positivas em saúde, qualidade de vida, atitudes e hábitos.”

Sobre essa questão França e Soares (2009, p. 743) aponta para a ideia de que:

O PPA facilita o bem-estar dos futuros aposentados, pois enfatiza os aspectos positivos e oportuniza a reflexão sobre os aspectos negativos da transição bem como a discussão de alternativas para lidar com eles. É a oportunidade para receber informações e para a adoção de práticas e estilos de vida que promovam a saúde. É também o momento para (re)construir o projeto de vida a curto, médio e longo prazos, priorizando os seus interesses e as atitudes que precisa tomar para realizar seus projetos pessoais e familiares

Ainda no setor privado, Rego (2016), ao propor em sua pesquisa um programa de preparação para aposentadoria para empregados do setor privado, traz a afirmação de que: “[...] É preciso que haja um planejamento da aposentadoria envolvendo a atenção para necessidades

financeiras, uma estruturação da vida após a aposentadoria, a prevenção de problemas físicos ou emocionais, para que assim ela seja agradável e significativa.”

No caso específico de PPA para bombeiro militares, é possível encontrar a pesquisa de Lins *et al.* (2018) apontando para o cenário de que os bombeiros, após verem-se fora de atividade, deparam-se com dificuldades sociais, financeiras e psicológicas. Estas decorrem do corte de gratificação e menor remuneração da aposentadoria e da crise de identidade, em função da perda do status de militar ativo.

Na mesma perspectiva, a pesquisa de Cardoso (2016, p. 27) afirma que:

[...] através desses programas de preparação para aposentadoria há uma ressignificação da velhice, uma transformação da velhice que antes era vista como negativa em algo positivo e uma transferência para o trabalhador da decisão da aposentadoria. Os PPA's também se caracterizam por demonstrar aos trabalhadores participantes o lado positivo da vivência coletiva nessa nova fase de vida em que os mesmos entrarão que é a aposentadoria.

Sobre essa questão, Zanelli, Silva e Soares (2012) afirma que onde as pessoas que se preparam para a aposentadoria ou que já se encontram aposentados, reorganizam sua vida planejando novas atividades que podem ser positivas para a reconfiguração de uma nova identidade social

Depreende-se que os objetivos do PPA quer seja na organização pública ou na organização privada, gira em torno de proporcionar um melhoramento da autoestima, da saúde, na maior socialização, convívio social e bem-estar do trabalhador, assim como, remete a ideia de que pode possibilitar inserir o futuro aposentado em novos projetos de vida voltados para sua qualidade de vida. No caso do bombeiro militar, deve-se instigar se este ator social está preparado para encerrar a sua carreira frente ao contexto do envelhecimento e sua qualidade de vida. Com o fulcro no supra exposto, formulou-se a seguinte questão problema: Qual a percepção do bombeiro militar ativo do CBMPA em relação a necessidade de estar preparado para sua futura reserva remunerada?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar como o bombeiro militar do CBMPA percebe a necessidade de estar preparado para sua futura reserva remunerada.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido no Brasil sobre os impactos biopsicossociais da aposentadoria/reserva de militares;
- b) Compreender como o bombeiro militar do CBMPA vivencia o envelhecimento e suas repercussões na qualidade de vida;
- c) Identificar a percepção dos bombeiros militares do CBMPA, da ativa e da reserva, no que diz respeito à preparação a reserva remunerada.
- d) Propor um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada (PPRR) do CBMPA

1.5 Hipótese

A falta de informações e orientações sobre a transição da ativa para reserva remunerada pode dificultar a reconfiguração da nova identidade social do bombeiro militar do CBMPA.

1.6 Revisão da literatura

1.6.1 Envelhecimento

Parte-se da ideia de que o envelhecimento tem um foco de abordagem interdisciplinar, ou seja, a literatura consultada mostra que há vários aspectos a ser levado em consideração, como por exemplo, os sintomas físicos evidenciados em alguns estudos como dores corporais e agravos à saúde decorrentes do envelhecimento.

Um conceito clássico de envelhecimento é dado por Erminda (1999, p. 43): “[...] um fenômeno natural, mas que geralmente apresenta um aumento da fragilidade e vulnerabilidade, devido à influência dos agravos à saúde e do estilo de vida”.

A dimensão cronológica é mensurada pelo calendário católico romano. A pessoa idosa é aquela com idade de 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, conforme o critério da Organização das Nações Unidas (ONU). Tal critério foi definido em 1982, na 1ª Assembleia Mundial do Envelhecimento. Os países desenvolvidos consideram a pessoa idosa com idade de 65 anos ou mais. (VERAS, 1994; ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2000).

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) (2005) define o envelhecimento como sendo “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”.

A senescência ou envelhecimento fisiológico é definido como um conjunto de alterações que ocorrem no organismo humano que implica em perda progressiva da reserva funcional sem que comprometa as necessidades básicas de manutenção de vida. (JACOBFILHO *et al.*, 2006).

As alterações biológicas tornam o idoso menos capaz de manter a homeostase quando submetido ao estresse fisiológico. Tais alterações quando associadas, principalmente, à idade cronológica avançada, determinam maior suscetibilidade ao aparecimento de doenças, à instalação de incapacidades físicas, mentais e funcionais, assim como a maior probabilidade de morte. (ANDREOLI *et al.*, 1998; ERMINDA, 1999).

A pesquisa de França *et al.* (2013) aponta que a percepção de trabalhadores sobre a autonomia, flexibilidade de horários e políticas empresariais voltadas para o envelhecimento são fatores relevantes para o adiamento da aposentadoria, enquanto o estresse laboral e problemas de relacionamentos são fatores preditivos para a decisão pela aposentadoria.

A partir dos conceitos elencados anteriormente, é cediço afirmar que o envelhecimento é, efetivamente, um dos principais desafios colocados às sociedades contemporâneas. A sua dimensão e importância social têm-no alavancado para o discurso político nacional e internacional tanto quanto para o domínio da opinião pública, em que se denota a necessidade de haver um Envelhecimento Ativo, como será visto no tópico seguinte.

1.6.1.1 Envelhecimento Ativo

O envelhecimento ativo foi definido pela OMS (2005, p.13) como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”.

Dessa maneira, Assis (2005), ensina que a palavra “Ativo” não se refere somente ao estado físico, capacidade de locomoção, mas sim, quer ressaltar que os idosos devem se manter ativos em relação aos acontecimentos e a vida social, participar da economia e outras atividades, com intuito de desviar o pensamento de que os idosos são pessoas incapazes.

Estudar o envelhecimento ativo remete ao conceito proposto pela OMS (2005), em quatro pilares:

[...]vida saudável, vida participativa, seguridade social e educação permanente. Para promover o “envelhecimento ativo” de nossa população será necessário, portanto, promover essa mesma concepção como objeto de interesse, de estudo e de propostas de políticas públicas, bem como será necessário promover a compreensão desse fenômeno que tem sido chamado de envelhecimento.

Como se pode ver o envelhecimento ativo é uma ideologia que se aplica tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial, participem da sociedade de acordo com as suas especificidades, além de lhes propiciar proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

Há vários autores que tratam do envelhecimento ativo, Ribeiro *et al.* (2009) e Ribeiro (2012) mostram que uma grande preocupação com a qualidade de vida entre idosos diz respeito à busca de formas de prevenção de ocorrências e situações que possam afetar o bem-estar das pessoas.

Na concepção da OMS (2005), as ações pautadas no envelhecimento ativo visam prolongar a vida dos idosos, porém, com qualidade, bem-estar físico, mental e social (definição de saúde segundo a OMS, contemplando todos os idosos, independente de situação de fragilidade e/ou incapacidade física. Portanto, a necessidade de se estabelecerem políticas e projetos para a terceira idade é fundamental, devendo buscar a oferta do convívio social, repercutindo na prevenção e melhora da saúde do idoso.

Portanto foi possível verificar que tanto a aposentadoria como as questões relacionadas ao envelhecimento e a qualidade de vida se comportam como processos complexos, particulares e heterogêneos. Relaciona-se, muitas vezes, com a velhice ou à inatividade, podendo impactar negativamente na qualidade de vida do indivíduo e provocar uma crise identitária. Pode ainda representar uma fase de recomeço, com novas possibilidades prazerosas e maior bem-estar.

Desse modo, entende-se que o papel dos familiares assume relevância no momento da aposentadoria, sendo importante compreender a correlação entre aspectos da saúde do trabalhador, seus relacionamentos e sua qualidade de vida futura. É bem verdade que paralelamente ao aumento da expectativa de vida está se desenvolvendo uma nova percepção sobre a velhice. A velhice começa a ser percebida como uma fase da vida em que os indivíduos também gozam de saúde, disposição e tempo livre para implementar projetos que estavam confinados e fadados a descontinuação. Nessa perspectiva, cita-se o entendimento de Liang e

Luo (2012), ao afirmarem que o envelhecimento bem-sucedido é um modelo baseado nos valores estadunidenses, com ênfase na atividade, produtividade, independência, eficiência, riqueza, saúde e sociabilidade.

Pelo contexto, mostra-se a importância da promoção de uma discussão voltada para o formato atual dos bombeiros militares do CBMPA, pautados no formato de envelhecimento ativo e do bem-estar na velhice, assim como, a necessidade de implementar um programas e ações organizacionais que deixe esse rito de passagem menos traumático ao militar

1.6.2 Aposentadoria

As atribuições do Corpo de Bombeiros Militar do Pará consistem, dentre outras, as ações de prevenção e combate a incêndios , atividades de proteção , busca e salvamento, conforme o Artigo 200 da Constituição do Estado do Pará (Pará ,1989) .De modo correlacional ,deduz-se que tais atividades exigem de seus profissionais uma condição física mínima, suficiente para o desempenho de funções específicas, fazendo com que os integrantes que optaram por esta profissão, precisem manter a saúde e a forma física constantemente. A composição corporal tem sido usada como parâmetro para vários segmentos da atividade física, saúde e desempenho profissional e é de suma importância que seja avaliada e acompanhada regularmente.

Especificamente, quanto ao trabalho do bombeiro militar, pode-se afirmar, com base ainda no Artigo constitucional acima mencionado (PARÁ, 1989) que o ambiente é muito diversificado em face de sua característica de atuação: terra, mar e ar, exigindo desempenho profissional especializado e de precisão, numa ação rápida e eficaz no atendimento de qualquer ocorrência.

No entanto, verificou-se que o tema relacionado com transições no âmbito da formação profissional e do trabalho tem como destaque a necessidade de estudos para melhor compreensão das singularidades envolvidas no processo de aposentadoria militar. Dessa maneira, foi encontrado em Murta *et al.*, (2014), a afirmação de que o ajustamento à aposentadoria é um fenômeno heterogêneo, com aumento na satisfação com a vida para uns, diminuição para outros e até mesmo estabilidade na satisfação com a vida entre aposentados.

Por outro lado, Neto *et al.* (2014), afirmam que para compreender o processo de aposentadoria é necessário relacioná-lo ao papel central assumido pelo trabalho na vida do homem, seja na sua condição de meio de satisfação das necessidades econômicas ou na sua conotação ontológica. Nas sociedades humanas o trabalho (ou sua ausência) repercute

diretamente nas relações sociais nas quais o indivíduo está envolvido, não dizendo respeito somente à percepção de renda, mas também à forma de se relacionar com o meio.

Para Dantas e Oliveira (2014), além dos aspectos psicológicos presentes nesse momento de transição, a preocupação com a preparação do indivíduo que irá se aposentar ganhou proporções maiores pelo fato de a expectativa de vida ter aumentado significativamente, pois um indivíduo que se aposenta atualmente conta com muitos anos de vida após a aposentadoria, que devem ser marcados por dignidade e qualidade de vida.

No caso do bombeiro militar, como qualquer ser humano, esse ator social irá sofrer as consequências advindas da inatividade e do envelhecimento:

[...] passagem para a Reserva Remunerada tende a tornar-se um período difícil para o militar e sua família, por ser um momento de profundas mudanças, que requer a construção de novos caminhos pessoais e profissionais” (SOUZA, 2010).

Porém, acredita- que para o militar esse rito de passagem se mostra mais traumático de que outras categorias profissionais. A identificação total com o papel de militar o faz crer que este, é o único possível de ser vivido.

Sobre essa questão, pesquisas como Vidotti *et al.* (2015), Lima, Assunção e Barreto (2015), Seidl, Leandro-França e Murta (2018) e Araújo (2019) remetem ao cenário de que exercício do militarismo impõe o comprometimento da própria vida a serviço da pátria e para o bem da nação. Dedicção geralmente iniciada aos 18 anos, e encerrada com 30 anos de serviço. Momento no qual o profissional realiza a “passagem para a reserva”, (1ª fase da aposentadoria, finalizada com o status de inativo).

De forma específica com bombeiros militares, Silva (2016), afirma que é compreensível que para os aposentáveis, torna-se difícil enfrentar essa nova fase, onde praticamente se perde todos os “benefícios e reconhecimentos adquiridos” a partir de quando se torna um usuário do sistema previdenciário. Infelizmente, a sociedade que antes lhe reconhecia e outorgava poderes agora passa a rotulá-lo de maneira negativa.

Rodrigues *et al.* (2005) afirmam que a inatividade pode desencadear um conflito entre o sentir-se produtivo e capaz e o estigma da não ação configurando-se como uma ameaça ao equilíbrio psicológico.

Sobre essa questão, na pesquisa de Dantas (2007) mostrou que no processo de formação profissional, o militar internaliza como entendimento de trabalho, o dever de servir à Pátria. O status que a carreira militar lhe proporciona, durante a vida militar, mesmo sendo muitas vezes questionada pela sociedade civil, apresenta-se agora, na reserva, destituída de todas as prerrogativas e privilégios.

Corroborando esse resultado a pesquisa de Araújo (2019), mostrou que os relatos dos Policiais e Bombeiros militares inativos são unânimes em desaprovar a forma como são tratados. Os dados obtidos na pesquisa revelam que esses profissionais não mais se sentem partes integrantes das corporações às quais dedicaram suas vidas.

Deste modo, é patente que a aposentadoria (reserva) pode ser um momento difícil para o bombeiro militar, pela perda do trabalho e pela perda de sua identidade. Tendo em vista que o contingente de aposentados tende a ocupar uma parcela cada vez maior da população brasileira, observa-se a geração de uma crescente demanda na produção de conhecimento científico sobre essa realidade.

Portanto, nota-se quão importante é, fazer uma abordagem sobre o processo de preparação para aposentadoria, pois, a literatura mostra que o rito de passagem está ligado à perda do lugar social atribuído ao bombeiro militar, percebido pela sociedade contemporânea como sujeito jovem, saudável e produtivo. Tal processo está aliado também ao envelhecimento ativo anunciado nas políticas públicas voltadas ao idoso e vem conferir a necessidade de o CBMPA ofertar programas que propiciem aos militares da corporação, em pré-aposentadoria, um rompimento menos doloroso com a atividade laboral e, por consequência, um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

1.6.3 Qualidade de Vida

A qualidade de vida (QV) traz em seu conceito uma série de subjetividade, dependendo do nível sociocultural, da idade e das aspirações pessoais de cada indivíduo (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2016), QV é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Ainda segundo a OMS (2016) a QV envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida.

Para Caveião *et al.* (2017), a QV pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua posição no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, envolvendo dimensões da saúde física, psicológica, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e padrão espiritual.

Sobre essa questão, vários estudos abordam as questões relacionadas com a QV, e percebe-se um ponto em comum nessa temática, está relacionada com a autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma grande gama de aspectos, tais como: capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive (ALMEIDA; MAIA, 2010, VAGETTI *et al.*, 2013., AZEVEDO FILHO *et al.*, 2019)

O estudo de Dawalibi *et al.* (2013) e apontam para ideia de que o conceito de QV é usado para medir as condições de vida de um ser humano. Para Demo (2001, p. 45), a QV é um instrumento de avaliação, onde “[...] não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação”.

Desta forma, pode-se notar que QV abrange diversos setores da sociedade, sendo seus conceitos bem distintos e abrangentes. Nessa perspectiva, Pereira, Teixeira e Santos (2012, p. 241), afirmam que: “[...] a QV pode apresentar-se nas áreas de saúde, bem-estar, ética, estilo de vida, felicidade, dentre outros, onde cada um deve ser analisado individualmente com suas delimitações para melhor entendimento.”

Na literatura recente é possível encontrar a pesquisa de Zanei, Oliveira e Whitaker (2019), abordando a QV de profissionais de saúde, os referidos autores afirmam que não é aceitável que no contexto da saúde, os profissionais que cuidam, não recebam a devida atenção as suas condições de saúde que afetam diretamente sua qualidade de vida.

É necessário entender as influências dos conceitos da QV ao longo da vida do ser humano até seu envelhecimento, ou seja, mostra-se necessário realizar uma abordagem sob a perspectiva *Life-Span*, que segundo Scoralick-Lempke e Barbos (2012) é um importante marco teórico no estudo do envelhecimento, uma vez que colaborou para mudar a concepção de que o idoso é um ser passivo e doente, ressaltando a possibilidade de desenvolvimento durante todo o curso da vida.

Vale dizer que é possível encontrar na Psicologia do Envelhecimento e modelos baseados na perspectiva *Life-Span* trazem uma abordagem sobre como o ser humano é desafiado no processo de envelhecimento e do aumento das demandas por produtos e serviços deflagrados pelo envelhecimento populacional (BATISTONI, 2009).

Ribeiro (2012, p. 270), faz uma abordagem sobre a psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional, afirmando que “estratégias para a conquista do envelhecimento ativo são traçadas para garantir que a longevidade represente um ganho no curso de vida humano e não mera sobrecarga para a sociedade e para aqueles que envelhecem.”

Sendo assim, mostra-se necessário fazer uma abordagem sobre o fato de que existe um processo gradual de desenvolvimento ao longo da vida, como por exemplo, o envelhecimento e a qualidade da vida, onde com o passar do tempo ocorrem ganhos, e ocorrem perdas, ou seja, pode-se dizer que quanto mais oportunidades houver para as pessoas se desenvolverem, maior será sua qualidade de vida.

Quando se fala de um dos principais paradigmas adotados na modernidade, verifica-se que o *Life-Span*, ou seja, a velhice não pode ser mais considerada comum um fenômeno advindo do declínio dos seres humanos, da sua incapacidade e de suas doenças (TOMAZINI, 2019). Ainda em Tomazini (2019), é possível encontrar a ideia de que o paradigma *Life-Span* identifica três classes de influências sobre o desenvolvimento: as influências ocasionadas pela idade, pela história de vida da pessoa e as influências não normativas, aquelas que podem acontecer inesperadamente

Por isso, pode-se dizer que é necessário o investimento de políticas que proporcionem o Envelhecimento Ativo e a consequente qualidade de vida dos idosos, como bem afirma David (2014) pode-se considerar que as mudanças de hábitos, à medida em que haja uma diminuição do estresse, um aumento das atividades físicas e uma maior integração social, podem afetar o indivíduo e melhorar o bem-estar físico e emocional.

1.7 Método

Fonseca (2002), ensina que *methodos* tem como significado organização, e logos, é a sistematização de um estudo, pesquisar, investigar; ou seja, metodologia é buscar de forma organizada, como será percorrido os caminhos para a realização de uma pesquisa ou um estudo, ou no exercício da ciência. Etimologicamente falando, é estudar os caminhos, a utilização dos instrumentos na realização de uma pesquisa científica.

A partir das considerações iniciais sobre a questão problema e os objetivos da pesquisa, faz-se necessária a presença da utilização de um método científico que possibilitará o norteamento dos caminhos, a viabilidade do processo e a compreensão dos fatos.

1.7.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa apresenta-se como estudo de corte transversal, de cunho descritivo e correlacional, com uma abordagem quali-quantitativa. Em relação a metodologia utilizada, foi

uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa; a natureza de seus objetivos é exploratória, por meio de uma pesquisa de campo e uma pesquisa documental.

Segundo Hochman *et al.* (2005), estudos transversais (*crosssectional*) são aqueles que analisam um ponto específico num dado momento. Eles descrevem uma espécie de fotografia dos dados não se incomodando com o que aconteceu antes ou depois do estudo.

O estudo descritivo, segundo Gil (2017), possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Sobre essa questão, Perovano (2014) ensina que o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

De acordo com Creswell (2010, p. 26) a “pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos”

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa quantitativa testa, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros.

1.7.2 Local e participantes da pesquisa

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada com bombeiros militares de unidades do Corpo de Bombeiros localizadas na Região Metropolitana de Belém, mais precisamente em Belém, Ananindeua e Marituba (Quadro em anexo), no período de março a maio de 2020.

A amostragem da pesquisa foi tipo não probabilística e intencional. Os participantes da pesquisa, foram Bombeiros Militares do CBMPA. Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizado o Programa Epi Info 7.1.4.0® (software de domínio público disponibilizado por *Centers for Disease Control and Prevention* – CDC). Tomou-se como base o número total de bombeiros militares que atuam nos quartéis do CBMPA na região metropolitana de Belém do Pará, especificamente, em Belém, Ananindeua e Marituba, perfazendo um total de 848 Bombeiros, ativos.

Aplicando esse número de Bombeiros ativos, no Programa Epi Info 7.1.4.0®, obteve-se o tamanho da amostra de 264 participantes, considerando-se margem de erro de 5% e nível α de confiança de 95%. Foram inclusos, ainda 40 bombeiros, já aposentados pelo CBMPA, que residem na Região Metropolitana de Belém (RMB), nas áreas compreendidas entre Belém, Ananindeua e Marituba componentes do Grupo Nominado “Fogo Amigo”, o qual foi formado

com o fito de se integrar essa classe aposentada. Foram incluídos da pesquisa os bombeiros militares que apresentarem as seguintes características:

- a) Bombeiros militares do CBMPA que estão em fase de pré-aposentadoria (há cinco anos), que estejam na ativa de todos os níveis hierárquicos;
- b) Bombeiros militares do CBMPA que já estão na reserva,
- c) Concordarem em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Foram excluídos da pesquisa os bombeiros militares que apresentarem as seguintes características:

- a) Estivessem em gozo de férias regulamentares;
- b) Estivessem em licença para tratamento de saúde;
- c) Estivessem em gozo de licença especial,
- d) Estivessem à disposição da Junta Regular de Saúde do CBMPA;
- e) Não aceitaram participar da pesquisa.

1.7.3 Coleta de dados

Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Questionário sobre perfil sociodemográfico e profissional (APÊNDICE A); 2) *Whoqol-Bref* (ANEXO A); 3) Roteiro de entrevista sobre envelhecimento ativo (APÊNDICE B); e 4) Roteiro de entrevista sobre aposentadoria (APÊNDICE C).

Para levantamento de dados sobre qualidade de vida, foi aplicado um segundo questionário semiestruturado conhecido como *Whoqol-Bref*. É um instrumento que foi construído pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS, possui características psicométricas e é composto por 4 domínios:

- 1) **Domínio físico:** engloba os aspectos de dor/desconforto, energia/fadiga e sono/repouso;
- 2) **Domínio psicológico:** sentimentos positivos e negativos, pensamento, memória, aprendizagem, concentração, autoestima e aparência;
- 3) **Relações sociais:** suporte social, relações pessoais e atividade sexual;
- 4) **Meio ambiente:** segurança física, proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito) e transporte (*WHOQOL GROUP*, 1994).

Cada item possui escores que vão de 1 a 5, em escala tipo *likert*, os quais são transformados numa escala linear que varia de 0 a 100, sendo que quanto mais perto de 100 melhor a QV (CRUZ *et al.*, 2011).

Foi validado no Brasil por Rocha e Fleck (2009). Os domínios físico e psicológico, no *Whoqol-Bref*, englobaram, respectivamente, os domínios nível de independência e espiritualidade, que estão inseridos apenas na versão completa, com 100 questões (FLECK *et al.*, 2000). De acordo com Blay e Marchesoni (2011), o *Whoqol-Bref* é um dos instrumentos de campo mais influentes para mensurar a QV e pesquisar a saúde mental e física do indivíduo, tendo sido projetado para fazer um corte cultural e comparar o nível de QV das populações nas quais é aplicado, sendo reconhecido em todo o mundo.

Com relação ao Roteiro de entrevista sobre envelhecimento ativo, este foi elaborado pelos pesquisadores, é composto por sete perguntas abertas sobre percepção de envelhecimento, fatores envolvidos no envelhecimento ativo, repercussões, estratégias, relação com trabalho e metas pessoais.

Sobre o Roteiro de entrevista referente à aposentadoria, este também foi elaborado pelos pesquisadores, envolve sete perguntas abertas para os militares em pré-aposentadoria e para os militares aposentados. As temáticas envolvem afastamento da carreira militar, fatores motivadores, consequências, preparação, expectativas e percepção acerca do Programa de Preparação para Aposentadoria-PPA.

Pode-se dizer que em dois momentos distintos da coleta de dados pode ser considerada como as maiores dificuldades no percurso metodológico para a realização do presente estudo, haja vista, que por conta do isolamento social devido a pandemia do Coronavírus, ficou inviável a aplicação do questionário na própria unidade de trabalho, ou seja, nos batalhões dos próprio atores sociais escolhidos para a pesquisa.

Por isso utilizou-se como recurso metodológico a adaptação dos questionários e roteiros de entrevistas a partir de plataformas online, ou seja, o *Google Forms*, permitindo assim maior flexibilidade na elaboração de campos para formulários eletrônicos, tornando a manipulação das respostas mais precisa e simplificada.

Sobre esse recurso, Oliveira e Penteadó (2016, p. 07) afirma que “[...] se obtém com esse método maior alcance, confiabilidade das informações e maior disponibilidade [...]. O formulário permanece na rede, acessível em diferentes plataformas e pelo tempo necessário”.

Após a seleção dos bombeiros militares e, esclarecimentos sobre a temática a ser pesquisada, sua finalidade e a importância desta, disponível por meio da ferramenta *Google*

Forms através de *e-mail* e *WhatsApp*. Em seguida, foi aplicado o questionário para avaliação da qualidade de vida.

Outra dificuldade encontrada no percurso metodológico, foi por conta da idade dos bombeiros aposentados, dificultando e muito a realização das entrevistas. Nessa etapa, também se utilizou por meio de entrevistas a distância que foram gravadas em áudio.

O uso da tecnologia foi um ponto fundamental para a pesquisa porque, como mencionado anteriormente, os bombeiros encontravam-se em diversos quartéis do CBMPA, e a flexibilidade de fazer os encontros virtuais em qualquer local e horário foi uma importante vantagem da utilização do questionário e da entrevista online. Depois de obter a resposta com o aceite de participação, retornamos para cada participante em contato direto, principalmente por e-mail e mensagens de celular. Por fim, realizou-se a coleta de informações sobre envelhecimento ativo e aposentadoria.

Realizar a entrevista pelo *Skype* foi vantajoso por se tratar de um programa acessível, gratuito, restrito a uma conta de usuário pessoal e que pode ser instalado em computadores ou telefones celulares.

As entrevistas foram programadas para espaços de tempo que fossem livres e tranquilos para os participantes, quase todas foram feitas a partir de suas residências.

Os entrevistados tinham a flexibilidade de escolher o dia e o horário que lhes fosse mais conveniente. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas nos mais variados dias e horários, inclusive em feriados e finais de semana. A disposição dos participantes foi expressa em e-mails e no formulário de pré-agendamento. Porém, uma terceira dificuldade no percurso metodológico surgiu, que foi a falta de habilidade dos aposentados em relação a lidar com a tecnologia.

Todas essas reações dos participantes mostraram que o entendimento, compreensão e interesse pelo tema esteve presente nas duas etapas da coleta de dados. No final de cada entrevista, perguntava-se se o entrevistado gostaria de acrescentar alguma informação sobre os assuntos abordados nesta pesquisa. Estende-se que a possibilidade de que esses comentários e complementações pudessem ser enviados em outro momento. Deixar essa possibilidade aberta foi um elemento enriquecedor para este estudo. Depois das entrevistas o contato com os participantes continuou. Foram recebidos e-mails com depoimentos adicionais relacionados com as questões e lembranças que vieram dias depois da entrevista. Ressalte-se que por conta da dificuldade que existe entre os aposentados em lidar com as questões de tecnologia, foram entrevistados somente 24 bombeiros que estão na reserva.

1.7.4 Análise de dados

Os dados foram tratados de acordo com as recomendações feitas por Yin (2015, p. 55), que sugere que estes sejam classificados por categorias para facilitar sua apresentação em diferentes modalidades e, finalmente, compará-los com o referencial teórico levantado. Dessa maneira, os dados foram organizados e dispostos em planilha. As perguntas fechadas foram submetidas a tratamento estatístico simples, com análise de frequência.

A análise dos dados foi desenvolvida de forma descritiva dos dados escalares. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das categorias das variáveis analisadas. Para a geração dos resultados foi utilizada a análise direta dos dados e emprego do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 2.0. Buscou-se transformar dados em informações importantes sobre a percepção os bombeiros militares que estão aposentados, relacionando diretamente dados da qualidade de vida e saúde.

Foram agrupadas por domínios, sendo assim analisadas. Todas as questões, serão analisadas a frequências e medidas descritivas, serão apresentadas em forma de escala do tipo *Likert* de cinco pontos.

Quanto a entrevista a análise será devolvida com as informações transcritas e submetidas à técnica qualitativa de Análise de Conteúdo, os resultados e a discussão foram desenvolvidos de forma descritiva, para viabilizar a aplicabilidade da revisão elaborada e fornecer subsídios para responder à questão problema. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, preconizada por Bardin (1977), que se trata de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Os dados foram analisados qualitativamente, utilizando o software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Trata-se de uma interface visual ancorada no software R a fim de produzir análise de texto, um de principais métodos é a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite analisar estatisticamente discursos, questionários e ajudar na interpretação textual, a partir da identificação do contexto, vocabulário, separação e especificidade de palavras, diferença entre autores, entre outras possibilidades, como a análise de gráficos, grafos, dendrograma e a nuvem de palavras (IBPAD, 2017).

Sendo assim, foram utilizadas duas técnicas envolvidas na Análise de Conteúdo, sendo elas: Frequência das palavras, que se trata de uma técnica que utiliza o corpus textual para identificar a incidência das palavras; a categorização que é quando o pesquisador reúne os termos por similaridade semântica, destacando as categorias que as representam; e, por fim, a

nuvem de palavras que se trata da incidência de forma gráfica das palavras, destacando os termos mais incidentes de acordo com a sua representatividade no corpus textual.

1.7.5 Pesquisa Documental

Os dados da pesquisa documental foram fornecidos pela Diretoria de Pessoal do CBMPA e estarão concentrados na quantidade de bombeiros militares do CBMPA ativos e aposentados na Região Metropolitana de Belém do Pará. Todos os dados foram lançados em uma planilha eletrônica e ali trabalhados com a ajuda de filtros e fórmulas para identificar os bombeiros militares na ativa e aposentados a quem se enquadrarem nos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

1.7.6 Aspectos éticos da pesquisa

Todos os indivíduos da pesquisa serão estudados segundo os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitando as obedecendo às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, conforme a resolução 196/2012 CNS e a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (ICS/UFPA). Além disso, a pesquisa também será desenvolvida somente após a autorização do orientador Prof. Dr. Rodolfo Gomes do Nascimento (APÊNDICE F), aceite do Corpo de bombeiro militar do Estado do Pará (APÊNDICE G) e autorização dos participantes, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE E).

1.7.7 Proposta de produto

De modo a ofertar ao Corpo de Bombeiros Militar do Pará, um aparato técnico capaz de fazer frente à demanda estudada, que implica na ausência de um instrumento institucional que objetive alternativas para se oportunizar ao bombeiro militar condições de se preparar para a reserva remunerada de modo ativo visando qualidade de vida, buscou-se propor um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada (PPRR).

CAPÍTULO 2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

2.1 Artigo Científico 1

IMPLICAÇÕES DA APOSENTADORIA NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Helton Charles Araújo Morais

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP/UFPA). E-mail: bravobm36@hotmail.com

Rodolfo Gomes do Nascimento

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP/UFPA). E-mail: rodgn@hotmail.com

Autor para correspondência: Helton Charles Araújo Morais, (091) 99368-2989

RESUMO

O objetivo do artigo foi identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido no Brasil sobre os impactos biopsicossociais da aposentadoria/reserva de militares. Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de revisão integrativa da literatura. As fontes de informação selecionadas foram: Scientific Electronic Library on Line (SciELO) Citation Index e Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Quanto aos critérios de elegibilidade, independentemente do livre acesso às publicações, considerou-se como critérios de inclusão: publicações que abordassem o tema; estivessem nos idiomas português, inglês ou espanhol; publicados na íntegra entre 2010 e 2020 e não repetidas em outras bases de pesquisa. Foram excluídas revisões de literatura, resumos de eventos científicos, monografia e dissertações, teses, anais, carta ao editor e editoriais. De acordo com os critérios estabelecidos, 12 artigos conseguiram se enquadrar nos critérios de inclusão. Organizou-se os artigos por data de publicação em ordem crescente posterior à sua leitura, a amostra das pesquisas encontradas foi agrupada por ano e após o refinamento. Ao finalizar o presente artigo foi possível concluir por meio das pesquisas analisadas que os militares se aposentam precocemente em relação à população em geral. Nessa perspectiva, verificou-se que o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) pode ser sinalizado com uma ferramenta direcionada aos militares em vias de aposentadoria, para que assim, possam enfrentar a nova realidade fora da antiga rotina e do costumeiro ambiente profissional.

Palavras-chave: Aposentadoria. Envelhecimento. Saúde do Trabalhador. Saúde Militar.

ABSTRACT

This paper aimed to identify, from an integrative literature review, the scientific knowledge produced in Brazil, regarding the biopsychosocial impacts of military retirement. To carry out this study, the method of the integrative literature review was applied. The selected sources of information were: Scientific Electronic Library online (SciELO) Citation Index and Science Direct and Virtual Health Library (VHL). Regarding the eligibility criteria, regardless of free access to publications, the following inclusion criteria were considered: publications that addressed the theme; Were written in Portuguese, English, or Spanish; published in full, from 2010 to 2020 and not repeated in other research bases. Literature reviews, abstracts of scientific events, monographs and dissertations, theses, annals, letters to the editor, and editorials were excluded. According to the established criteria, 12 articles were able to meet the inclusion criteria. The articles were organized by date of publication in ascending order after reading, the sample of research found, was grouped by year and after refinement. At the end of this paper, it was possible to conclude through the research analysis that the military retires early concerning the general population. In this perspective, it was found that the Retirement Preparation Program (PPA) can be signaled as a tool aimed at the Fire Fighters in retirement, so that they can face the new reality outside the old routine and the usual professional environment.

Keywords: Retirement. Aging. Worker's Health. Military Fire Fighter's Health.

1 INTRODUÇÃO

Gestores das organizações contemporâneas devem estar atentos às importantes transformações sociodemográficas e epidemiológicas ocorridas nas últimas décadas no país. Esta nova realidade aponta para a urgência de mudanças e inovações nos paradigmas de atenção à saúde dos trabalhadores, em especial àqueles que experimentam o processo de envelhecimento aposentadoria e seus desdobramentos no contexto organizacional (DANTAS; OLIVEIRA, 2014).

No âmbito das organizações militares, alguns estudos sinalizam que de uma maneira geral, a temática aposentadoria se apresenta de forma particular, pois, normalmente, a opção de labutar na carreira militar, não foi simplesmente por uma opção de trabalho, mas sim uma opção de vida, haja vista, que as relações pessoais, profissionais e familiares irão girar em torno do “ser militar” (SANT'ANA JUNIOR; BRÊTAS, 2011; SANTOS SILVA; BARBOSA; NASCIMENTO, 2018). As nuances da carreira militar que vão desde o risco de vida, sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia, disponibilidade permanente, proibição de participar de atividades políticas, restrições a direitos sociais, trazem consequências para o sentido que os trabalhadores desta carreira atribuem ao seu trabalho (FARIA, 2011).

Algumas pesquisas já realizadas em âmbito nacional indicam não haver dúvidas que uma das fases mais dolorosas da vida de um militar é o momento de “passar para a reserva” (ALVES, 2013; BANHATO; LARIVOIR; ASSIS, 2016, ARAÚJO, 2019). Tal fato se deve, dentre outras razões, ao rompimento da rotina de atividades e ao imaginário de que a aposentadoria representa o marco inicial do processo de envelhecimento (BARRETO; FERREIRA, 2011). Por outro lado, há autores que fazem abordagens avaliando muito além da aposentadoria, ou seja, estudam o envelhecimento da população e a sua relação ao aumento da expectativa de vida média, no caso de militares, esse tema se mostra ainda incômodo (FRANÇA; SOARES, 2009; FONTOURA, 2015).

Especificamente sobre bombeiros militares, Lins, Feijão e Bezerra (2018) afirmam que o processo de aposentadoria do militar pode ser sentido como um drama que acarreta graves consequências psicológicas e morais. Quanto aos policiais militares, a pesquisa de Banhato e Larivoir (2016), mostrou que a perda desse papel social, quando da aproximação da aposentadoria, pode acarretar estresse e sensação de inutilidade, principalmente se esse desligamento ocorrer de forma abrupta e sem preparação. Outra pesquisa que pode ser citada é o estudo de Silveira Urquia (2019), ao alertar que a transferência para a reserva remunerada é

um momento de transição que começa a causar efeitos na vida pessoal e profissional do policial militar alguns anos antes do momento exato em que ela se concretiza.

Apesar da aposentadoria de militares constituir-se um importante marco social com visibilidade na contemporaneidade, o conhecimento científico produzido relativo à temática, especialmente no Brasil, ainda é escasso (SANT'ANA JUNIOR; BRÊTAS, 2011). Considerando esse fato, bem como a importância de se produzir novas reflexões sobre as consequências em diferentes dimensões, delimitou-se para este estudo a seguinte questão norteadora: Como vem sendo abordado os impactos biopsicossociais do processo de aposentadoria/reserva de militares na produção científica nacional? Para responder tal questão, este estudo teve como objetivo o de identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido no Brasil sobre os impactos biopsicossociais da aposentadoria/reserva de militares.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de revisão integrativa da literatura, definida como um método de revisão específico que visa fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema e que tenha utilidade para a prática. Para a operacionalização dessa revisão, utilizou-se metodologicamente os seguintes passos: elaboração da questão de pesquisa, busca dos estudos primários, extração de dados, avaliação dos estudos primários, análise e síntese dos resultados e apresentação (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

As buscas e análises foram realizadas nos meses de março a junho de 2020. As fontes de informação selecionadas foram: *Scientific Electronic Library on Line* (SciELO) Citation Index e Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Nesta última é possível realizar uma busca simultânea das publicações relevantes nas principais bases de dados científicos no campo nacional e internacional: *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados em Enfermagem).

Os descritores foram estabelecidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e elegidos: inatividade militar; reserva militar; aposentadoria militar; saúde de militares aposentados; impactos em saúde de aposentados; envelhecimento militares. Utilizou-se os seguintes operadores booleanos para combinação: “AND” e “OR” para combinação.

Quanto aos critérios de elegibilidade, independentemente do livre acesso às publicações, considerou-se como critérios de inclusão: publicações que abordassem o tema; estivessem nos idiomas português, inglês ou espanhol; publicados na íntegra entre 2010 e 2020 e não repetidas em outras bases de pesquisa. Foram excluídas revisões de literatura, resumos de eventos científicos, monografia e dissertações, teses, anais, carta ao editor e editoriais.

Primeiramente os investigadores avaliaram de forma independente os títulos e resumos das citações provenientes das bases de dados para seleção de estudos potencialmente elegíveis. Desses, foram buscados os textos completos para avaliação minuciosa, dos quais foram incluídos os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Para a extração de dados dos artigos incluídos, foi utilizado um instrumento construído para os fins deste estudo, contendo: nome dos autores, título do artigo, ano de publicação, periódico de publicação, objetivo do estudo e principais resultados.

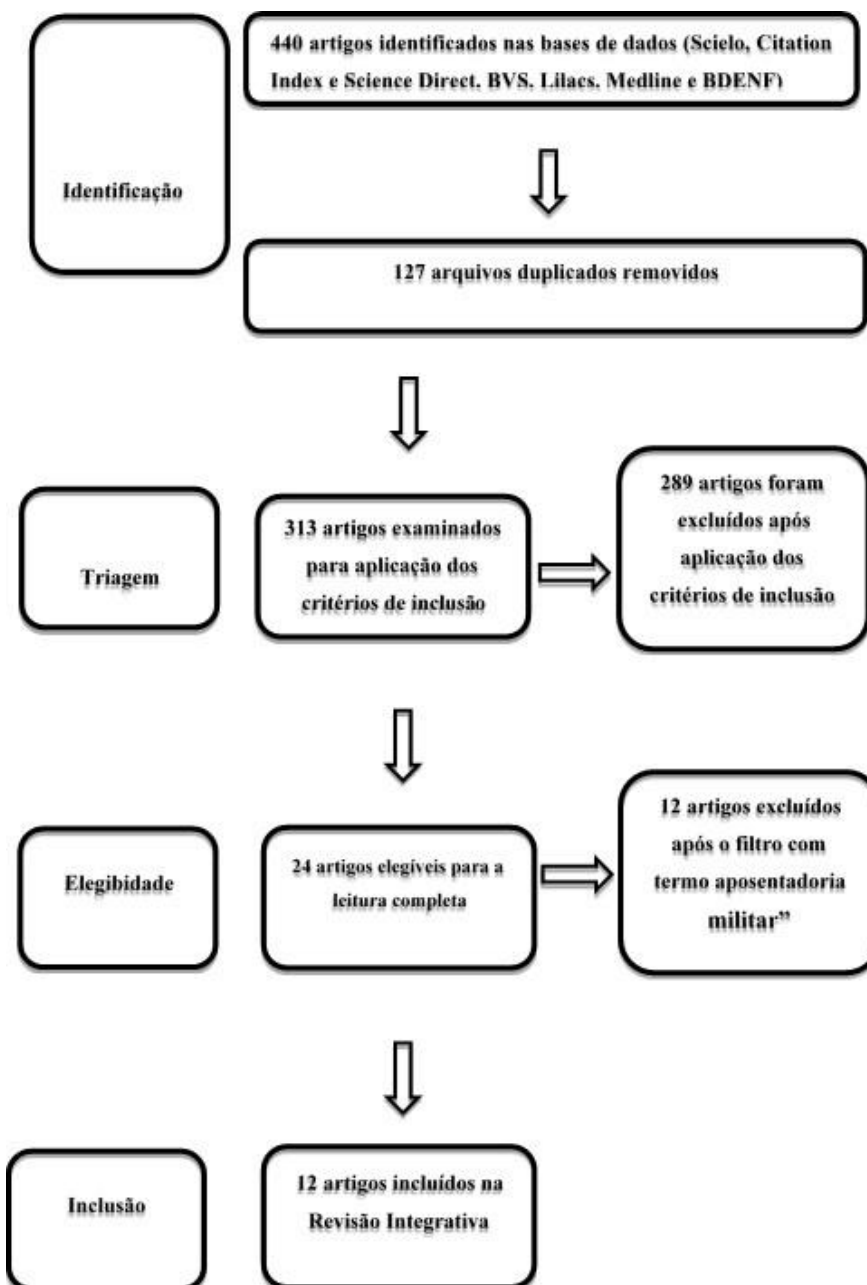
A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foram interpretados e discutidos de forma descritiva a partir de relações com outras teorias, estabelecendo a possibilidade do leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, trazer impactos positivos nas reflexões sobre a preparação do militar para sua aposentadoria, fornecendo subsídios para propostas de implantação de PPA's, reunindo-a ao conhecimento produzido sobre o tema investigado nesta revisão integrativa.,

4 RESULTADOS

De forma preliminar encontrou-se 440 artigos para a triagem inicial, dos quais tiveram 127 foram excluídos, tendo como critério a adequação do título ao tema investigado e a exclusão de ocorrências duplicadas. Após o primeiro refinamento, foram realizadas leituras em resumos de 313 trabalhos, a fim de verificar se o conteúdo dos artigos estava adequado à presente pesquisa, assim como as metodologias desenvolvidas nos referidos artigos, por esse motivo, resultou na exclusão de 289 artigos inadequados ao tema proposto para essa investigação.

Assim, em uma nova filtragem com o termo “aposentadoria militar” e a leitura dos 24 textos na íntegra, analisando individualmente cada artigo e aplicando os fatores e inclusão e critérios de elegibilidade foram feitas, filtragem que resultou na exclusão de 12 artigos, reduzindo-se a apenas 12 artigos (Figura 1), os quais conseguiram se enquadrar nos critérios de inclusão, os quais foram lidos na íntegra e incluídos neste estudo.

FIGURA 1 – Fluxograma da revisão integrativa.



Fonte: Produzido pelo autor, 2020.

De acordo com os critérios estabelecidos, 12 artigos conseguiram se enquadrar nos critérios de inclusão. Destaca-se os bancos de teses e o banco de dados indexadas, *Scielo*, Citation Index e Science Direct, BVS, Lilacs, Medline e BDENF, nas publicações analisadas nesta pesquisa. Organizou-se os artigos por data de publicação em ordem crescente posterior à sua leitura, a amostra das pesquisas encontradas foi agrupada por ano e após o refinamento.

Com o objetivo de ordenar e sistematizar os artigos escolhidos, foi elaborado o quadro 1 o qual contém os seguintes tópicos: classe do artigo, autores, título, ano e objetivo geral da pesquisa.

Quadro 1 – Relação dos artigos selecionados para a revisão da literatura no período de 2010 a 2020.

Autores/Ano	Título do Artigo	Revista / Jornal / Periódicos Eletrônicos	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Sant'ana Junior e Brêtas (2011)	O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo exploratório de natureza qualitativa	Conhecer o significado do processo de envelhecimento para militares que serviram por 30 anos ou mais no Exército brasileiro.	Os principais resultados mostraram que para os militares a perda da capacidade funcional, a adaptação da vida fora dos quartéis e a reinvenção do convívio contínuo com os familiares são questões fundamentais no contexto de passagem da ativa para a reserva.
Muenzer e Alves (2011)	A percepção da velhice por jovens militares.	Revista Kairós: Gerontologia	Pesquisa de natureza quantitativa	Analisar a visão de jovens militares entre 18 e 23 anos de idade e a possível correlação com a existência ou não de preconceitos sobre o envelhecimento, a velhice e o idoso.	Os dados mostraram que os jovens militares moram com alguma pessoa idosa em casa (20%), poucos tiveram educação gerontológica (46,6%), outros têm esperança de continuarem a sentir-se bem consigo mesmos(as), independentemente da idade (53,3%). Além disso, veem nos idosos, atitudes positivas diante da vida
Minayo, Assis e Oliveira (2011)	Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)	Ciência & Saúde Coletiva	Técnicas quantitativas e qualitativas na abordagem empírica	Analisar o adoecimento físico e mental de policiais civis e militares do Estado do Rio de Janeiro, segundo condições de trabalho e atividades profissionais	Constatou-se sobrepeso e obesidade em especial na Polícia Militar; e precária frequência de atividade física e informação de elevados níveis de colesterol, especialmente na Polícia Civil. Dores no pescoço, nas costas ou na coluna, problemas de visão, dores de cabeça e enxaquecas foram os principais problemas encontrados. A presença de lesões físicas permanentes foi relatada por 16,2% dos membros das duas corporações, sendo mais relevantes entre os militares, que também apresentam mais elevada frequência de sofrimento psíquico (SRQ-20).

Autores/Ano	Título do Artigo	Revista / Jornal / Periódicos Eletrônicos	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Oliveira e Cupertino (2011)	Explorando o Perfil de Saúde dos Idosos do Exército Brasileiro	Psicol. Pesq	Estudo de natureza aplicada, com uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva.	Descrever os idosos militares que supostamente viveram um padrão de vida mais regrado, com hábitos saudáveis e mais acesso aos serviços de saúde	Do total, 87,7% são casados e 85% residem em imóvel próprio. Apesar de relatarem pelo menos uma morbidade (85,1%), a maioria apresentou sono bom e alta satisfação com a vida. Em relação aos hábitos de vida, 43,8% raramente consomem bebidas alcoólicas, 11% são sedentários e somente 4,3% fumam, atualmente.
Leite <i>et al.</i> (2013)	Avaliação do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria do Comando da Aeronáutica	Revista Meta: Avaliação	Métodos quantitativos e qualitativos	Avaliar o Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria do Comando da Aeronáutica (PPRA),	Os dados obtidos apontam para a contribuição do Programa acerca da minimização dos impactos que a reserva/aposentadoria provocam na vida do indivíduo a partir de informações e experiências compartilhadas entre os participantes do PPRA. Possibilitou, ainda, que os participantes melhor entendessem o fenômeno do envelhecimento, contribuindo para desconstruir a imagem do velho ligado à inutilidade, incapacidade e doença, bem como o despertar para o desenvolvimento de planos/ideias que já possuíam, bem como suscitou o estabelecimento de novos projetos para a vida pós-carreira.
Guedes (2015)	A reconvoção de policiais militares para o serviço administrativo na PMGO: estudo dos Colégios Hugo Carvalho Ramos e Vasco dos Reis	Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública	Pesquisa quali-quantitativa	Analisar o processo de reconvoção de militares aposentados para atuar no departamento administrativo de escolas estaduais sob a gestão da Polícia Militar do Estado de Goiás	A reconvoção de policiais militares inativos recebe a aprovação dos comandantes dos colégios militares, indicando que devido às experiências desses policiais podem contribuir para o serviço público de qualidade e com menos custo para o erário.

Autores/Ano	Título do Artigo	Revista / Jornal / Periódicos Eletrônicos	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Kegler e Macedo (2015)	Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica	Psico-USF	Pesquisa qualitativa exploratória	Investigar, a partir de uma metodologia qualitativa, as especificidades do trabalho e da aposentadoria militar.	<p>A análise dos dados permitiu identificar que a passagem para a reserva não se encontra, necessariamente, atrelada ao processo de envelhecimento, já que os militares aposentam-se cedo em comparação com outras classes trabalhistas. Logo, esses militares aposentados se encontram com a capacidade produtiva plenamente preservada, permanecendo, muitas vezes, no serviço ativo por mais tempo do que o necessário.</p> <p>A utilização de mecanismos psíquicos para afastar de si mesmo a percepção da aposentadoria como uma vivência de crise foi revelada pelos participantes.</p>
Banhato, Larivoir e Assis (2016)	Perfil psicossocial e de saúde de policiais militares em situação de aposentadoria	PSIQUE	Caráter descritivo, corte transversal, abordagem quantitativa	Investigar o perfil psicossocial e de saúde de policiais militares diante da situação de aposentadoria, bem como conhecer as expectativas apresentadas frente a esse fenômeno.	O perfil sociodemográfico dos militares que se preparam para a aposentadoria foi de homens de meia-idade, casados e com alta escolaridade. É alta a preocupação com a manutenção da saúde, identificada pelas estratégias preventivas, como o engajamento em atividade física e a visita periódica aos profissionais de saúde. A presença de relativa presença de sintomas depressivos pode estar relacionada com as expectativas frente à aposentadoria. Notou-se também a presença de apreensão quanto ao distanciamento dos colegas de trabalho e a preocupação com a chegada da velhice e, associado a ela, os prejuízos na saúde e o senso de inutilidade.

Autores/Ano	Título do Artigo	Revista / Jornal / Periódicos Eletrônicos	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Lins <i>et al.</i> (2018)	A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros	Perspectivas em Psicologia	Pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo	Avaliar como o servidor bombeiro-militar no Ceará (Brasil) se prepara para a aposentadoria, a nível pessoal e autônomo.	Os resultados apresentados evidenciam que o Corpo de bombeiro militar do Ceará não oferece aos seus militares uma preparação para a reserva. Os bombeiros, após verem-se fora de atividade, deparam-se com dificuldades sociais, financeiras e psicológicas. Estas decorrem do corte de gratificação e menor remuneração da aposentadoria e da crise de identidade, em função da perda do status de militar ativo. Percebeu-se ainda a importância da família e dos amigos nesse período de adaptação.
Araújo (2019)	A invisibilidade do Inativo: realidades jurídico-sociais da inatividade no Corpo de Bombeiros e Polícia Militar	Revista Jurídica da Presidência	Pesquisa qualitativa	Identificar como esses militares se sentem no tocante ao tratamento a eles prestados por suas respectivas corporações. Busca também aquilatar se é jurídica e socialmente oportuna, e em que grau, a inserção de programa preparativo para a inatividade como Direito Fundamental.	A investigação alcançou a amostra de 452 militares do Distrito Federal. Foi identificado que 75,1% do universo pesquisado se encontrava na inatividade há 10 anos ou menos. Observou-se que apesar de existir um sentimento positivo de pertencimento entre os militares, esse ponto parece desaparecer quando esses profissionais ingressam na inatividade. (89,2% se sente desvalorizado ou indiferente em relação ao tratamento dispensado por suas corporações). Além disso, a maioria experimenta um processo de aposentadoria sofrido e solitário, com recorrência de doenças adquiridas ou desenvolvidas nas fases final da atividade e inicial da inatividade.

Autores/Ano	Título do Artigo	Revista / Jornal / Periódicos Eletrônicos	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Nunes, Dametto e Moretto (2019)	O retorno ao serviço de policiais militares gaúchos aposentados: um estudo sobre os fatores motivadores	Barbarói	Pesquisa quantitativa	Identificar os motivos que levam parte dos policiais militares a retornarem ao trabalho policial após a obtenção da aposentadoria	Participaram 109 policiais militares. Os resultados apontam que essa categoria profissional se aposenta precocemente em relação à população em geral. No que diz respeito aos motivos de retorno, a maioria retorna ao trabalho, principalmente por motivos de sentirem-se úteis e produtivos (100%) e identificação com a profissão (98,1%), o que reflete a importância da dimensão trabalho na construção identitária ao longo do ciclo de vida dos policiais militares, motivo pelo qual a aposentadoria poderá acarretar adoecimento físico e psíquico.
Silveira Urquia (2019)	A percepção do policial militar gaúcho sobre sua carreira: análise da ficha de desligamento preenchida ao ir para reserva remunerada	Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública	Pesquisa quantitativa	Analisar como o policial militar viveu sua carreira, o quanto satisfeito ou insatisfeito ele se sentiu ao concluir seu tempo de serviço e de que maneiras os gestores da instituição, conscientes dessa percepção, poderão atuar	Os maiores índices de satisfação referem-se aos seus relacionamentos pessoais, como o trato com superiores, pares e subordinados, e a satisfação em ser policial militar. Observou-se menor satisfação nos aspectos salariais e outras questões pecuniárias.

Fonte: Produzido pelo autor, 2020

Discussão

Mediante os resultados obtidos com o levantamento realizado para esta revisão integrativa, constatou-se que há um número escasso de publicações científicas no cenário brasileiro sobre os temas aposentadoria/reserva militar, envelhecimento e impactos biopsicossociais relacionadas.

Quanto às características metodológicas das pesquisas escolhidas, percebe-se que a maioria utilizou a triangulação de abordagens quali-quantitativa, trançando o perfil dos atores sociais pesquisados e como eles percebem a concepção de envelhecimento e a sua relação com todo o complexo contexto humano, suas múltiplas e complexas relações biológica, cultural, social, individual e coletiva, as interações do indivíduo com seus semelhantes e com a sociedade.

A respeito do bem-estar psicológico e a necessidade de suporte profissional, a pesquisa de Kegler e Macedo (2015) demonstrou que há a necessidade de trabalho psíquico diante da aposentadoria de policiais militares, seja para atribuir sentido ao vivido ou para compensar frustrações advindas dessa situação, como ensinam Sant'ana Junior e Brêtas (2011) ao apontarem que para os militares a perda da capacidade funcional, a adaptação da vida fora dos quartéis e a reinvenção do convívio contínuo com os familiares são questões fundamentais no contexto de passagem da ativa para a reserva.

Os estudos analisados corroboram o entendimento de que é necessário que as Organizações Militares atentem para os reflexos que advém da aposentadoria de seus militares e a concepção de envelhecimento dos militares da ativa e da reserva, pois, a literatura pesquisada remete ao cenário de que há uma falta de preparação do militar na sua inclusão da aposentadoria, já que depois de conquistada a tão sonhada liberdade, não se sabem o que fazer com ela.

Desse modo, foi possível verificar que há uma carência de pesquisas abordando as questões que giram em torno do momento de transição que todo militar da ativa passa e seus efeitos positivos e negativos causados na vida pessoal e profissional desse profissional da segurança pública, envolvendo diferentes percepções e definições do que seja envelhecimento, aposentadoria e militar da reserva.

Sobre essa questão é possível citar a pesquisa de Urquia (2019), ao apontar que existem muitos quadros de depressão entre os militares que são transferidos para a reserva remunerada, bem como há o surgimento de doenças emocionais e físicas. Aquele que, antes, era o “Sargento

fulano de tal” ou o “Oficial ciclano”, no dia seguinte à aposentadoria passa a ser o “fulano de tal inativo”, numa perda de identidade muito forte.

Da mesma maneira, a pesquisa de Nunes, Dametto e Moretto (2019) acenam para o fato de que são deixados de lado abruptamente uma série de experiências e recursos simbólicos da identidade do policial militar, como por exemplo, a disciplina, a farda, o papel social do militar, a grupalidade, dentre outros.

Importante citar a pesquisa de Leite *et al.* (2018) ao abordar a importância do policiais militares estarem preparados para a inatividade, pois, segundo os referidos autores, a pesquisa demonstrou que a ruptura causada com a aposentado é assimilada de diferentes formas, variando de pessoa para pessoa, alguns policiais assimilam bem o rompimento com os laços do ambiente laboral, porém, outros não. Leite *et al.* (2018) também elenca os longos anos de vivência na profissão desparrando-se com os conflitos sociais cotidianos vão influenciar no modo de enfrentar as mudanças ocasionadas pelo afastamento do trabalho, sua remuneração, o nível de estresse suportado, suas relações sócio-familiares construídas no decorrer dos anos e a sua qualidade de vida.

Importante acrescentar que há vários estudos mostrando que a saída do militar da ativa pode interferir na forma como esses sujeitos encaram a inatividade, dependendo do posto que ele ocupa, assim como, surgem os conflitos subjacentes às particularidades da vivência da aposentadoria no contexto militar (KEGLER; MACEDO, 2015, NUNES; DAMETTO; MORETTO, 2019)

Ficou evidenciado em alguns estudos que a inatividade do militar pode trazer sofrimento e vários conflitos à estes profissionais ao perceberem os significados atribuídos ao serviço ativo e à experiência de passagem para a reserva, como afirma Kegler e Macedo (2015): “[...] a tentativa de encontrar aspectos que facilitem a passagem para a reserva, bem como o embaraço para falar a respeito do próprio sofrimento, seja mediante o uso da impessoalidade ou da negação, revelam a dificuldade de reconhecer-se na condição de um sujeito em conflito.”

No mesmo sentido, Minayo, Assis e Oliveira (2011) tratam do sofrimento psíquico ao constatarem que o maior temor dos policiais pesquisados é afastamento definitivo do trabalho por invalidez provocada por agravos ou lesões antes de completar os trinta anos de carreira, quando poderiam se aposentar.

Os estudos de Minayo, Assis e Oliveira (2011) e Kegler e Macedo (2015), remetem ao entendimento de que o policial militar ao se aproximar para passar à inatividade pode desencadear conflitos relacionados com sua produtividade e a sua capacidade laboral, ou seja,

pode-se dizer que quando há o rompimento com a vida do policial militar por conta de sua aposentadoria, podem surgir um grande impacto psíquico no dia-a-dia desses atores sociais.

Há inclusive estudos que abordam a invisibilidade do Inativo, como Araújo (2019), ao afirmar que os militares inativos são unânimes em desaprovar a forma como são tratados. Os dados obtidos na pesquisa revelam que esses profissionais não mais se sentem partes integrantes das corporações às quais dedicaram suas vidas.

Continuando sua abordagem, Araújo (2019), os inativos destacaram, não a insatisfação salarial, tampouco as dificuldades que experimentaram durante seu tempo na ativa, mas o desvalor de suas contribuições ao longo da carreira. Essa falta de valorização na Corporação pode ser reflexo das atuações das lideranças.

Fica o entendimento de que as instituições militares precisam estar atentas as suas políticas de valorização aos os militares inativos, haja vista, que é necessário que seja reconhecido os serviços prestados à sociedade por esses atores sociais, como mostra, a pesquisa de Nunes, Dametto e Moretto (2019), apontam para o fato de que as necessidades de estima e autorrealização como principais elementos motivadores do retorno à instituição, que incluem a necessidade de sentir-se útil e integrado a uma instituição, bem como à identificação com a profissão de militar.

Vislumbra-se aqui a necessidade dos militares da ativa perceberem que irão passar por uma adaptação ao processo de aposentadoria em algum instante, sendo necessário que haja um ajuste na sua forma de viver, e isso, entende-se que será de forma distinta, ou seja, haverá militar que pode apresentar aumento na qualidade de vida, outros não.

Deve ser ressaltado também, que a cultura organizacional de valorização de seu pessoal das instituições militares precisa mudar, pois, esse cenário vivenciado na prática pelos militares que se aposentam denota brusca ruptura a ponto de passar a existir uma diferença entre ativos e inativos.

Nessa perspectiva, mostra-se a importância da pesquisa de Freitas Melo (2018), quando afirma que esse momento é marcado por ambivalência de sentimentos, podendo a aposentadoria ser caracterizada como uma perda ou como um recomeço, com sentimentos de liberdade ou de crise. Freitas Melo (2018), continua sua abordagem afirmando que não há suporte aos seus militares uma preparação para a reserva. Os militares, após verem-se fora de atividade, deparam-se com dificuldades sociais, financeiras e psicológicas. Estas decorrem do corte de gratificação e menor remuneração da aposentadoria e da crise de identidade, em função da perda do status de militar ativo.

Ainda há que se citar que várias pesquisas demonstram que essa transição acaba também por influenciar a relação do militar com sua família nesse período de adaptação, Banhato, Larivoir e Assis (2016), citam alguns fatores que influenciam a percepção do bem-estar no processo da aposentadoria, destacando-se: a) os aspectos financeiros; b) os relacionamentos sociais familiares, conjugais e de amizade; c) o cuidado com a saúde e; d) o desenvolvimento de um senso de propósito para a vida.

No mesmo sentido, a pesquisa de Kegler e Macedo (2015), aponta que os homens possuem uma maior dificuldade de se adaptar a este contexto quando comparado às mulheres. O homem se coloca na sociedade como sendo o provedor da família e, no momento da aposentadoria, apresenta dificuldades de se inserir em contextos além do trabalho enquanto as mulheres demonstram mais facilidade de construir laços e permanecerem ampliando suas atividades e redes após a aposentadoria.

Diante do cenário apresentado anteriormente é possível perceber a importância da construção do conhecimento relacionado com o presente tema, pois assim, será possível, formular estratégias preventivas, levando em consideração uma concepção de envelhecimento que envolva todo o complexo contexto humano, suas múltiplas e complexas relações biológica, cultural, social, individual e coletiva, as interações do indivíduo com seus semelhantes e com a sociedade, pois, nunca será exagero lembrar que o trabalho militar caracteriza-se pela exposição do profissional a pressões de ordem psicológica, institucional, social e política, estando frequentemente exposto à intempérie, desempenhando funções que envolvem momentos de agressividade e tensão, que exigem permanente equilíbrio, levando-os ao cansaço e ao desgaste físico e mental.

Por isso, entende-se quão se mostra relevante discutir temas como Qualidade de Vida no Trabalho e da implantação de PPA nas organizações militares, como ensinam Banhato, Larivoir e Assis (2016), ao afirmarem que os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA's) têm a finalidade de preparar trabalhadores e desmitificar preconceitos atribuídos a esse momento de ruptura profissional. Continuando sua abordagem, os referidos pesquisadores vão além e afirmam que os PPA's podem ser um método capaz de ajudar as pessoas a se redescobrirem e se harmonizarem para essa fase. Assim, o aposentado deixará de ser visto como uma pessoa senil, ultrapassada e improdutiva.

Ressalte-se que se mostra importante aprofundar as pesquisas relacionadas com a implantação do PPA em organizações militares, haja vista, que a literatura demonstra que os PPA's podem se constituir como uma ferramenta valiosa que venha auxiliar os militares na

preparação de sua aposentadoria, na manutenção de sua qualidade de vida, de sua saúde mental, assim como, a gestão de uma nova vida após a transferência para a reserva remunerada.

Ainda sobre os motivos de haver necessidade preparação para a reserva remunerada pelos militares, nota-se que é incipiente a abordagem quanto a idade que o militar se aposenta diante da importância dessa variável, como afirma a pesquisa de Urquia (2019) traz a reflexão de.

Nesse sentido, pode-se dizer que de uma maneira geral a literatura analisada nos mostra que a concepção que é dada aos militares sobre o envelhecimento ocorre a partir de aspectos tanto biológicos quanto sociais e culturais que permeiam o contexto profissional, muito embora tenha ficado demonstrados que o militar se aposenta muito cedo. Além disso, cabe ressaltar que as principais implicações do processo de aposentadoria/reserva militar no cenário nacional envolvem a transferência para a reserva remunerada do militar ocorre muito cedo aposentam-se com idades em torno de 48 anos, o que permite que tenham muitos anos de vida pela frente, necessitando uma preparação psicológica e física para enfrentar adequadamente essa transição da vida militar ativa para outra vida que podemos chamar de “vida civil ativa”, que é o tempo que começa desde a aposentadoria e vai até o fim de sua vida, e suas possibilidades de novas rotinas e também do inevitável envelhecimento e seus efeitos deletérios, pois, a aposentadoria muito cedo, faz esses atores sociais experimentarem uma série de sensações em razão da dedicação exclusiva desses sujeitos para com a instituição, uma série de experiências e recursos simbólicos que são abruptamente deixados de lado após a aposentadoria.

Considerações finais

Pode-se observar a partir dos resultados e da discussão desta revisão que os militares se aposentam precocemente em relação à população em geral. Além disso, é interessante notar em vários estudos que embora o fenômeno da aposentadoria do militar seja um momento único na vida profissional e pessoal, os trabalhos analisados não discutem este processo de forma ampliada, no sentido de considerar a complexidade de fatores psicológicos, sociais e culturais que nele estão envolvidos.

Foi possível verificar também que as Organizações Militares, assim como, a literatura nacional precisa tratar o referido tema com a devida atenção e importância, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento e ao preparo específico para esse novo ciclo. Nessa perspectiva, verificou-se que o PPA pode ser sinalizado com uma ferramenta direcionada aos

militares em vias de aposentadoria, para que assim, possam enfrentar a nova realidade fora da antiga rotina e do costumeiro ambiente profissional.

Por fim, pode-se dizer que os objetivos do artigo foram alcançados na medida em que se mostrou como vem sendo abordado o cenário vivenciado por militares em via de aposentarem e a possível insegurança do indivíduo que irá vivenciar esse momento singular ao final de sua carreira, assim como, os possíveis problemas biopsicossociais que podem ser acarretadas com essa nova realidade, conforme observado em alguns trabalhos na presente revisão integrativa da literatura.

A guisa de proposta para estudos futuros sugere-se que seja realizada uma pesquisa de campo com militares que atuam em Belém do Pará, a fim de que seja confirmado ou não a mesma tendência dos resultados das pesquisas analisadas, principalmente em relação à percepção da aposentadoria mais cedo de que as outras classes trabalhadoras e suas possíveis consequências biopsicossociais. O conjunto de elementos discutidos constitui-se importante para a formulação e implementação de políticas de saúde para a população brasileira.

Referências

- ALVES, L.H. **Aposentadoria especial do servidor público e a transferência para a inatividade do policial militar do estado de Minas Gerais**. 2013. 49 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Formiga, 2013.
- ARAÚJO, M. A invisibilidade do Inativo: realidades jurídico-sociais da inatividade no Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 21, n. 123, p. 42-70, 2019.
- BANHATO, E.F.C.; LARIVOIR, L.S.; ASSIS, L.C. Perfil psicossocial e de saúde de policiais militares em situação de aposentadoria. **PSIQUE**, v. 1, n. 1, p. 31-44, 2016.
- BARRETO, R.O.; FERREIRA, L. “Luto e Melancolia”: Contribuições Psicanalíticas para o entendimento dos reflexos da Aposentadoria na Subjetividade dos Indivíduos. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.
- BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- DANTAS, J. B. G. **Impacto da aposentadoria na identidade do militar**. 2007. 163 fls. (Tese de Doutorado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.
- DANTAS, P.M.A.B.; OLIVEIRA, C.M. Programas de preparação para aposentadoria: desafio atual para a gestão de pessoas. **Argumentum**. Vitória (ES), v. 6, n. 1, p. 116-132, jan./jun. 2014.

FARIA, S.M.S. **Aposentadoria**: expectativas e consequências no comando da aeronáutica em Brasília. 2011. 57 f., il. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FONTOURA, A.C.P. **O planejamento de vida do militar aposentado**. 2015. 73 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Inst. de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2015

GUEDES, I.F.I. A reconvocação de policiais militares para o serviço administrativo na PMGO: estudo dos colégios Hugo C. Ramos e Vasco dos Reis. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 8, n. 1, 2015.

JUNIOR, A.L.S.; BRÊTAS, A.C.P. Aging of the military who served in the Brazilian army. **Acta Paul Enferm.**, v. 24, n. 4, p. 500-506, 2011.

KEGLER, P.; MACEDO, M.M.K. Trabajo y jubilación militar: singularidades de una travesía psíquica. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 25-38, 2015.

LEITE, L.S *et al.* Avaliação do Programa de Preparação para a Reserva e Aposentadoria do Comando da Aeronáutica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 4, n. 12, p. 232-249, 2013.

LINS, C.F.M. *et al.* A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros. **Perspectivas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 28-39, 2018.

MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; OLIVEIRA, R.V.C. de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2199-2209, 2011.

MUENZER, T.M.G.; ALVES, V.P. A percepção da velhice por jovens militares. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 131-141, 2011.

NUNES, R.B.; DAMETTO, J.; MORETTO, C.F. O retorno ao serviço de policiais militares gaúchos aposentados: um estudo sobre os fatores motivadores. **Barbarói**, p. 215-233, 2019.

OLIVEIRA, D.C.; CUPERTINO, A.P. Explorando o Perfil de Saúde dos Idosos do Exército Brasileiro. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 68-76, ago. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 abr. 2020.

SANT'ANA JUNIOR, A.L.; BRÊTAS, A.C.P. O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 500-506, 2011.

SANTOS SILVA, A.; BARBOSA, G.F.; NASCIMENTO, E. B. Análise do processo de aposentadoria em policiais militares. 2018. **In: III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Campina Grande - PB de 13 a 15 de Junho de 2018

SILVEIRA URQUIA, I. A percepção do policial militar gaúcho sobre sua carreira: análise da ficha de desligamento preenchida ao ir para reserva remunerada. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 12, n. 1, 2019.

2.2 Artigo Científico 2

INTERFACES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO DO BOMBEIRO MILITAR

Helton Charles Araújo Morais

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP/UFGPA). Email: bravobm36@hotmail.com

Rodolfo Gomes do Nascimento

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (UFGPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP/UFGPA). Email: rodgn@hotmail.com

Resumo

O objetivo do presente artigo foi avaliar a Qualidade de Vida (QV) e sua relação com o envelhecimento dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Pará CBMPA. Delineou-se um estudo descritivo, de corte transversal e com abordagem quantitativa com 260 bombeiros em fase de pré-aposentadoria. Utilizou-se um questionário contendo características sociodemográfico e o instrumento Whoqol-Bref. Os resultados mostraram que os domínios mais bem avaliados estavam ligados à saúde física (73,90), seguida da saúde psicológica (73,40); e o que refletiu o pior escore de avaliação estava relacionado ao meio ambiente (68,83). Considerando a escala de classificação da QV, todos os domínios avaliados entre os bombeiros militares do CBMPA apresentaram índices compreendidos na classificação intermediária. Em conclusão, foi possível mostrar quão é importante ter atenção à multidimensionalidade e sua relação próxima com a QV, por isso, entende-se que se mostra necessário adotar um conjunto de políticas públicas efetivamente implantadas e que garantam a qualidade de vida na velhice dos bombeiros militares. Tais políticas poderiam incluir a implantação de um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada no CBMPA.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Envelhecimento. Bombeiros. Saúde do Trabalhador.

Abstract

The aim of this paper was to evaluate the Quality of Life (QOL) and its relationship with the aging of the military fire fighters of the Military State Fire Department of Pará. A descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach was designed with 260 firefighters in the pre-retirement phase. A survey containing sociodemographic characteristics and the WHOQOL-Bref instrument was used. The results showed that the best-evaluated domains were linked to physical health (73.90), followed by psychological health (73.40); and what reflected the worst assessment score was related to the environment (68.83). Considering the QOL rating scale, all domains evaluated among fire department's military personnel had levels included in the intermediate classification. In conclusion, it was possible to display, how important it is to pay attention to multidimensionality and its close relationship with QOL, therefore, it is understood that it is necessary to adopt a set of public policies effectively implemented and that guarantee the quality of life in the senior age of firefighters. Such policies could include the implementation of a Retirement Preparation program at the Military State Fire Department of Pará.

Keywords: Quality of Life. Aging. Firefighters. Worker's health.

1 Introdução

Esta pesquisa faz uma abordagem sobre a importância da Qualidade de Vida (QV) e o Envelhecimento de bombeiros militares, de modo que se faça presente o conhecimento sobre os problemas enfrentados no dia-a-dia desses atores sociais a partir da sua percepção.

Os conceitos e concepções referentes à QV são amplos e apresentam grande relevância social, muito embora, se deva levar em consideração suas imprecisões teórico/metodológicas que acabam por dificultar sua investigação para medir as condições de vida de um ser humano. Segundo a *WHOQOL GROUP et al.* (1995) a QV se relaciona aos níveis de escolaridade e de expectativa de vida dos sujeitos de cada nação, assim como, o maior nível possível de manutenção da saúde considerando a integralidade biopsicosocioespíritual do ser humano.

Há também a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) de QV, a qual definiu esse constructo como sendo a compreensão da pessoa de sua postura na vida, no âmbito cultural e no processo de valores nos quais ela vive e em relação aos seus propósitos, possibilidades, status e aflições (FLECK, 2000).

Fleck (2008) aponta para a ideia de que o conceito de QV está envolvido em vários fatores relacionados à saúde, como físicos, funcionais, emocionais e bem-estar mental, além da relação social dos indivíduos, nível de independência, crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente. Embora não haja consenso ou uma definição amplamente adotada de QV, alguns pesquisadores a definem como sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de algumas funções.

Em relação às atividades laborais exercidas pelo bombeiro militar, a pesquisa de Monteiro *et al.* (2017) elenca o fato que estes profissionais são expostos com grande frequência à eventos que normalmente proporcionam algum tipo de sofrimento que prejudicam sua QV. Da mesma forma, Miguel, Vara e Queirós (2014), acrescentam que há uma série de exigências e conhecimentos na atuação profissional do bombeiro, além de necessitar de preparo físico e psicológico para enfrentar situações desgastantes para preservar a vida, o meio ambiente, o patrimônio e a ordem pública.

Continuando sua abordagem, Miguel, Vara e Queirós (2014), citam que a convivência diária com o perigo e o cenário do sofrimento humano, acabam por expor esses atores sociais a desafios constantes para lidar com situações de estresse no trabalho, sem contar, que há grande cobrança por eficiência e eficácia frente as demandas atendidas diariamente.

Por outro lado, o envelhecimento, segundo Celich *et al.* (2010) o envelhecer com QV tem se constituído em um desafio para a humanidade, por ser esse um indicador de caráter subjetivo, complexo e com múltiplos aspectos.

No Brasil, já se pode dizer que o envelhecimento populacional está, aos poucos, se tornando uma realidade, pois, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) é importante destacar que o número total de brasileiros vai atingir o pico populacional de 229,6 milhões de habitantes em 2045, conforme a revisão 2019 das projeções da ONU. Mas o número absoluto de idosos vai continuar crescendo, sendo que o pico de idosos de 60 anos e mais (79,2 milhões de pessoas) e de 65 anos e mais (65,9 milhões) será alcançado em 2075. O pico de idosos de 80 anos e mais (28,5 milhões) será alcançado somente em 2085 (WORLD POPULATION PROSPECTS, 2020).

Apesar deste novo contexto que se configura, os estudos de Machado *et al.* (2012) e Rocha (2019), apontam para o fato de que o envelhecimento pode ser definido como um processo multifacetado ao longo de todo o curso da vida.

No mesmo sentido, Simões (2012), afirma que o envelhecimento ocorre igualmente uma prevalência mais elevada de condições médicas, algumas das quais crônicas: doenças cardiovasculares, diabetes, acidentes vasculares cerebrais, doenças musculoesqueléticas, depressão e demência.

Nesta perspectiva, há várias pesquisas recentes com um ponto em comum nas suas abordagens, que é o fato de que dentro do contexto organizacional o envelhecimento populacional e o aumento da longevidade vem obrigando as organizações estarem atentas junto destes trabalhadores, os mesmo estudos mostram que essa é apenas uma das tendências que devem seguir crescendo com o decorrer do tempo (LINHARES *et al.*, 2019; TAVARES, 2020; MONTENEGRO, 2021)

Importante, citar a pesquisa de Fontoura e Piccinini (2012), remetendo ao cenário de que no Brasil os estudos são incipientes em relação à compreensão da situação dos trabalhadores mais velhos, como são vistos pelos empregadores e que medidas de gestão as organizações brasileiras estão tomando para administrarem a mudança de perfil de seus trabalhadores.

A pesquisa de Moreira Castilho *et al.* (2016), traz uma importante reflexão sobre o tema ao concluir que a capacidade física dos bombeiros militares se alterou significativamente com o passar dos anos, apesar do perfil antropométrico e funcional exigido para a atividade profissional.

Nessa perspectiva, há que se considerar a importância de se ter um envelhecimento com QV, como preconiza a OMS (1997, p. 3): “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Desse modo, o objetivo do presente artigo foi avaliar a QV e sua relação com o envelhecimento dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA).

2 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de corte transversal, de cunho descritivo e correlacional, com uma abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por militares da ativa e aposentados que atuam(avam) nas unidades do Corpo de Bombeiros localizadas na Região Metropolitana de Belém.

Participaram do estudo 260 Bombeiros Militares ativos do CBMPA, que atuam nos quartéis do CBMPA na região metropolitana de Belém do Pará, especificamente, em Belém, Ananindeua e Marituba. Vale ressaltar que se precedeu o cálculo do tamanho amostral por meio do Programa Epi Info 7.1.4.0® (*software* de domínio público disponibilizado por *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC)).

Foram incluídos da pesquisa aqueles que estavam em fase de pré-aposentadoria (há cinco anos), que estivessem na ativa de todos os níveis hierárquicos e que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Foram excluídos da pesquisa aqueles que estivessem em gozo de férias regulamentares ou em gozo de licença especial; estivessem em licença para tratamento de saúde; estivessem à disposição da Junta Regular de Saúde do CBMPA; que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados sobre QV foi realizada por meio da utilização da versão em português do Questionário de avaliação de QV (*Whoqol-Bref.*). Este instrumento possui cinco escalas de respostas do tipo *Likert*: “muito ruim a muito bom” (escala de avaliação), “muito insatisfeito a muito satisfeito” (escala de avaliação), “nada a extremamente” (escala de intensidade), “nada a completamente” (escala de capacidade) e “nunca a sempre” (escala de frequência). Cada domínio é composto por questões cujas pontuações das respostas variam de um a cinco.

O escore médio em cada domínio indica a percepção do indivíduo quanto à sua satisfação em cada aspecto em sua vida, relacionando-se com sua QV. Quanto maior a pontuação, melhor essa percepção. Considerando que o *Whoqol Group* não propõe uma escala

de classificação da QV, para a análise dos resultados foi construída uma escala baseada na escala proposta por Siviero (2003), em que todos os índices abaixo de 25 foram interpretados como insatisfatórios e acima de 75 como satisfatórios, enquanto todos os que ficaram compreendidos entre ambos foram considerados intermediários.

Para a coleta de dados utilizou-se como recurso metodológico a plataforma online *Google Forms*, após um contato e autorização do Comando do CBMPA solicitando consentimento para aplicação dos testes. Respeitando os preceitos Éticos de Pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução CNS 466/2012), o projeto do presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (ICS/UFPA) e o estudo só teve início após sua aprovação (Parecer nº 4.003.780).

3 Resultados e Discussão

3.1 Qualidade de vida geral

A média de idade dos participantes foi de 43,3 anos, a maioria era do sexo masculino (83,1%), (56,2%) casados e com ensino superior incompleto (36,2%). Na tabela 1, observa-se que 81,8% bombeiros militares avaliaram a QV como boa ou muito boa. Quando questionados sobre a satisfação com a saúde, 8,3% dos bombeiros militares referiram-se muito insatisfeitos ou insatisfeitos. Esses resultados chamam a atenção para as condições de saúde dos profissionais estudados, principalmente quando consideramos, ainda, que 16,01% profissionais referiram não estarem nem satisfeitos nem insatisfeitos com a sua saúde.

TABELA 1 - Distribuição das frequências de respostas dos bombeiros militares do CBMPA das questões gerais de QV.

Questão	Opções de resposta	N	%
Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1-muito ruim	4	0,59
	2-ruim	9	3,75
	3-nem ruim nem boa	35	13,83
	4-boa	176	67,79
	5-muito boa	36	14,03
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1-muito insatisfeito	4	0,59
	2-insatisfeito	20	7,71
	3-nem satisfeito nem	41	16,01
	4-satisfeito	138	53,36
	5-muito satisfeito	58	22,33

O resultado apresentado na tabela anterior sobre a QV geral e a satisfação com a saúde dos bombeiros militares do CBMPA, podem ser corroborado pela pesquisa de Vidotti *et al.* (2015) ao afirmarem que os indicadores de saúde e QV dos bombeiros avaliados em suas pesquisas indicaram resultados positivos.

Cabe ressaltar, que a pesquisa de Celich *et al.* (2010), traz a reflexão de que o envelhecimento com QV, onde, verifica-se quão é importante identificar fatores contributivos desse processo, para que se trace metas de promoção de uma velhice com QV.

Pode-se dizer também que resultado encontrado na tabela 1 remete que a QV foi evidenciada de forma positiva entre os domínios do *WHOQOL-Bref*, observou-se que o domínio “Físico” apresentou associação estatisticamente significativa, com maiores médias para os que trabalham, podendo-se inferir que a atividade laboral influencia positivamente na saúde física do idoso.

Sobre essa questão, Arroyo, Borges e Lourenção (2019), ao abordarem sobre a saúde e qualidade de vida de policiais militares, afirmam que as altas exigências do ambiente militar, associadas ao aumento da violência e à falta de preparo ou de condições profissionais e de auxílio pessoal, necessários ao bom desempenho profissional, fazem do trabalho dos militares um dos mais desgastantes. Continuando sua abordagem Arroyo, Borges e Lourenção (2019), argumentam também que o estresse decorrente da atividade laboral representa potencial perigo para a saúde dos militares, uma vez que as condições de saúde desses profissionais envolvem prazer e sofrimento, que levam à realização e ao desgaste; a riscos vividos e percebidos, que estruturam a profissão; e a agravos físicos, decorrentes das condições de vida e trabalho, associados às condições biológicas

3.2 Domínios do *WHOQOL-Bref*

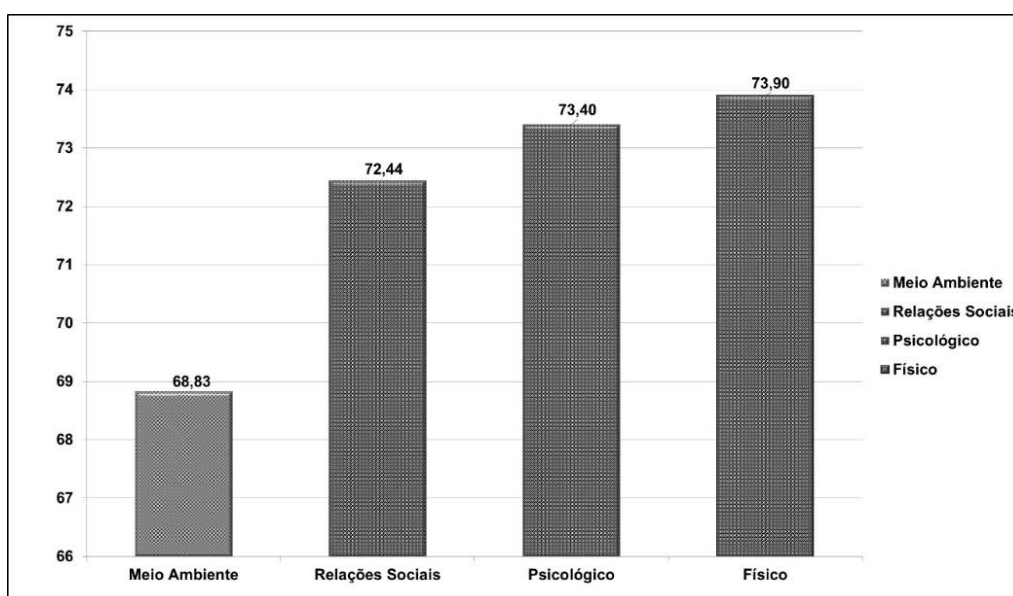
No Gráfico 1 são apresentados os dados descritivos associados aos escores dos domínios do *WHOQOL-Bref* e da avaliação geral da QV, obtidos nesta amostra, onde mostra-se as respectivas classificações da QV nos domínios. Ficou evidenciado que os quatro domínios se mostraram de forma intermediária,

Dessa maneira, a pontuação obtida esteve entre 25 e 75, permitindo verificar que bombeiros militares do CBMPA, demonstram estar nos patamares entre a insatisfação e satisfação, ou seja, os resultados dos postos médios apontam que os bombeiros militares da ativa do CBMPA avaliados apresentaram uma maior percepção dos domínios “Físico” (73,90),

“Psicológico” (73,40) e “Relações Sociais” (72,44), seguida de uma menor percepção do domínio “Meio Ambiente” (66,83) (Figura 1).

Sobre esse achado, é possível encontrar a pesquisa de Santos *et al.* (2018) que se coaduna com o resultado anterior, onde, os resultados obtidos permitiram inferir que, de forma geral, os bombeiros militares apresentavam níveis regulares de QV, embora o domínio psicológico tenha revelado diferença significativa entre os setores de trabalho administrativo e operacional.

FIGURA 1 - Distribuição dos escores médios para os domínios do *WHOQOL-Bref* na escala de 0 a 100, segundo a avaliação dos bombeiros militares do CBMPA.



Nessa perspectiva, infere-se o entendimento de que a QV é algo pessoal, mutável e subjetivo, um conceito abstrato que reflete a interação do homem com seu meio, devido a vários fatores que a afetam, como a estabilidade no emprego, horas de trabalho, lazer, ambiente físico e social, associados ao estilo de vida, atividade física, alimentação e stress. No caso dos Bombeiros Militares, no domínio Meio Ambiente foram encontradas médias com resultados, sendo que os participantes avaliaram sua QV como regular em todos os domínios do *WHOQOL-Bref*.

Analisando a figura anterior é possível observar que o menor escore foi para o domínio “Meio Ambiente”, composto pelas *facet*as: Segurança física e proteção; Ambiente no lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em/e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: poluição, ruído, trânsito e clima; Transporte.

O maior escore obtido refere-se ao domínio Físico, composta pelas *facet*as: Dor e desconforto (vivência de sensações físicas desagradáveis e o quanto essas sensações interferem na vida pessoal); b) Energia e fadiga (energia, entusiasmo e resistência que uma pessoa possui para realizar as tarefas da vida cotidiana); c) Sono e repouso (quanto o sono, o repouso, e problemas relacionados a estes, afetam a qualidade de vida). Ficou demonstrado que a permanência do bombeiro militar em suas atividades laborais possibilita o surgimento de uma faceta geradora de insatisfação, evidenciados, respectivamente, pelos maiores escores nos domínios “Físico”, “Psicológico” e Relações Sociais encontrados na Figura 1.

Nessa perspectiva, Hutz *et al.* (2016) afirma que essas alterações repentinas, geram, principalmente nas pessoas fragilizadas, consequências seríssimas no seu estado emocional, comprometendo, além da saúde física, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais. De fato, as constantes exigências do setor de trabalho, pressões nos estudos e as inúmeras expectativas do dia a dia com família, cônjuge e amigos contribuem para que os sintomas de ansiedade sejam uma das queixas mais comuns entre questões de saúde mental, a ponto de sobressair em relação aos demais transtornos mentais.

Da mesma forma, Marangoni; Mangabeira (2014) afirmam que, o trabalho apresenta significado distinto para cada indivíduo, seja no âmbito social, pessoal, familiar etc. Diante do exposto as autoras salientam que o trabalho possibilita ao indivíduo constituir uma rede de relações sociais e trocas na vida cotidiana. O trabalho faz parte do cotidiano e é através dele que o indivíduo formará, na maioria das vezes, sua identidade social, ou seja, o indivíduo é identificado e reconhecido socialmente pelo seu trabalho, e é por meio da atividade laboral que o mesmo sente-se pertencer ao núcleo social no qual está inserido.

Especificamente no universo laboral de bombeiros militares, é possível encontrar a pesquisa de Santo *et al.* (2018) afirmam que as jornadas extensas de trabalho trazem dificuldades nas relações sociais, pessoais e ainda influenciam na falta de tempo para o lazer e o cuidado com a saúde, podendo ser associada a comportamentos inadequados de saúde como aumento no consumo de álcool, tabagismo, redução de exercício físico e padrão inadequado de sono/distúrbios do sono. A sobrecarga de trabalho tem sido uma das variáveis mais apontadas como preditora para o desenvolvimento de agravos a saúde do trabalhador.

Infere-se o entendimento de que há necessidade de intervenções pontuais, sobretudo no domínio físico, visando manter o bem-estar desses bombeiros militares para que se mantenham

ativos e contribuindo com a comunidade local, para garantir o cumprimento da missão constitucional de preservar vidas e bens alheios.

A seguir são apresentados a distribuição dos escores médios para as facetas dos domínios do *WHOQOL-Bref*, considerando a escala de 0 a 100. Foi possível destacar que os bombeiros militares apresentaram alguns comprometimentos, como mostra a Tabela 2.

TABELA 2 – Distribuição dos escores médios para as facetas dos domínios do *WHOQOL-Bref*, segundo a avaliação dos bombeiros militares do CBMPA.

Facetas dos domínios do <i>WHOQOL-Bref</i>	Escores Médios
Ambiente do lar	84,62
Ambiente do lar	82,92
Atividade sexual	82,69
Atividades da vida cotidiana	82,69
Autoavaliação da Qualidade de Vida	82,69
Autoestima	82,12
Capacidade de trabalho	78,85
Cuidados de saúde	77,54
Dor e desconforto	75,33
Dependência de medicação	77,25
Energia e fadiga	76,92
Espiritualidade/religião/crenças pessoais	76,92
Imagem corporal e aparência	75,38
Mobilidade	75,00
Novas informações e habilidades	73,08
Pensar, aprender, memória e concentração	71,15
Recreação e lazer	71,15
Recursos financeiros	70,12
Relações pessoais	69,44
Segurança física e proteção	69,15
Sentimentos negativos	65,38
Sentimentos positivos	63,46
Sono e repouso	53,85
Suporte e apoio pessoal	49,62
Transporte	41,92

Sobre essa questão, a pesquisa de Silva *et al.* (2012) afirma que as atividades de lazer contribuem para a melhoria da QV, inclusive de portadores de patologias. Para os autores, mesmo as pequenas alterações nas atividades de lazer estão associadas à melhoria da QV e devem, portanto, ser estimuladas entre os profissionais.

Este achado comprova que há pesquisas equivalentes tratando da QV e do envelhecimento, haja vista, que os resultados obtidos Vidotti *et al.* (2015) permitiram inferir

que os participantes apresentavam uma boa qualidade de vida, porém houve uma tendência dos profissionais a omitir seus reais sentimentos. Isto pode ser considerado um comportamento normal do meio militar, onde capacidade e austeridade são valorizadas e demonstração de fraquezas suprimidas.

No mesmo sentido, Oliveira *et al.* (2018), afirmam que os BM com boa capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de QV no domínio físico. Observou-se também que os BM com ótima capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de QV nos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Embora o presente estudo tenha sido realizado com uma amostra de significativa de participantes e com elevada taxa de respostas aos questionamentos, o que minimiza a possibilidade de viés, cabe destacar algumas limitações metodológicas. Por questões operacionais, o desenho não pôde ser de um estudo de coorte prospectivo o que poderia trazer maior confiabilidade aos resultados. Além disso, embora tenha sido utilizado um instrumento validado internacionalmente, inclusive no Brasil, o *Whoqol-Bref*, por ser um instrumento de autorrelato está sujeito a viés de resposta, ou seja, tendências de distorção da resposta para uma direção favorável.

CONCLUSÃO

Ao finalizar a pesquisa foi possível concluir que a QV na velhice implica na adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e sociocultural. Envelhecer bem significa estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro.

No caso específico dos bombeiros militares, constatou-se que apesar da subjetividade que permeia a noção de QV, os escores obtidos nas *facetas* Recursos Financeiros, Recreação e Lazer, Ambiente Físico, e Sono e Repouso, fornecem um diagnóstico real e preciso do comprometimento destes fatores relacionados à QV, contribuindo para a discussão e implementação de ações que busquem estimular a percepção da importância da QV.

É possível, pois, vislumbrar a ideia de que o bombeiro militar pode alcançar de forma integrada o envelhecimento ativo e a QV, sendo cediço que a Corporação tem papel singular na promoção de caminhos estratégicos para o implemento de políticas que criem condições para que se atinja o ponto futuro almejado, de se envelhecer de modo ativo e prazeroso, primando pela qualidade de vida.

Portanto, foi possível mostrar quão é importante ter atenção à multidimensionalidade e sua relação próxima com a QV, por isso, entende-se que se mostra necessário adotar um conjunto de medidas, em nível de gestão de recursos humanos efetivamente implantadas e que estimulem a percepção da importância da QV na velhice dos bombeiros militares. Tais medidas poderiam incluir a implantação de um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada no CBMPA.

Referências

ARROYO, T. R.; BORGES, M. A.; LOURENÇÃO, L. G. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

CELICH, K.L.S. *et al.* Envelhecimento com qualidade de vida: a percepção de idosos participantes de grupos de terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 226-232, 2010.

FLECK, M.P.A. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTOURA, D. S.; DOLL, J.; OLIVEIRA, S. N. O Desafio de Aposentar-se no Mundo Contemporâneo. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 40, n. 1, pp. 53-79, jan./mar. 2015.

HUTZ, C.S. *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, p. 27, 2016.

LINHARES, J. E. *et al.* Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise Sistêmica da Literatura utilizando o PROKNOW-C (*Knowledge Development Process-Constructivist*). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 53-66, 2019.

MARANGONI, J.F.C.; MANGABEIRA, J.A. Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira. **Rev Bras Med Trab**, p. 8-15, 2014.

MIGUEL, V.; VARA, N.; QUEIRÓS, C. Satisfação com o trabalho como preditor do burnout em bombeiros assalariados. **International Journal on Working Conditions**, N.8, 2014.

MONTEIRO, J. K. *et al.* Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 554-565, set. 2017.

MONTENEGRO, R. C. F. A compreensão do debate sobre o envelhecimento no Brasil. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 5, n. 1, p. 273-278, 2021.

MOREIRA CASTILHO, Mario *et al.* Capacidade física de bombeiros militares: impacto do processo de envelhecimento. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, v. 8, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, D.V. *et al.* Capacidade Funcional e Qualidade de Vida de Idosas Usuárias das Academias da Terceira Idade e não Praticantes de Exercício Físico. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 142-148, 2018.

ROCHA, S.M.C. O envelhecimento a partir da Constituição da República de 1988: comemorando 30 anos de construções, trajetórias e perspectivas. **Revista Direitos Fundamentais e Alteridade**, v. 3, n. 1, p. 145-164, 2019.

SANT'ANA JUNIOR, A. L.; BRÊTAS, A. C. P. O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 500-506, 2011.

SANTOS, L. N. dos *et al.* Qualidade de vida de bombeiros militares atuantes nos serviços operacional e administrativo. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-14, 2018.

SILVA, R.; SCHLICHTING, A.M.; SCHLICHTING, J.P.; GUTIERRES FILHO, P.J.; ADAMI, F.; SILVA, A. *et al.* Aspetos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina. **Motricidade, Vila Real**, v. 08, n. 03, p. 81-89, julho, 2012.

SIMÕES, M. R. Instrumentos de avaliação psicológica de pessoas idosas: investigação e estudos de validação em Portugal. **RIDEP**, v. 1, n. 34, 2012.

TAVARES, M. A. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 1, p. 143-151, 2020.

VIDOTTI, H.G.M. *et al.* Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 231-238, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Brasília, DF: OPAS; 2020[acesso em 22 fev. 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

WHOQOL-BREF. (1996). **Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Programme on mental health.** Disponível em: <<http://www.who.int>>. Acesso 10 jan., 2021.

2.3 Artigo Científico 3

PREPARAÇÃO PARA A RESERVA REMUNERADA: UM OLHAR SOBRE APOSENTADORIA DE MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ

Helton Charles Araújo Moraes

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP/UFGPA). Email: bravobm36@hotmail.com

Rodolfo Gomes do Nascimento

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (UFGPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP/UFGPA). Email: rodgn@hotmail.com

Resumo

O artigo objetivou identificar a percepção dos bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militares do Pará (CBMPA) da ativa e da reserva, no que diz respeito à preparação a reserva remunerada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, abordagem qualitativa e de corte transversal. Participaram do estudo 50 bombeiros aposentados participantes do Grupo “Fogo Amigo” e 250 bombeiros da ativa e os resultados apontam para a ideia de que os militares aposentados e da ativa do CBMPA não se prepararam e/ou não estão se preparando para desenvolver outras habilidades laborais à partir da reserva remunerada, inclusive foi possível observar que muitos dos bombeiros na reserva remunerada ficam, invariavelmente, susceptíveis de patologias físicas e emocionais. Foi possível concluir quão é importante uma organização adotar um conjunto de políticas que garantam a possibilidade de transição entre a ativa e a aposentadoria/reserva e a QV na velhice dos bombeiros militares. Tais políticas poderiam incluir a implantação de um Programa de Preparação para Reserva Remunerada no CBMPA.

Palavras-chave: Reserva. Envelhecimento. Bombeiros. Programa. Preparação.

Abstract

This paper aimed to identify the perception of the military firefighters with the Military State Fire Department of Pará of the active service and retirement personnel, concerning the preparation for the retirement phase. The study is descriptive study, with a qualitative and cross-sectional approach. 50 retired firefighters joining the “Fogo Amigo” group and 250 active firefighters participated in this research. The results pointed out to the idea that the retired and active military personnel with the Military State Fire Department of Pará were not prepared and/or are not preparing themselves to develop other work skills. Regarding the retired Fire fighters, it was even possible to observe that many of them are invariably susceptible to physical and emotional pathologies. It was possible to conclude how important it is for an organization to adopt a set of policies that guarantee the possibility of transition between active and retirement phase and QOL in the senior age of military firefighters. Such policies could include the implementation of a Retirement preparation Program at the Military State Fire Department of Pará.

Keywords: Retirement. Aging. Fire Fighter. Program. Preparation..

1 Introdução

Vários estudos recentes permitem fazer a reflexão sobre um ponto em comum das suas abordagens é o fato de que o envelhecimento humano é um processo de origem fisiológica, no qual, é dinâmico e progressivo, se caracterizando com a diminuição das funções morfológicas, bioquímicas e funcionais, assim como, as questões psicológicas são gradativamente afetadas, causando, a progressiva perda da capacidade de adaptação ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que podem levar o indivíduo à morte (SAMPAIO; BARROS CAPUZZO; MARTINS, 2019; HERDY, 2020; PAULA DE BRITO; FERNANDES DE ARAÚJO; PEREIRA BELO, 2021).

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tratam sobre o envelhecimento populacional, dão conta que em 2019, o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões. Ainda segundo o IBGE (2019), mostram que a tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até nove anos de idade.

Dessa maneira, de acordo com Louvison e Rosa (2012), a expressividade do aumento populacional e, conseqüentemente, a sobrevivência do velho trabalhador são marcadas por expressões da “questão social” que acompanham outros segmentos etários, o que redobra a dificuldade em dar respostas adequadas às necessidades do segmento idoso, que carrega histórias de vida marcadas pelas mazelas geradas pelo sistema de exploração do trabalho.

Nessa perspectiva, Pinto e Alves (2014) trazem o argumento que um dos processos causador de discussões na literatura, onde a velhice vem carregada de conceitos e preconceitos, assim como, a aposentadoria está estigmatizada por uma sociedade onde é enaltecido o trabalhador ativo, o sujeito que convive em sociedade e tem o trabalho como pertencimento social.

Vislumbra-se aqui que há uma necessidade premente do trabalhador estar preparado para essa transição, principalmente, com questões inerentes à aposentadoria, o envelhecimento, o significado do trabalho para o sujeito, de que modo é o cotidiano deste indivíduo frente a esse processo, como ele se sentiu e de que maneira ele se percebeu em sua nova condição (SCHUABB; FRANÇA, 2020).

Já é possível encontrar na literatura nacional várias pesquisas que abordam sobre os PPA's, elencando questões relacionadas com a ideia de que uma boa adaptação à aposentadoria dependerá de recursos que cada indivíduo possui e da capacidade de aquisição e de mudança destes recursos ao longo da vida (CARDOSO, 2016; REGO, 2016; LINS, *et al.*, 2018).

Importante atentar que há um importante ponto em comum nas abordagens nas pesquisas que tratam sobre os programas de preparação para a aposentadoria é a questão que na atualidade é necessário que haja planejamento para que se tenha uma aposentadoria sem grandes problemas, como afirma Leandro-França (2016, p. 91): “[...] planejar-se com antecedência também é requisito fundamental para uma aposentadoria bem-sucedida, pois promove atitudes positivas e aumenta a satisfação com a aposentadoria em comparação aos que não se planejaram.”

No caso, específico de militares, Lins (2018, p. 30) traz a seguinte afirmação: “[...] momento é marcado por ambivalência de sentimentos, podendo a aposentadoria ser caracterizada como uma perda ou como um recomeço, com sentimentos de liberdade ou de crise.

Na perspectiva do autor citado anteriormente, percebe-se que expectativa criada pela aproximação do afastamento, ou o parar de trabalhar, pode se relacionar com sentimentos de finitude da vida ou uma oportunidade de um novo recomeço que deve ser pautado na QV.

Diante deste contexto, o objetivo do presente artigo foi identificar a percepção dos bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militares do Pará (CBMPA) da ativa em fase de pré-reserva e os bombeiros que já se encontram na reserva, no que diz respeito à preparação a reserva remunerada.

2 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A amostra foi estruturada de acordo com a técnica de saturação teórica e foi composta por 50 bombeiros aposentados participantes do Grupo “Fogo Amigo” e 250 bombeiros da ativa, residentes nas áreas compreendidas entre Belém, Ananindeua e Marituba, o qual foi formado com o fito de se integrar essa classe da reserva remunerada.

O roteiro das entrevistas foi aplicado aos bombeiros militares em pré-aposentadoria e aos militares aposentados. Envolveu sete perguntas abertas elaboradas pelos pesquisadores, voltadas para a concepção de reserva/aposentadoria, o lidar com a reserva, relação com a perda do ambiente do trabalho e de relações no trabalho, importância de família neste momento da reserva e quais os projetos para esta nova etapa da vida, afastamento da carreira militar, fatores motivadores, consequências, preparação, expectativas e percepção acerca da importância de

uma possível implantação de um Programa de Preparação para Aposentadoria-PPA no CBMPA.

Nessa etapa se utilizou o recurso da web chamada que foram gravados em áudio por meio de vídeo conferências, haja vista, que uma das maiores dificuldades no percurso metodológico para a realização do presente estudo foi a questão do isolamento social devido a pandemia do Coronavírus, o que inviabilizou a realização de contatos pessoais, principalmente, com os bombeiros militares da reserva que estão no grupo de risco da doença.

Depois de obter a resposta com o aceite de participação, retomou-se para cada participante em contato direto, principalmente por e-mail e mensagens de celular. Os encontros virtuais foram programados para espaços de tempo que fossem livres e tranquilos para os participantes, quase todas foram feitas a partir de suas residências. Os entrevistados tiveram flexibilidade de escolher o dia e o horário que lhes fosse mais conveniente. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas no período da manhã e tarde.

Quanto a análise foi devolvida com as informações transcritas e submetidas à técnica qualitativa de Análise de Conteúdo, os resultados e a discussão foram desenvolvidos de forma descritiva, para viabilizar a aplicabilidade da revisão elaborada e fornecer subsídios para responder à questão problema. Os dados foram analisados qualitativamente, utilizando o software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

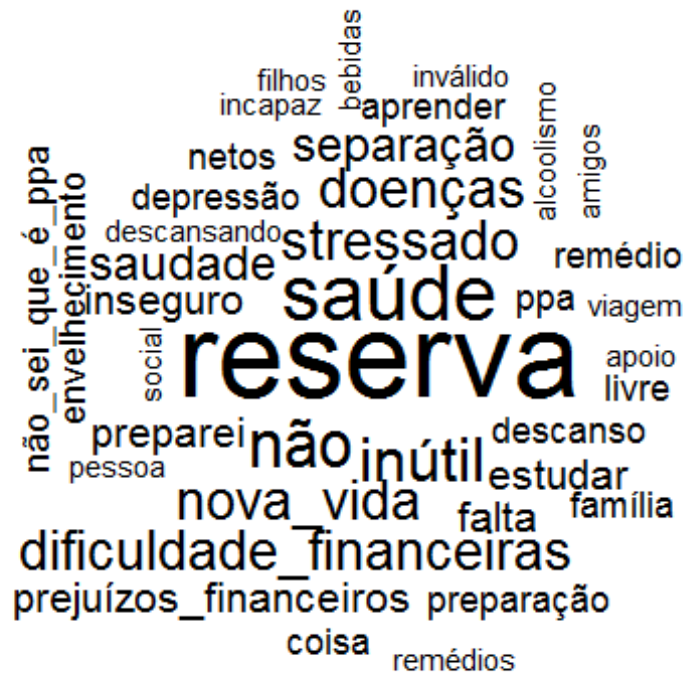
Trata-se de uma interface visual ancorada no software R a fim de produzir análise de texto, um de principais métodos é a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite analisar estatisticamente discursos, questionários e ajudar na interpretação textual, a partir da identificação do contexto, vocabulário, separação e especificidade de palavras, diferença entre autores, entre outras possibilidades, como a análise de gráficos, grafos, dendrograma e a nuvem de palavras (IBPAD, 2017).

Sendo assim, foram utilizadas duas técnicas envolvidas na Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2011) classifica como conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados, por meio da técnica de análise lexical com freqüenciação de palavras, que se trata de uma técnica que utiliza o corpus textual para identificar a incidência das palavras; a categorização que é quando o pesquisador reúne os termos por similaridade semântica, destacando as categorias que as representam; e, por fim, a nuvem de palavras que se trata da incidência de forma gráfica das palavras, destacando os termos mais incidentes de acordo com a sua representatividade no corpus textual.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa foram realizadas todas as etapas de submissão ao Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará

Assim, foi possível observar quando foi questionado sobre o afastamento da carreira militar pela reserva remunerada e se existem fatores positivos ou negativos, que os termos mais incidentes foram “preparação” (f=26); “dificuldade” (f=14); “dinheiro” (f=13) e “futuro” (f=13), na visão dos respondentes.

FIGURA 2 – Nuvem de palavras de sentimentos bombeiros militares aposentados.



Fonte: Produzido pelo autor, 2021

Nessa perspectiva, pode-se considerar como a identidade militar e a falta de preparação institucional a reserva, como pode ser vista nos fragmentos de textos extraídos das entrevistas

Na minha opinião, definitivamente o CBMPA em nenhum momento me preparou para a aposentadoria, ou seja, dediquei praticamente toda a minha vida à corporação, e quando vim para reserva meu mundo desabou e aí fui descobrir que não sabia fazer nada se não ser bombeiro, eu graças a deus tive apoio da minha família e consegui encontrar o meu caminho, porém tenho, vários amigos que de pois que foram para a reserva entraram nas drogas, alcoolismo e muito chegaram a adquirir uma depressão, pois não estava preparados para a transição que ocorre de forma brusca e instantânea (Fragmento da entrevista de um bombeiro militar da Reserva Remunerada 01)

Eu vejo claramente que as instituições militares estão pouco se lixando em mandar seus combatentes que deram a vida pela organização para a reserva, por isso, já venho procurando me qualificar para que quando for para reserva esteja com condições de ter uma atividade laboral que possa me dar o prazer em trabalhar ainda. Não que passar pelo problema que muito amigos passaram que é o fato de ser descartado sem nenhum preparo, infelizmente, além de que perderei muito financeiramente quando for para reserva, por isso, venho procurando me antecipar (Fragmento da entrevista de um bombeiro militar da Ativa 01)

Ficou nítido, pelas entrevistas que a maioria dos Militares do CBMPA não se preparou e não se prepara para desenvolver outras habilidades laborais, nesta nova fase da vida, inclusive sendo possível observar que muitos dos já aposentados ficam, invariavelmente, susceptíveis de patologias físicas e emocionais.

Este achado remete aos ensinamentos de Araújo (2019, p. 67), ao afirmar que: “[...] os testemunhos de profissionais que declararam que se ressentiram da ausência de uma política de preparação para a inatividade. Outra pesquisa que se coaduna com o cenário encontrado na presente pesquisa traz a reflexão de Nunes Dametto; Moretto (2019): “[...] a falta de preparação do trabalhador, mostra-se com um dos principais fatores responsáveis pela indecisão durante o período de pré-aposentadoria.

Este cenário configura um desafio para as instituições militares, onde o desenvolvimento de ferramentas de gestão que denotem a preocupação institucional com a preparação para a fase da Reserva, paira como uma medida necessária.

Sobre essa questão, a pesquisa de Murta *et al.* (2014) afirmam que um suporte incipiente da instituição na preparação de seus trabalhadores para esta fase, evidencia a urgência da implantação do PPA.

Na perspectiva do bombeiro militar, é possível encontrar em Mendes (2018, p. 19), que afirma que “[...] as pessoas que se preparam para a aposentadoria ou que já se encontram aposentados, reorganizam sua vida planejando novas atividades que podem ser positivas para a reconfiguração de uma nova identidade social.”

Inferese o entendimento de que é necessário que o CBMPA realize estudos de viabilidade para a implantação de um programa próprio e que venha preparar seus bombeiros militares para uma nova e inevitável realidade.

Importante acrescentar que as pesquisas mostraram que se deve levar em consideração pelas organizações o envelhecimento com uma sequência normal da vida e irremediável. Nesse raciocínio, entende-se que o processo de envelhecimento biológico deve ser acompanhado por ferramentas que possam oferecer condições à QV e isso poderia reduzir o impacto da mudança, que é brusca, da forma que é feita em todas as organizações militares.

Outro questionamento que foi feito aos respondentes foi quais os principais motivadores para a aposentadoria? Existem fatores familiares, sociais, econômicos, profissionais relacionados, considerou-se essa classe como família, pois constatou-se que os termos mais incidentes do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras e radicais como “hoje” (f=11); esposo” (f=10); tempo” (f=9); “filho” (f=7); e “pai” (f=7).

Dessa maneira, percebe-se que a partir das análises desenvolvidas, a questão familiar possui importante lugar para os bombeiros militares pesquisados, tanto da reserva como em vias de ir para a reserva como pode ser visto nos fragmentos das entrevistas abaixo:

Por minha família fui capaz de abdicar vários sonhos que eu tive, pois, eles são a razão da minha vida. Não consigo me imaginar sem os entes queridos da família que eu construí, e eles dependem de mim. Posso dizer que todos meus atos são em prol do bem-estar da minha família. Depois que fui para reservar foi possível eu desfrutar uma série de situações que quando estava na ativa eu não conseguir fazer, hoje estou mais perto deles e da minha casa (Fragmento da entrevista de um bombeiro militar da Reserva Remunerada 02)

Todos os sacrifícios que faço hoje são pela minha família, por isso, sei que todos os momentos de ausência que passo de serviço poderão ser recompensados quando eu for para reserva, por isso, acho que hoje vale ainda o sacrifício que venho fazendo para dar melhores condições para eles desfrutarem de uma qualidade de vida. (Fragmento da entrevista de um bombeiro militar da Ativa 02)

É possível observar que o conteúdo tanto do bombeiro da reserva como da ativa, remetem ao cuidar da família, muito embora, o bombeiro militar da ativa ainda sofra a ausência de ficar longe de casa por conta de passar muito tempo fora de casa, atendendo as demandas da instituição tornando-se ausente em algumas situações, como por exemplo, aniversários, reuniões de família e o almoço de domingo, por exemplo.

Em se tratando das condições de saúde dos entrevistados percebe-se que em ambos são antagônicas a percepção das falas, pois os bombeiros militares em pré-aposentadoria apresentaram uma percepção positiva dela, em contrapartida os aposentados já reclamam de enfermidades e a necessidade de medicamentos e tratamentos médicos, fato que se evidencia nas falas abaixo:

Parece que depois que me aposentei foi o fim. Parece que acabou tudo, amigos, saúde, nosso prestígio, ou seja, parece que quando viemos para a reserva demos um passo para a nossa morte (Fragmento da entrevista de um bombeiro militar da Reserva Remunerada 03)

Eu faço anualmente meu *check up*, atualmente não tenho nenhum problema de saúde e me considero em plena forma física, sou muito preocupado com essa questão, pois, temos vários exemplos no CBMPA que quando nosso amigo se aposentou, se acomodou e foi o grande mal, não tentar fazer nada, não se ocupar, aí o tédio bate e junto vem os problemas de ordem psicológica, se acomodar demais eu sei, não é bom (Fragmento da entrevista de um bombeiro militar da Ativa 03)

Sobre essa questão, a pesquisa de Lins *et al.* (2018) aponta para a ideia de que os militares passam 30 anos acostumados à disciplina rígida e à dedicação integral ao serviço nos quartéis. O militar não dispõe de tempo extra para desenvolver outras atividades que poderiam ajudar a ocupar o tempo disponível quando inativo e assim evitar os problemas psicossociais inerentes à aposentadoria e à percepção do processo de envelhecimento.

Da mesma forma, Zanelli, Silva e Soares (2010), afirmam que na preparação para a aposentadoria, o sujeito precisa tomar algumas decisões, entre elas, está a busca por outras atividades que podem ser remuneradas ou não. As alternativas geralmente são de seguir na mesma atividade, buscar uma segunda carreira, assumir trabalhos autônomos, trabalhos voluntários ou com uma menor carga horária. Outro caminho é envolver-se em atividades filantrópicas orientadas para responsabilidade social ou ambiental e em atividades de lazer e família.

As falas dos respondentes também caracterizam pessimismo e otimismo, em se tratando do contexto analisado comparativamente entre o bombeiro militar da reserva como da ativa. Pelo mencionado, aduz-se a necessidade de se proceder um levantamento de cenário no CBMPA a fim de que se possa verificar a viabilidade da implantação de um PPA que se adapte à cultura organizacional da corporação. Pára necessário a criação de uma equipe multidisciplinar, principalmente, com um profissional da psicologia do envelhecimento, para que seja possível estabelecer políticas factíveis e producentes na proposta do implemento dos Programas de Preparação para a Reserva da corporação.

Ao longo do percurso do presente estudo, algumas dificuldades foram encontradas. Entre essas limitações, pode-se afirmar que o isolamento social por conta da pandemia do Coronavírus, diminuiu significativamente a participação dos respondentes da pesquisa.

Outra limitação desta pesquisa diz respeito a representatividade da amostra da pesquisa, por essa contar apenas com bombeiros militares da Região Metropolitana de Belém do Pará. Para contornar ambas as limitações, são sugeridos estudos futuros com o universo dos bombeiros militares do CBMPA, além de todos os participantes do Grupo “Amigos do Fogo” e estudos adicionais sobre o Clima Organizacional na Corporação.

Uma vez que a temática abordada se mostra complexa que envolve mais que o ambiente profissional dos bombeiros militares, mas também seus arranjos de vida, familiares, de lazer e suas necessidades pessoais de saúde física, mental e sua QV.

3 CONCLUSÃO

Ao finalizar a presente pesquisa ficou evidenciado nas falas dos respondentes da pesquisa do CBMPA não se sentem preparados, ao longo dos anos, para a reserva remunerada, o que implica uma série de consequências nocivas à sua saúde física e mental.

O Corpo de Bombeiros Militar do Pará deve analisar de forma criteriosa a possibilidade de implantar um PPA, haja vista, que os atores sociais entrevistados, tanto da reserva como da ativa percebem que a corporação não oferece nenhum tipo de política visando prepara-los à transição da ativa para a reserva. A literatura pesquisada se mostrou incipiente quando se trata de PPA voltado para as instituições militares, por isso, entende-se que é necessário que se faça um trabalho criterioso no CBMPA, inclusive, se for necessário que se habilite profissionais da área da Psicologia pertencentes aos quadros das próprias corporações.

Fica, ainda, a sugestão para a realização de pesquisas que possam acompanhar toda a trajetória de preparação de um bombeiro militar para a vindoura reserva, bem como que tal acompanhamento perdure, mesmo durante a nova fase.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal, Edições 70, 1977

CARDOSO, J.E. **Projeto de vida na velhice a partir do Programa de Preparação para Aposentadoria**. 2016. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

HERDY, J.S. Envelhecimento: Aposentadoria e Velhice—Fases da Vida. **GIGAPP Estudos Working Papers**, v. 7, n. 150-165, p. 242-260, 2020.

IBPAD. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados. Você conhece o Iramuteq? Veja funcionalidades e exemplos de uso. 2017. Disponível em: <https://www.ibpad.com.br/blog/analise-de-dados/iramuteq-veja-aqui-funcionalidades/>. Acessado em 13 jan. 2021.

LEANDRO-FRANÇA, C. **Efeito de programas de preparação para aposentadoria: um estudo experimental**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LINS, Cynthia de Freitas Melo *et al.* A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros. **Perspectivas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 28-39, 2018.

LOUVISON, M. C. P.; ROSA, T. E. C. Envelhecimento e políticas públicas de saúde da pessoa idosa. In: BERZINS, M. V.; BORGES, M. C. (Org.). Políticas públicas para um país que envelhece. São Paulo: Martinari, 2012. p. 157-179.

PAULA DE BRITO, J.; FERNANDES DE ARAÚJO, L.; PEREIRA BELO, R. Aposentadoria e Envelhecimento: Estudo das Representações Sociais entre Mulheres Idosas. **Psicología desde el Caribe**, v. 38, n. 2, 2021.

MENDES, M.I.R. **PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA**: Projeto Bombeiro da Reserva Ativa do Corpo de bombeiro militar da Paraíba e sua eficácia. 2018. 20 fls. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Rondônia, João Pessoa, Paraíba, 2018

MURTA, S.G. *et al.* Preparação para a aposentadoria: implantação e avaliação do programa viva mais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 01-09, 2014.

PINTO, L.; ALVES, S.C. Assunção. A atuação da psicologia nos programas de preparação para aposentadoria. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 2, 2014.

REGO, K.D. **Programa de preparação para aposentadoria: a necessidade de uma proposta para os empregados do setor privado**. 2016. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SAMPAIO, M.A.; BARROS CAPUZZO, D.; MARTINS, P.F.M. Trabalho docente, envelhecimento e aposentadoria: sentimentos e expectativas em relação à aposentadoria nas palavras de professores da rede municipal de ensino em Araguatins-TO. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 8, p. 32-47, 2019.

SCHUABB, T.C.; FRANÇA, L.H.F.P. Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 73-98, 2020.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N.; SOARES, D.H.P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: construção de projetos para o pós-carreira. Artmed Editora, 2009.

CAPÍTULO 3 – PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

3.1 Produto

De uma maneira geral, os resultados encontrados na pesquisa de campo da presente pesquisa apontam para a ideia de que a fase prévia à aposentadoria pode ser considerada um período de transição, muitas vezes caracterizada por anseios e medos diante das eminentes mudanças bem como necessidade de (re)construção de projetos futuros dos bombeiros militares do CBMPA. Nesse sentido, os artigos desenvolvidos identificaram na percepção dos bombeiros militares pesquisados que existem vários impactos relacionados com a proximidade da reserva desses atores sociais e cada sujeito tem sua forma particular de lidar com esse processo, sendo um reflexo de sua relação com o trabalho. Outra constatação, foi que de maneira errônea é comum a visão de que a aposentadoria está vinculada à perda de capacidade de ação do sujeito, tendo uma estreita relação com a inatividade, improdutividade ou passividade. Em contrapartida, já se pode verificar na literatura de Murta et al. (2014) que os Programas de Preparação à Aposentadoria têm o intuito de tornar essa passagem o mais agradável possível, assim como, buscar diminuir os sentimentos de desamparo e dificuldades na adaptação dos sujeitos ao fim das obrigações laborais dos bombeiros militares.

Ante à estas constatações, buscou-se desenvolver um produto de acordo com os ensinamentos de Costa; Costa (2016), visando atingir a preparação para a aposentadoria e sua interface com a QV dos bombeiros militares do CBMPA. Por esses motivos, apresenta-se a proposta de implantação do Programa de Preparação à Reserva Remunerada, denominado de “De bem com a vida” do CBMPA, como o objetivo de tentar sanar uma demanda que ficou evidenciada durante a realização da presente pesquisa em relação à transição do bombeiro militar da ativa para a reserva remunerada.

As ações propostas na implantação do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA foram baseadas nos ensinamentos de Gvozd *et al.* (2015) e estão voltadas a preparação dos bombeiros militares em via de irem para a reserva remunerada em uma perspectiva de promoção de práticas com enfoque na QV. Doravante, o produto será apresentado buscando suscitar a possível implantação no CBMPA, afim de que se possa oferecer a preparação dos participantes para a reserva remunerada bem como planejamento de vida de bombeiros militares da corporação, na medida em que se observou a necessidade de haver ações sobre essa questão no contexto pesquisado, bem como construção de novas perspectivas para o futuro:

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A RESERVA REMUNERADA (PPRR): De bem com a vida



PROGRAMA

De bem com a vida

**HELTON CHARLES ARAÚJO MORAIS
RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO**

**BELÉM-PARÁ
2021**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....
2 OBJETIVOS DO PPRR “DE BEM COM A VIDA” DO CBMPA.....
2.1 OBJETIVO GERAL
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....
3 FUNDAMENTOS DO PPRR “DE BEM COM A VIDA” DO CBMPA.....
4 FASES DE IMPLANTAÇÃO DO PPRR.....
4.1 VIABILIZAÇÃO.....
4.2 SENSIBILIZAÇÃO.....
4.3 DIVULGAÇÃO.....
4.4	
LANÇAMENTO.....
4.5 AVALIAÇÃO DO PPRR.....
5 AÇÕES.....
6 RESULTADOS ESPERADOS.....

1 APRESENTAÇÃO

Etimologicamente, segundo o Dicionário Online Michaelis (2020), aposentadoria significa:

- 1 Ato ou efeito de aposentar; aposentação, jubilação, reforma.
- 2 Estado de inatividade daquele que se aposentou com determinado vencimento ao fim de certo tempo de serviço.
- 3 Direito que tem o empregado, depois de certo número de anos de atividade ou por invalidez, de retirar-se do serviço, recebendo uma remuneração mensal integral ou parcial.
- 4 Remuneração recebida mensalmente pelo beneficiário que se aposentou.

A conceituação anterior de aposentadoria, poderia remeter a ideia de que aposentado é um indivíduo inerte e recluso. Imperativo, fazer a ressalva de como foi demonstrado na pesquisa de campo realizada pelo autor do presente manual que não se pode partilhar dessa ideia. Particularmente, entendemos que a proposta, ora apresentada, denominada



“Programa De Preparação para Reserva Remunerada (PPRR): De bem com a vida e doravante será tratada como PPRR “De bem com a vida”.

Entendemos que o bombeiro militar ao se aposentar, precisa fazer uma ressignificação de sua vida, ou seja, não precisa, necessariamente, parar de trabalhar. Prova disso é o fato de que algumas pessoas decidem abrir seu próprio negócio nesta fase da vida, apenas para citar um exemplo. Seja como for, trabalhando ou não, aposentado é ou deveria ser um indivíduo tão ativo quanto qualquer outro.

Dessa maneira, o PPRR “De bem com a vida” parte da premissa que é necessário o bombeiro militar que vai para reserva ter Qualidade d Vida, estar preparado para ter liberdade, mais especificamente, um senso de liberdade interna.

Por esses motivos, apresenta-se a proposta de implantação do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA a fim de tentar sanar uma demanda que ficou evidenciada durante a realização da presente pesquisa em relação à transição do bombeiro militar da ativa para a reserva remunerada.



Vislumbra-se aqui uma necessidade premente do CBMMPA atentar para a importância de o bombeiro militar estar preparado para a transição para a reserva remunerada, que implica em mudanças além do afastamento do trabalho, como a troca de hábitos cotidianos, a alteração da dinâmica familiar e social e a reestruturação de identidade pessoal.

O PPRR “De bem com a vida” do CBMMPA poderá contribuir com o bombeiro militar para que este tenha condições e meios de obter uma boa reserva remunerada e saiba desfrutá-la, pautado em estratégias que busquem ocupar o tempo do bombeiro aposentado com atividades prazerosas, saudáveis e produtivas.

O referido programa traz suas premissas a partir das ideias de Novo e Folha (2010):

A aposentadoria representa, sob o ponto de vista psicológico e social, um momento estressante e de muita expectativa na vida do indivíduo, que suscita reações muito ambivalentes, desde uma sensação de liberdade até um sentimento de exclusão. Assim, a proximidade da aposentadoria torna-se uma fase propícia a reflexões e, neste sentido, os programas de preparação para a aposentadoria cumprem, papel fundamental à redefinição e à reorientação das pessoas em relação ao seu futuro, pois mudanças advindas com a aposentadoria requerem uma adaptação, nem sempre atingida pela maioria das pessoas.

Além do suporte da literatura, a pesquisa realizada pelo autor deste projeto demonstrou quão se mostra relevante discutir temas como Qualidade de Vida no Trabalho e da implantação de PPA nas organizações militares, como ensinam Banhato, Larivoir e Assis (2016), ao afirmarem que os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA’s) têm a finalidade de preparar trabalhadores e desmitificar preconceitos atribuídos a esse momento de ruptura profissional.

A avaliação de necessidades teve início com a revisão da literatura sobre programas de preparação para a aposentadoria e estudos sobre envelhecimento e QV. Esta etapa precedeu a presente proposta e foi realizada com Bombeiros Militares da ativa e da reserva remunerada do CBMMPA, com a finalidade de levantar subsídios para o planejamento do programa, de tal forma que este atendesse às demandas do público-alvo. Os instrumentos para avaliação de necessidades foram: (a) roteiro de entrevista semiestruturada para aposentados,



composto por cinco questões abertas e (b) roteiro para grupo focal com Bombeiros Militares da reserva remunerada, que também questões abertas.

Por isso, entendemos que a questão de ser produtivo é um dos ciclos de necessidade natural do ser humano, e, por isso, no caso do bombeiro militar que passa grande parte de sua vida dedicado à atividade laboral fim, sem outra atividade paralela, a literatura nos mostra que surgem várias demandas quando esse ator social começa a enfrentar a fase final da carreira, por conta de estar acostumado a trabalhar e, de repente, torna-se um aposentado.

Percebemos a necessidade de estar preparado para essa etapa da vida. É preciso desenvolver a reflexão sobre como lidar com o tempo que antes era ocupado pelo trabalho e preocupar-se com a construção de um projeto de vida.



Ao participar do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA o bombeiro será alertado sobre a relevância de se fazer um bom planejamento para esta nova fase.

Podemos apontar alguns tópicos que os programas de preparação para a aposentadoria podem auxiliar os participantes a encontrar respostas para as perguntas: "O que vou fazer? Como vou sustentar isto? Com quem vou partilhar isto? Onde vou viver." Neste sentido, entende-se que estes programas devem cobrir áreas como a ocupação, as finanças, a moradia, a saúde e as relações sociais e afetivas, além de aspectos legais da aposentadoria.

Além disso, há de se observar que a decisão de se aposentar envolve múltiplos fatores, como econômicos, afetivos, sociais, familiares. Por isso, os militares que se aposentam



percebem a necessidade de reorganizar seu tempo, replanejar o orçamento, redesenhar o convívio em família, (re)descobrir velhos talentos. Essas transformações podem gerar angústias, dúvidas, inseguranças. Assim, quanto mais cedo as reflexões sobre esse

novo momento forem iniciadas, mais tranquila e prazerosa será a transição.

2 OBJETIVOS DO PPRR “DE BEM COM A VIDA” DO CBMPA

2.1 OBJETIVO GERAL

Auxiliar no processo de decisão dos bombeiros militares bem como atenuar os fatores que possam impactar neste processo, sejam de ordem profissional (insatisfação, problemas de relacionamento interpessoal) ou de ordem pessoal (questões econômico-financeiras e familiar)

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Discutir sobre o mundo do Trabalho, Aspectos Socioculturais e Psicológicos da Aposentadoria
- b) Promover ações de orientação sobre os aspectos de Saúde e Nutricionais/Esporte e Lazer;
- c) Evitar o desligamento (forma atabalhoada e acuada);
- d) Identificar a organização de Pequenos Negócios/ Educação Financeira;
- e) Evitar problemas x perda de identidade profissional;
- f) Reduzir ansiedades e dificuldades associadas a tal fase;
- g) Proporcionar subsídios/recursos para o desligamento trabalho, com estruturação/elaboração de um “novo” projeto de vida;
- h) Incentivar inserção em Programas sócios-culturais (comunidade/CBMPA);
- i) Realizar atividades grupais (integração e troca experiências);
- j) Evidenciar a importância dos relacionamentos interpessoais, grupais e a qualidade vínculos familiares (facilitar transição);
- k) Redefinir os papéis sociais/familiares da nova etapa da vida;
- l) Mostrar a importância dos cuidados, cultura, esporte, lazer e Qualidade de Vida; Família, o uso de drogas e a adicção na aposentadoria;
- m) Despertar as descobertas de novas fontes de satisfação, reforçando a importância das conquistas e manutenção da qualidade de vida;

3 FUNDAMENTOS DO PPRR “DE BEM COM A VIDA” DO CBMPA

Os fundamentos do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA serão estruturados a partir de quatro fundamentos: Desenvolvimento Humano, Replanejamento de Vida, Institucional e Questões Emocionais.

FIGURA 1 – Fundamentos do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Em relação aos aspectos que envolvem o PPRR “De bem com a vida” do CBMPA, entende-se que o bombeiro militar deve se preparar para novas atividades, novos laços de amizade, bem como reforçar os laços familiares que por vezes fica fragilizado em função da falta de tempo decorrente do excesso de compromissos profissionais assumidos, a depender da posição que ocupa, fragilizando esta relação.

No contexto político, é salutar que o bombeiro militar esteja atento às mudanças advindas da legislação que possam impactar sua decisão de se aposentar ou não. No tocante ao aspecto econômico-financeiro, o bombeiro militar precisa estar preparado para a redução da remuneração e buscar alternativas financeiras que sirvam como complementação da renda

ou reduzir suas despesas de forma que a redução da remuneração não venha acarretar a perda da sua QV.

Sabe-se que com a reserva remunerada, há perdas significativas na remuneração do bombeiro militar como a exclusão do pagamento de cargo em comissão e outros devidos somente em função da ocupação do cargo. Por este motivo, é importante que o bombeiro militar tenha em mente quais serão os seus proventos depois de estar na reserva remunerada, se deseja exercer outra atividade, ainda que não remunerada e quão disposto e preparado está para mudanças advindas de sua reserva.

O público-alvo do Programa, serão os Bombeiros Militares que estão há cinco anos da reserva remunerada, podendo contemplar os demais bombeiros militares, inclusive quem já estiver na reserva, a depender da existência de vagas.

Esta limitação a participação somente ocorrerá nesta etapa inicial, até mesmo por se tratar de um momento de estruturação do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA.

4 FASES DE IMPLANTAÇÃO

4.1 Viabilização

A literatura pesquisada na dissertação mostrou que não existe uma fórmula precisa para a elaboração de um Programa de Preparação para a Aposentadoria, cada organização tem as suas especificidades e o fórmula de acordo com suas necessidades.

A fim de viabilizar a implantação do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA serão desenvolvidas algumas etapas necessárias para o levantamento de cenário junto a corporação e a preparação do programa, ou seja, a viabilização de um programa desta natureza está diretamente relacionada à política de recursos humanos do CBMPA.

Há uma preocupação com o envelhecimento ativo, com o bem-estar e qualidade de vida dos Bombeiros Militares, com o planejamento pré-reserva remunerada e tomada de decisão consciente sem influência de fatores externos e alheios à vontade desse ator social, diminuição do ageísmo e discriminação etária na corporação e preservação da memória institucional.

O PPRR “De bem com a vida” do CBMPA, ora proposto, será elaborado a partir da análise do levantamento das necessidades dos Bombeiros Militares do CBMPA e deverá contar com a participação dos profissionais do colaboradores com conhecimento acerca dos conteúdos dos temas a serem abordados no PPRR “De bem com a vida” bem como de parcerias com outros órgãos/entidades, se for o caso.

4.2 Sensibilização

Antes do lançamento do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA, serão realizadas visitas ao Grupo de Bombeiros Militares da reserva, denominado “Fogo Amigo”, para a apresentação dos objetivos do programa e o estabelecimento de parcerias. Além disso, informações sobre o PPRR “De bem com a vida” serão disponibilizadas no site institucional do CBMPA e convites para participação no programa serão entregues individualmente para toda a corporação por meio e-mail enviados para os Bombeiros Militares que estão há cinco anos de se aposentarem.

Será enviado um e-mail específico destinado para os comandantes dos quartéis, com a solicitação da liberação dos Bombeiros Militares interessados em participar do programa.

Entende-se que essa é uma etapa que demandará cuidado e sensibilidade por parte da equipe de implementação, já que consistirá na primeira vez que os participantes teriam contato com o novo programa e havia a possibilidade, já identificada na avaliação de necessidades, dos trabalhadores interpretarem o programa como uma maneira de segregar as pessoas que estavam próximas da aposentadoria ou de acelerar tal processo.

4.3 Divulgação

Com a finalidade de evitar ou minimizar possíveis interpretações negativas, a divulgação do programa incluíra como público-alvo todos os militares do CBMPA, independente da patente e da faixa etária, não apenas para participantes próximos da reserva remunerada, mas para qualquer bombeiro militar interessado no tema.

4.4 Lançamento

O lançamento contará com a presença de autoridades ligadas à Segurança Pública do Estado do Pará e membros do Grupo “Fogo Amigo”. Neste momento, serão distribuídos exemplares do Guia para Participantes.

4.5 Avaliação do PPRR

Serão desenvolvidas avaliações sistemáticas com o objetivo monitorar a qualidade de cada intervenção realizada pelo PPRR “De bem com a vida” do CBMPA. Os primeiros participante do programa serão entrevistados individualmente por membros da equipe de implementação do programa e serão questionados sobre os ganhos decorrentes de sua participação no PPRR “De bem com a vida” do CBM, o que menos gostaram e o que mais gostaram no programa, bem como avaliar se houve mudanças em relação à reserva remunerada e preparação para tal processo e visando o aperfeiçoamento do programa de forma a conduzi-lo à luz da real necessidade dos participantes.

Por sua vez, serão aplicados questionários semiestruturado contendo dados como a opinião sobre o programa, se houve alguma mudança com relação ao entendimento sobre a reserva remunerada, se houve alguma mudança de planos com relação ao período posterior a reserva, atitudes voltadas a QV e sugestões para melhoria do programa.

5 AÇÕES

O PPRR será organizado em três ações:

01 ETAPA: O curso de preparação para a reserva remunerada:

Serão realizados em nove encontros, cada encontro de 4h, perfazendo um total de 36 horas.

Serão dois encontros por semana, sendo realizado em cinco semanas. O curso irá abordar os seguintes conteúdos:

- a) Apresentação do Programa
- b) Significados do Trabalho e da Aposentadoria
- c) Aspectos Previdenciários
- d) Planejamento Pessoal e Profissional
- e) Aspectos Psicológicos e familiares na Aposentadoria
- f) Atividade Física
- g) Depoimentos – Entrevista com Aposentado
- h) Cuidados com a Saúde na Aposentadoria
- i) Planejamento Financeiro para Aposentadoria
- j) Reeducação de Hábitos Alimentares
- k) Projeto de Vida
- l) Avaliação e Encerramento

02: ETAPA: Ciclo de palestras:

Serão realizadas palestras bimestrais com temas voltados a preparação para aposentadoria: saúde, relação interpessoal, retorno aos estudos, capacitação profissional alternativa.

O Setor de Gestão de Pessoas com seus psicólogos, buscará reduzir as incertezas dos Bombeiros Militares do CBMPA em relação a transição da atividade para inatividade, bem como apresentar novas alternativas de atividades (remuneradas ou não), de relacionamentos pessoais e profissionais (no caso de o bombeiro militar pretender exercer

outra atividade após a aposentadoria), de forma que o bombeiro militar possa se sentir útil e feliz com seu novo estado.

03 ETAPA: Oficinas de 4h:

Serão realizadas oficinas com temas sobre projetos de vida, planejamento do tempo. Serão abordados de maneira reflexiva pontos fundamentais da vida do bombeiro militar em vias de ir para a reserva:

- a) Aposentadoria: Reflexões sobre a importância do trabalho na vida das pessoas, nas empresas, na família e na sociedade;
- b) Novas oportunidades, propósitos e projeto de vida: A importância do planejamento para essa fase e a elaboração do plano de ação para novas perspectivas e oportunidades após aposentadoria;
- c) Longevidade sustentável: Com a evolução dos conhecimentos da medicina, neurocientíficos, tecnológicos entre outros fatores, temos um aumento substancial na expectativa de vida e a longevidade;
- d) Saúde Integral e QV: A fim de garantir mais qualidade aos anos a mais de vida, abordamos a saúde integral e a promoção do bem-estar social, físico e emocional;
- e) Planejamento: Conscientização da necessidade do planejamento, tanto para o aspecto pessoal e familiar quanto para a gestão financeira e o controle de possíveis desfechos como a redução na renda e o aumento do tempo livre;
- f) Empreendedorismo Sênior: Alternativas de novos negócios e parcerias estratégicas.

Participação do bombeiro no PPRR “DE BEM COM A VIDA” DO CBM

A participação do bombeiro militar no PPRR “DE BEM COM A VIDA” DO CBM deverá fazer parte da política de gestão de recursos humanos da Diretoria de Pessoal do CBMPA, sendo obrigatório que seja ofertado e desenvolvido para todos os militares da Corporação.

Isso Estimulará a consciência sobre a realidade da reserva remunerada, enfocando as perdas e os ganhos, pois muitos militares, ao se aproximar do momento de efetivar a reserva, têm pouca clareza de suas implicações. A preparação - no sentido de tomada de consciência – consistirá na busca de novas áreas de interesse para o ser humano e não o militar, incentivando a descoberta de potencialidades e prevenindo conflitos emergentes e ensinar que as possibilidades de ação não se esgotam com o fim de uma carreira militar.

Também, terá como finalidade incidir diretamente nas questões relacionadas à saúde e qualidade de vida, estimulando os bombeiros militares a refletirem sobre a reserva remunerada ainda enquanto estão na ativa, para que trabalhem de forma mais motivada e comprometida no final de suas carreiras.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Após a implementação do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA espera-se alcançar os seguintes resultados:

- a) Novo olhar para a fase da reserva remunerada e quebra de estereótipos através do PPRR “De bem com a vida” do CBMPA que será aplicado;
- b) Melhor preparo para o retorno ao lar, com redefinição de prioridades e qualidade de vida;
- c) Minimiza desfechos negativos de uma reserva remunerada sem planejamento, possibilitando o resgate da autoestima do bombeiro militar nos anos que antecedem ao corte do “cordão umbilical”, principalmente, para os mais antigos da corporação, que sentem muito este momento;
- d) Identificar suas habilidades, permitindo refletir sobre novos projetos, facilitando uma transição sem traumas ou mágoas;
- e) Tempo de rever os projetos e sonhos através da elaboração de um Projeto de Vida;
- f) Humanização e valorização no processo de desligamento e reserva remunerada, sentimento de respeito e gratidão com os colaboradores / empresa / familiares;
- g) Apoio psicológico e emocional para as novas fases que virão, principalmente para quem está na fase da síndrome do ninho vazio;
- h) Minimiza o surgimento de doenças depressivas que podem acontecer com os colaboradores devido a brusca ruptura das atividades corporativas;
- i) Entre tantos outros benefícios tangíveis e intangíveis.

Referências

BANHATO, E.F.C.; LARIVOIR, L.S.; ASSIS, L.C. Perfil psicossocial e de saúde de policiais militares em situação de aposentadoria. **Psique**, v. 1, n. 1, p. 31-44, 2016.

COSTA, AMMR., and COSTA, JLR. Bases para um programa de preparação para a aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 135-140.

GVOZD, R; et al. Implantação de um programa de preparação para aposentadoria em instituição universitária pública. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 994-1000, 2015.

MURTA, S.G. *et al.* Preparação para a aposentadoria: implantação e avaliação do programa viva mais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 01-09, 2014.

NOVO, L.F.; FOLHA, F.A.S. Importância da preparação à aposentadoria: a fala de servidores aposentados da UFPEL. 2010. In: **Coloquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2010, Mar del Plata. Balance y prospectiva de la Educación Superior en el marco de los Bicentenarios en America del Sur**. Mar del Plata: Universidade de Mar del Plata, 2010. v. 10.

Ficha técnica

Realização

Universidade Federal do Pará - UFPA

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH

Programa de Pós-graduação em Segurança Pública

Resolução nº4.800, 27/04/2006

Elaboração

Helton Charles Araújo Morais

Supervisão

Rodolfo Gomes do Nascimento



3.2 Propostas de intervenção

Ante aos resultados encontrados na pesquisa de campo realizada, constatou-se que os Bombeiros Militares possuem uma boa QV, nos domínios: físico, psicológico e relações sociais.

Portanto, mesmo havendo sido demonstrado que há um nível satisfatório em relação à QV desses atores sociais, vislumbra-se a necessidade de se buscar informações e orientações sobre a QV, uma vez que os dados da pesquisa demonstraram déficit no aspecto de recreação e lazer, no domínio ambiente. Dessa maneira, entende-se que a corporação tem a necessidade ações voltadas ao investimento no setor de psicologia afim de que se possa estabelecer ações voltadas para orientação individual e posteriormente grupal sobre as demandas pós-carreira do bombeiro militar. Após refletir sobre a importância do planejamento da aposentadoria, apresenta-se no Quadro 1 a Proposta de Intervenção, contendo apontamentos sobre aspectos que podem ser implementados nos processos de trabalho do PPRR do CBMPA.

QUADRO 1 – Propostas de Intervenção.

Título da proposta: Palestra de Educação e Saúde no CBMPA.	
Objetivo	Discutir com os Bombeiros Militares da ativa do CBMPA questões relacionadas com a saúde do trabalhador.
Quem pode executar a proposta	Diretoria de saúde do CBMPA.
Resultados Esperados	Melhora na qualidade das informações produzidas a respeito da saúde diária do bombeiro militar do CBMPA.
Estratégias	Apresentar aos bombeiros militares da ativa, informações relacionadas sobre a importância da Educação e Saúde.
Produtos	Bombeiros militares da ativa do CBMPA sobre a percepção da necessidade da prevenção sobre a saúde do trabalhador e a necessidade de buscar tratamento específico quando necessário.
Recursos	Financeiros para adquirir materiais (cartilhas, materiais gráficos e audiovisual) para palestras educativas.
Título da proposta: Palestras de Autocuidado e Envelhecimento no CBMPA.	
Quem pode executar a proposta	Setor de Psicologia da Diretoria de Saúde do CBMPA.
Objetivo	Informar e orientar os bombeiros militares da ativa sobre o Envelhecimento Saudável e a importância do Autocuidado.
Estratégias	Convidar os bombeiros militares do CBMPA para participarem das palestras junto dos seus familiares.
Resultados Esperados	Aderência pelos bombeiros militares do CBMPA às boas práticas de saúde como alimentação saudável, atividade física, manutenção do peso, atitudes positivas e convívio social. Olhar para si mesmo e cuidar de si é a base para o autocuidado.

Produtos	Melhora da saúde mental, melhora da QV e aumento da percepção da importância do autocuidado do bombeiro militar do CBMPA.
Recursos	Humanos, ou seja, a Equipe da Saúde Mental do CBMPA.
Título da proposta: Palestras sobre os Programas de Preparação de Aposentadoria.	
Quem pode executar a proposta	Setor de Psicologia da Diretoria de Saúde do CBMPA.
Objetivo	Refletir sobre a importância de planejar o pós-carreira do bombeiro militar da ativa do CBMPA.
Estratégias	Cursos, palestras, workshops de sensibilização, mentoria de PPA, entre outros serviços sob demanda. Podendo ser aplicado online e presencial, quando possível.
Resultados Esperados	Oportunizar aos bombeiros militares da ativa do CBMPA sobre a importância do planejamento da ocupação do tempo livre na pós aposentadoria e o investimento da melhoria da sua QV.
Produtos	Melhora da saúde mental, melhora da QV e aumento da percepção da importância do autocuidado do bombeiro militar do CBMPA.
Recursos	Humanos e Financeiros adquirir materiais (cartilhas, materiais gráficos e audiovisual) para palestras educativas e mentores.
Título da proposta: Criação do Comitê do Programa de Preparação para a Reserva Remunerada no CBMPA.	
Quem pode executar a proposta	Grupo interdisciplinar composto pelas Diretoria de saúde, Diretoria de Pessoal, Diretoria de Ensino, Capitaneada pelo Estado Maior Geral (1ª Seção do EMG) do CBMPA.
Objetivo	Orientar e preparar os Bombeiros Militares da Ativa para que a transição e o próprio período de reserva remunerada sejam prolíferos e com QV, assim como, ofertar a estes atores sociais vieses que podem ter passado despercebidos ao longo da vida e até mesmo as opções de pós-carreira.
Estratégias	Promover o acesso a essas reflexões o quanto antes contribui para que os Bombeiros Militares da ativa do CBMPA percebam a reserva como um processo natural e saudável da vida.
Resultados Esperados	Sensibilizar a corporação sobre a importância do pensamento quanto ao planejamento do pós-carreira.
Produtos	Preocupação do CBMPA com os Bombeiros Militares oferecerem seus serviços para o alcance das metas organizacionais por tanto tempo.
Recursos	Humanos, ou seja, a Equipe da Saúde Mental do CBMPA.
Título da Proposta: Palestra sobre a importância do Programa de Preparação para a Reserva Remunerada.	
Quem pode executar a proposta	Grupo interdisciplinar composto pelas Diretoria de saúde, Diretoria de Pessoal, Diretoria de Ensino, Capitaneada pelo Estado Maior Geral (1ª Seção do EMG) do CBMPA.

Objetivo	Oportunizar aos Bombeiros Militares da ativa do CBMPA obter informações adequadas sobre a importância de um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada.
Estratégias	Demonstra o compromisso do CBMPA com a responsabilidade social; expressar o respeito e a valorização pelos Bombeiros Militares que fazem parte da organização; conscientizar os Bombeiros Militares do CBMPA.
Resultados Esperados	Identificar alternativas para pós-reserva, possibilitando conhecer recursos oferecidos pela comunidade e proporcionar a troca de experiência referente às angústias e medos com pessoas que vivem o mesmo momento de transição vivenciados pelos Bombeiros Militares do CBMPA em via de entrarem para a reserva remunerada sejam prolíferos e com QV.
Produtos	Preocupação do CBMPA com os Bombeiros Militares oferecerem seus serviços para o alcance das metas organizacionais por tanto tempo.
Recursos	Humanos, Gestão de Pessoas do CBMPA.
Título da proposta: Proposta de Implantação do Programa de Preparação para a Reserva Remunerada no CBMPA.	
Quem pode executar a proposta	Grupo interdisciplinar composto pelas Diretoria de saúde, Diretoria de Pessoal, Diretoria de Ensino, Capitaneada pelo Estado Maior Geral (1ª Seção do EMG) do CBMPA
Objetivo	Apresentar ao Comandante do CBMPA o Programa de Preparação para a Reserva Remunerada com o objetivo de preparar o bombeiro militar para uma transição saudável, apresentando alternativas diversas para este após sua reserva.
Estratégias	Demonstra o compromisso do CBMPA com a responsabilidade social; expressar o respeito e a valorização pelos Bombeiros Militares que fazem parte da organização; conscientizar os Bombeiros Militares do CBMPA.
Resultados Esperados	Sensibilizar o alto comando do CBMPA da viabilidade da implantação de um Programa de Preparação para a Reserva Remunerada na corporação; conscientizar da necessidade de haver planejamento, tanto para o aspecto pessoal e familiar do bombeiro militar quanto para a gestão financeira e o controle de possíveis desfechos como a redução na renda e o aumento do tempo livre.
Produtos	Ampliar da rede de apoio psicossocial ao bombeiro militar do CBMPA em vias de entrar para a reserva.
Recursos	Humanos, Gestão de Pessoas do CBMPA, consultorias

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

4.1 Considerações Finais

A investigação, ora finalizada, permitiu levantar a percepção de uma amostra de bombeiros militares do CBMPA em relação ao processo de envelhecimento, da qualidade de vida e a transição pelas quais uns já passam (já na reserva), e que em breve outros passarão (ativa), ao migrarem para a reserva.

Ficou constatado que o bombeiro militar precisa se ajustar à nova condição de aposentado, pois, é fenômeno que se manifesta de modo peculiar e heterogêneo sobre cada um, onde uns ficam satisfeitos com a nova vida e outros não. Porém, ficou evidenciado também que é necessário haver planejamento para que o profissional bombeiro possa viver uma vida com qualidade, em exercer o envelhecimento ativo, na completude de suas nuances.

Nesta mesma linha, outros estudos indicam que quando o profissional não se prepara, acabam por facilitar entraves na sua qualidade de vida na aposentadoria e no envelhecimento ativo, inclusive adentrando ao alcoolismo, uso de drogas e a desagregação familiar. Por esses, motivos entende-se que os objetivos e conteúdo dos PPA's podem contribuir e facilitar a identificação, a criação e o uso de recursos promotores de qualidade de vida na transição para a aposentadoria e a nova identidade do bombeiro militar.

No segundo artigo foi possível observar o quão é importante ter atenção à multidimensionalidade e sua relação próxima com a QV, por isso, entende-se que se mostra necessário adotar um conjunto de medidas em nível de gestão de recursos humanos, efetivamente implantadas e que estimulem a percepção da importância da qualidade de vida na velhice dos bombeiros militares. Tais políticas poderiam incluir a implantação de um PPRR no CBMPA. A partir dos resultados apresentados no artigo 3, que teve como premissa identificar a percepção dos bombeiros militares do CBMPA, acerca da importância da preparação para a reserva remunerada, conclui-se que a hipótese da Dissertação fora confirmada, pois a amostra desses atores afirmou ser de suma importância a preparação para esta fase da vida.

Os bombeiros militares precisam estar preparados para uma velhice ativa e longa e com qualidade de vida. Destaca-se aqui que as questões relacionadas à compreensão do envelhecimento, longevidade e satisfação com a vida devem ser antecipadas em alinhamento aos pressupostos do paradigma *life-span* (desenvolvimento ao longo da vida).

É cediço que há a necessidade da implantação de um PPRR dos bombeiros militares do CBMPA, e assim, ser possível auxiliar os futuros participantes a encontrarem respostas para seus anseios, dúvidas e medos, no tocante à vindoura fase.

Por fim, deve-se observar, tendo em vista que a oferta de programas de preparação para a aposentadoria é ainda pequena no Estado do Pará, é imperativo que se pense na possibilidade da implementação de um programa piloto não só no CBMPA, mas que seja veiculada e edificada uma política pública em nível estadual, com o foco na importância de se criar mecanismos de gestão para o envelhecimento do servidor.

4.2 Recomendações para trabalhos futuros

Foi possível observar que a literatura pesquisada é incipiente quando se trata de PPA nas forças policiais, em especial, o Corpo de Bombeiros. Por isso, entende-se que há a necessidade da realização de trabalhos futuros que possam dar sua contribuição com a formulação de políticas públicas voltadas para a preparação da pós-carreira de militares. Assim, recomenda-se:

- a) Realizar estudos sobre a QV entre Bombeiros Militares da reserva do CBMPA;
- b) Realizar estudos sobre impactos da reserva na saúde mental e psicológica dos Bombeiros Militares na reserva remunerada do CBMPA;
- c) Realização de estudos que sejam avaliados os impactos da implantação de PPA's em órgãos públicos;
- d) Realizar um estudo sobre PPA's implantados em organizações localizadas na Região metropolitana de Belém;
- e) Sugere-se também realizar uma pesquisa longitudinal, que possa acompanhar uma turma de Bombeiros Militares do CBMPA que estejam em vias de entrarem para a reserva até adquirirem o definitivamente o status da reserva remunerada, com maior quantidade de participantes, inclusive de quartéis dos interiores do estado, para que fosse possível realizar um diagnóstico amplo do CBMPA.

Referências

- ALMEIDA, A.K.; MAIA, E.M.C. Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4, p. 743-750, 2010.
- AMARAL, G.A.; BORGES, A.L.; MELO JUIZ, A.P. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 15-28, 2017.
- AMPARO, T. M.; MIRANDA SANTOS, B.M.; LOPES, C.S. A ética e a responsabilidade social como componentes estratégicos das organizações. **Gestão & Aprendizagem**, v. 6, n. 2, p. 19-34, 2018.
- ANDREOLI, T. E.; *et al.* **Cecil**: medicina interna básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- ASSIS, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. *Revista APS*, **Juiz de Fora**, v. 8, n. 1, p. 15-24, jan./jun.2005.
- AZEVEDO FILHO, E.R. *et al.* Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física: um estudo nos Pontos de Encontro Comunitário do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 142-149, 2019.
- BARBOSA, R.A.; VASCONCELOS, A.G. Qualidade de vida e suas relações com o absenteísmo em bombeiro. *Vigiles*: **Revista de Defesa Civil, Defesa Social e Segurança Pública**, v. 1, n. 1, 2018.
- BATISTA, R.C.; MAGALHÃES, Á.R.; LEITE, D.B. Estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste–Mato Grosso. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 7, n. 2, p. 1671-1691, 2016.
- BATISTONI, S.S.T. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 3, n. 2, 2009.
- BATISTONI, S.S.T; NAMBA, C.S. Idade subjetiva e suas relações com o envelhecimento bem-sucedido. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 15, n. 4, p. 733-742, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400009&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000400009>.
- BEZERRA, A. E. P. **Estresse e qualidade de vida no trabalho dos Bombeiros Militares de Campina Grande**. 2011. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.
- BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BOEHS, S.T.M. et al. Revisão da literatura latino-americana sobre aposentadoria e trabalho: perspectivas psicológicas. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 54-61, mar. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.11598>.

BRASIL. LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em 29 dez. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei 1645/2019. Altera a Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o Estatuto dos Militares; a Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960, que dispõe sobre as pensões militares; a Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 - Lei do Serviço Militar; a Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, que dispõe sobre as promoções dos oficiais da ativa das Forças Armadas; e a Lei nº 12.705, de 8 de agosto de 2012, que dispõe sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército; e dá outras providências. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2194874>. Acesso em 23 jan. 2021

CARDOSO, J.E. **Projeto de vida na velhice a partir do Programa de Preparação para Aposentadoria**. 2016. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CAVEIÃO, C. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca das Diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte Básico de vida para adultos. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 2, n. 3, 2017.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2014.

CORREIA, Â.C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.11, p.12-17, 1.º Trim, 2000.

CORTEZ, P.A *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-22, 2017.

COSTA, A.M.M.R.; FUZARO JUNIOR, G. **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, Cap. 6, p. 93-101.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, P.M.A.B.; OLIVEIRA, C.M. Programas de preparação para aposentadoria: desafio atual para a gestão de pessoas. **Argumentum**. Vitória (ES), v. 6, n. 1, p. 116-132, jan./jun. 2014.

DAVID, M.J.C. **Plasticidade cognitiva e envelhecimento bem-sucedido: otimização e compensação funcional através das atividades de vida diária instrumentais**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

DAWALIBI, N.W.; GOULART, R.M.M.; PREARO, L.C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3505-3512, 2014.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, P. **Cuidado metodológico**: signo crucial da qualidade. Soc. Estado, v. 17, p. 349-373, 2001.

DU PIN, S.G.C. As relações entre sociedade, ética e negócios fundamentadas a partir das tramas do consumo contemporâneo. **Revista de Ciências Empresariais y Sociales**, v. 1, n. 1, p. 61-75, 2018.

ERMINDA, J. G. **Processo de envelhecimento**. In: COSTA, M. A. M. *et al.* (Org.). O idoso: problemas e realidade. Coimbra: Formasau, 1999. p. 45-59.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.

FERREIRA, M.A; OLIVEIRA MACIEL, R.H.M. Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 81, 2017.

FERREIRA, M.C. **Qualidade de Vida no Trabalho**: Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores, Brasília, Paralelo 15, 2012.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRANÇA, L.H.F.P.; SOARES, D.H.P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 4, p. 738-751, 2009.

FRANÇA, L.H.F.P. *et al.* Aposentar-se ou continuar trabalhando?: o que influencia essa decisão?. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 3, p. 548-563, 2013.

GABRIEL, J.R. **A Reserva-Gênese e futuro**. Rio de Janeiro: Ed. Luzes, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, E.D.; MICHEL, M. A Motivação de Pessoas nas Organizações e suas Aplicações para Obtenção de Resultados. **Revista Científica Eletrônica de Administração, São Paulo, ano VII**, n. 13, 2007.

HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G.R. Development of the job diagnostic survey. **Journal of Applied psychology**, v. 60, n. 2, p. 159, 1975.

HOCHMAN, B. *et al.* Research designs. **Acta cirurgica brasileira**, v. 20, p. 2-9, 2005.

JACOB-FILHO, W. Velhice fragilizada: aspectos genéticos e ambientais e conceitos sobre fragilização da vida na quarta idade – abordagem médica. In: SEMINÁRIO DEVELHICE FRAGILIZADA, 2006, São Paulo. **Comunicação oral...** São Paulo: SESC, 2006.

KANESIRO, L.A.; KANESIRO, J.C. Qualidade de vida no trabalho. **Nucleus**, v. 2, n. 1, 2004.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, E.P.; ASSUNÇÃO, A.A.; BARRETO, S.M. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: prevalência e fatores ocupacionais associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 279-288, 2015.

LIMONGI FRANÇA, A.C. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. Atlas, 2005.

LIMONGI-FRANÇA, A.C., ARELLANO, E.B. **As Pessoas na Organização**, Atlas, 2002.

LINS, C.F.M. *et al.* A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros. **Perspectivas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 28-39, 2018.

MARTINS, M.I.C. *al.* A política de atenção à saúde do servidor público federal no Brasil: atores, trajetórias e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1429-1440, 2017.

MOREIRA, J.O. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 451-456, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000400003&lng=en&nrm=iso>. Access on 01 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400003>.

MOSER, A.D.; KERHIG, R. O conceito de saúde e seus desdobramentos nas várias formas de atenção à saúde do trabalhador. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 4, 2017.

MORETTI, S.; TREICHEL, A. Qualidade de vida no trabalho x auto-realização humana. *Revista Leonardo pós-Órgão de Divulgação Científica e Cultural do ICPG*, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 73-80, 2012.

NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. **Quality of work life: perspectives and directions**. *Organizational Dynamics*, v. 11, n. 3, p. 20-30, 1983.

NETO, F.A.D. *et al.* Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 317-326, 2014.

OLIVEIRA, M.R. *et al.* QUALIDADE DE VIDA DOS BOMBEIROS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 2, n. 1, p. 16-20, 2017.

OLIVEIRA, G.W.B; PENTEADO, A.L. **Análise social dos alunos da UTFPR Câmpus Ponta Grossa: sua proveniência geográfica e integração à comunidade acadêmica**. Ponta Grossa: UTFPR, 2016.

OMS ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Saúde Pública**. São Paulo, 1999.

OMS ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

PARÁ. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Pará**: promulgada em 5 de outubro de 1989. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 81, de 08 de abril de 2020, publicada no DOE nº 34.176, de 09 de abril de 2020. Disponível em http://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/repositorio/constituicao_estadual.pdf. Acesso em 20 jan. 2021.

PEREIRA, É.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A.. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.

PEREZ, K.V.; BOTTEGA, C.G.; MERLO, Á.R.C. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 287-298, 2017.

PEROVANO, D.G. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.

PESTANA, P.R.M. *et al.* Relação entre qualidade de vida, burnout e condições de saúde entre bombeiros militares. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 855-865, 2014.

PIRES, L.A.A.; VASCONCELLOS, L.C.F.; BONFATTI, R. J. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 577-590, 2017.

PORTAL BRASIL. Corpo de Bombeiros é a instituição mais confiável do Brasil. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, O. O envelhecimento “ativo” e os constrangimentos da sua definição. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 2, p. 33-52, 2012.

RIBEIRO, P.C.C. *et al.* Variabilidade no envelhecimento ativo segundo gênero, idade e saúde. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p. 501-509, 2009.

ROBBINS, S.P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, M. *et al.* A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 6, n. 1, p. 53-62, 2005.

ROSSI, A.M.; PERREWÉ, P.L.; SAUTER, S.L. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. In: **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. Atlas, 2010.

SEIDL, J; LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S.G. Avaliação de impacto e suporte de um curso de preparação para aposentadoria. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 494-502, 2018.

SILVA, J.T. A Qualidade de Vida dos bombeiros militares: um estudo de caso no Comando Geral de Cuiabá–MT. Homens do Mato. **Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 17, n. 3, 2017.

SILVA, L.C.F.; LIMA, F.B.; CAIXETA, R. P. Síndrome de burnout em profissionais do corpo de bombeiros. **Mudanças-Psicologia da saúde**, v. 18, n. 1-2, p. 91-100, 2010.

SIQUEIRA, M.M.M.; COLETA, J.A.D. Metodologia para investigação da qualidade de vida no trabalho. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 51-66, 1989.

SOUZA, J.A.M. Ainda há tempo-de boa. Disponível em < http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_63384/artigo_sobre_ainda_h%C3%81_tempo_de_boa > Acesso em 10 de abr. 2020.

STEFANO, S. R. **Liderança e suas relações com a estratégia de gestão de pessoas e o bem-estar organizacional**: um estudo comparativo em duas instituições financeiras internacionais. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

TOMAZINI, R.J. **Qualidade de vida na velhice**: envelhecimento ativo e sexualidade. Diaphora, v. 8, n. 2, p. 59-64, 2019.

TRINDADE, A.P.N.T. *et al.* Relação de dor osteomuscular e a qualidade de vida dos militares do batalhão do corpo de bombeiros de Araxá–MG. **Cinergis**, v. 17, n. 4, 2016.

VAGETTI, G.C. *et al.* Domínios da qualidade de vida associados à percepção de saúde: um estudo com idosos de um programa de atividade física em bairros de baixa renda de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3483-3493, 2013.

VASCONCELOS, A.F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.8, n.1, p.23-35, jan./mar.2001.

VERAS, R.P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VIDOTTI, H.G.M. *et al.* Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 231-238, 2015.

WALTON, R.E. Quality of working life: what is it? **Sloan management review**, v. 15, n. 1, p. 11, 1973.

WERTHER, W., DAVIS, K. **Administração de pessoal e recursos humanos**. McGraw-Hill, 1983.

WESTLEY, W.A. Problems and solutions in the quality of working life. **Human relations**, v. 32, n. 2, p. 113-123, 1979.

WOOD-DAUPHINEE, S. Avaliando qualidade de vida em pesquisa clínica: de onde viemos e para onde vamos? **Jornal de epidemiologia clínica**, v. 52, n. 4, pág. 355-363, 1999.

SCORALICK-LEMPKE, N.N; BARBOSA, A.J.G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 647-655, 2012.

SULZBACHER, D.H.; FRIZON, L.U.A.; BIANCHET, T.D.S.A. Qualidade de vida no trabalho, um estudo da percepção dos colaboradores de uma empresa de alimentos. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570**, v. 5, n. 1, p. 177-195, 2018.

SILVA, P.J.S. **A concepção de envelhecimento de policiais militares associada às suas metas pessoais: um estudo de caso, no município de Alvorada**, Rio Grande do Sul. 2008. 106 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, J.B. Preparação do bombeiro militar do estado de mato grosso para a reserva remunerada. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 16, n. 2, 2016.

ZANEI, S.S.V.; OLIVEIRA, R.A.; WHITAKER, I.Y. Qualidade de vida dos profissionais de saúde dos programas de residências multidisciplinares. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 35, 2019.

ZIMERMAN, G.I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS

DADOS PESSOAIS	Sexo	Masculino Feminino
	Faixa etária Idade: _____	<20 20-29 30-39 40-49 50-59 >60
	Estado civil atual	Casado(a) ou vive com companheiro(a) Solteiro(a) Divorciado(a), Viúvo(a) NSR
	Escolaridade	Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo Pós-graduação NSR
	Remuneração	Entre 02 e 05 salários mínimos Acima de 05 salários mínimos NSR
	Número de filhos	Nenhum 1 filho De 2 a 4 filhos 5 filhos ou mais NSR
	Com quem mora?	Sozinho Marido / mulher/ companheiro(a) Filhos (____) Outros parentes (____) Outros (amigo, empregado, etc.) (____) NSR
	DADOS PROFISSIONAIS	Graduação/Posto

		Capitão Major Tenente-coronel
	Tempo de atuação na corporação	<5 anos Entre 5 e 10 anos Entre 11 e 15 anos Entre 16 a 20 anos >20 anos NSR

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE ENVELHECIMENTO ATIVO

01) Como o(a) senhor(a) define envelhecimento?

02) O que o(a) senhor(a) entende por envelhecimento ativo? Conhece os fatores essenciais para se envelhecer de maneira ativa?

03) Quais as principais repercussões do envelhecimento? Gera influências positivas para sua vida? Gera influências negativas para sua vida?

04) Qual a sua percepção sobre a relação envelhecimento e trabalho enquanto bombeiro militar?

05) O que fazer para envelhecer de forma ativa e saudável? Existem dificuldades/limitações para isto quando se é bombeiro militar?

O(a) senhor(a) percebe limitações/dificuldades dos bombeiros militares quando envelhecidos?

7) O senhor gostaria de dizer algo sobre a “Concepção de envelhecimento e as metas pessoais dos bombeiros militares do Estado do Pará?”

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE APOSENTADORIA
APLICADO AOS MILITARES QUE IRÃO SE APOSENTAR**

1) Como o(a) senhor(a) percebe esse período de afastamento da carreira militar pela aposentadoria? Existem fatores positivos? Existem fatores negativos?

2) Para o(a) senhor(a) quais os principais motivadores para a aposentadoria? Existem fatores familiares, sociais, econômicos, profissionais relacionados?

3) Quais suas expectativas após se aposentar do CBMPA?

4) O(a) senhor(a) se sente preparado para a vida pós-aposentadoria? Tem feito algo para se preparar para esse período?

5) O(a) senhor(a) sabe o que é um Programa de Preparação para Aposentadoria-PPA?

9) Qual sua opinião em relação a possível implantação de um PPA no CBMPA?

10) O(a) senhor(a) teria sugestões de quais atividades poderiam ser implantadas no PPA?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE APOSENTADORIA APLICADO AOS MILITARES APOSENTADOS:

1) Como o(a) senhor(a) tem percebido esse período de afastamento da carreira militar pela aposentadoria? Existem fatores positivos? Existem fatores negativos?

2) Para o(a) senhor(a) quais foram os principais motivadores para sua aposentadoria? Existiram fatores familiares, sociais, econômicos, profissionais relacionados? Está satisfeito?

3) Quais eram as suas expectativas antes de se aposentar do CBMPA? Foram alcançadas?

4) O(a) senhor(a) se preparou para a vida pós-aposentadoria? Fez algo para se preparar para esse período? Considera importante?

5) O(a) senhor(a) sabe o que é um Programa de Preparação para Aposentadoria-PPA?

6) Qual sua opinião em relação a possível implantação de um PPA no CBMPA?

7) O(a) senhor(a) teria sugestões de quais atividades poderiam ser implantadas no PPA?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, de uma pesquisa sobre a aposentadoria e qualidade de vida dos bombeiros militares do Estado do Pará, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará- PPGSP/ UFPA.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é do pesquisador responsável, e a outra é sua (estará assinada por você e pelo pesquisador, e rubricada em todas as páginas por ambos). Em caso de recusa você não será penalizado e nem terá sua identidade divulgada.

Em caso de dúvida você pode procurar o pesquisador ou o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (contatos ao final do documento).

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

1. O título da pesquisa é: **Qualidade de vida e aposentadoria de bombeiros militares ativos e inativos do CBMPA.**
2. O pesquisador responsável é o Prof. Dr. Rodolfo Gomes do Nascimento, Professor da Universidade Federal do Pará.
3. O objetivo da pesquisa é analisar como vem sendo tratada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará as questões relacionadas com o envelhecimento dos bombeiros militares que atuam na região metropolitana de Belém do Pará sob à ótica da saúde e aptidão física.
4. Os benefícios para o autor e para a administração do CBMPA consistem em acrescentar conhecimentos sobre as estratégias e a atual necessidade de se refletir sobre a perspectiva do envelhecimento com os domínios da Qualidade de Vida e o envelhecimento, assim como discutir as peculiaridades que permeiam a aposentadoria militar, que a diferem de outras, e principalmente, pelo fato quando o militar, por qualquer motivo, afasta-se por um período relativamente longo ou definitivo de suas atividades profissionais espera-se, como

consequência, uma transformação nas suas relações sociais e no seu modo de se relacionar com o tempo, agora supostamente livre.

Pode-se também dizer que a pesquisa trará benefícios para a comunidade científica na medida em que haverá a contribuição da construção do conhecimento em relação ao significado do processo de envelhecimento, bem como seus os efeitos na qualidade de vida de bombeiros militares. As informações coletadas nessa pesquisa podem contribuir para encontrar respostas sobre a percepção dos bombeiros militares sobre a velhice, a aposentadoria e sua qualidade de vida, e como são feitas suas construções sociais enquanto envelhecem e em via de se aposentarem. A pesquisa oferece alguns riscos como a possibilidade de constrangimento ao responder os questionários; desconforto, estresse, cansaço ao responder às perguntas e quebra de sigilo/anonimato. É compromisso dos pesquisadores minimizar todos esses riscos, assegurando sigilo, confidencialidade e conforto aos bombeiros participantes.

5. A participação na pesquisa é sigilosa, isto significa que, somente os pesquisadores ficarão sabendo de sua participação. Os dados utilizados na pesquisa terão uso exclusivo neste trabalho, sem a identificação individual do participante. Os participantes terão a garantia de que o pesquisador irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo e que o nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão e ainda, seu nome/imagem não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Caso haja danos decorrentes do estudo, o participante tem direito à indenização.

6. A duração da avaliação será de aproximadamente 50 minutos.

7. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

8. Ninguém é obrigado a participar da pesquisa, assim como qualquer pessoa poderá deixar a pesquisa no momento que quiser, pois não haverá prejuízo por esta causa.

9. Não haverá nenhum tipo de despesas para participação da pesquisa, assim como não haverá nenhuma forma de pagamento para participação.

10. Os participantes têm a garantia de recusar, desistir ou interromper a colaboração na pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo e informar nada a ninguém.

Assinatura do Pesquisador Responsável

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações necessárias.

NOME: _____

Belém, ____ / ____ / ____

Assinatura da participante

Pesquisador: Rodolfo Gomes do Nascimento Tel:32298273/ 88537536

Endereço: Rua Liberato de Castro, 532, Guamá.

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Tel./fax: (91) 3201-7587, e-mail: rodgn@hotmail.com.

Comitê de Ética em Pesquisa - NMT/UFPA

Endereço: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01.

Faculdade de Enfermagem do ICS - Sala 13. Campus Universitário. Bairro: Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: (91) 3201-7735. E -mail: cepccs@ufpa.br

APÊNDICE F – ACEITE DO ORIENTADOR**DECLARAÇÃO**

Eu, Rodolfo Gomes do Nascimento, aceito orientar o trabalho intitulado **QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA DE BOMBEIROS MILITARES ATIVOS E INATIVOS DO CBMPA**”, de autoria do aluno Helton Charles Araújo Moraes, do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará-PPGSP/ UFPA, declarando ter total conhecimento das normas de realização dos Trabalhos Científicos vigentes, segundo o Manual de Orientação de Trabalhos Científicos, estando inclusive ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho.

Belém, 19 de dezembro de 2019.



Prof. Dr. Rodolfo Gomes do Nascimento

APÊNDICE G – ACEITE DA INSTITUIÇÃO**DECLARAÇÃO**

Declaro em nome do Corpo de Bombeiros Militar do Pará ter conhecimento do pré-projeto de pesquisa intitulado **QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA DE BOMBEIROS MILITARES ATIVOS E INATIVOS DO CBMPA**, de autoria do aluno Helton Charles Araújo Moraes, aluno do Curso de Mestrado em Segurança Pública do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará, dando-lhe consentimento para realizar o trabalho nesta entidade e coletar dados em nosso serviço durante o período pré-estabelecido pelo cronograma.

Estamos também cientes e concordamos com a publicação dos resultados encontrados, sendo obrigatoriamente citado, na publicação, o **Corpo de Bombeiros Militar do Pará**, como local de realização do trabalho.

Belém, 16 de dezembro de 2019.



HAYMAN APOLO GOMES DE SOUZA CEL QOBM

COORDENADOR ESTADUAL DE DEFESA CIVIL E CMT GERAL DO CBMPA

ANEXO A – WHOQOL - ABREVIADO

WHOQOL - ABREVIADO

Versão em Português

PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
GENEBRA

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões**. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muíto ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muíto bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muíto insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muíto satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muíto frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

ANEXO B – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Diretrizes para Autores

Toda a equipe editorial, os autores e os avaliadores, devem estar em conformidade com o Código de Ética da RBSP.

Referências Bibliográficas

Menções aos autores no texto devem observar o padrão (autor, ano) ou (autor, ano: página), como nos exemplos: (Costa, 2020) ou (Costa, 2020, p. 10). Se houver mais de um título do mesmo autor no mesmo ano, eles são diferenciados por uma letra após a data: (Costa, 2020a), (Costa, 2020b) etc.

As referências bibliográficas devem ser citadas ao final do artigo, obedecendo aos seguintes critérios, seguindo a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

Livro: sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome (como no item anterior) /PONTO/ título do artigo /PONTO/ nome do periódico em negrito /VÍRGULA/ volume do periódico /VÍRGULA/ número da edição /VÍRGULA/ data /VÍRGULA/ numeração das páginas /PONTO.

Capítulo: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título do capítulo /PONTO/ In /DOIS PONTOS/ sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Coletânea: sobrenome do organizador, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da coletânea em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da tese em negrito /PONTO/ número de páginas /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /TRAVESSÃO/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ data /PONTO.

Quadros e tabelas

A inclusão de quadros ou tabelas deverá seguir as seguintes orientações:

- a) Quadros, mapas, tabelas etc. em arquivo Excel ou similares separados, com indicações claras, ao longo do texto, dos locais em que devem ser incluídos.
- b) As menções a autores, no correr do texto, seguem a forma- (Autor, data) ou (Autor, data, página).
- c) Colocar como notas de rodapé apenas informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar 3 linhas.

Os critérios bibliográficos da Revista Brasileira de Segurança Pública têm por base a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Artigos

Deverão ser precedidos por um breve resumo, em português e em inglês.

Palavras-chave deverão ser destacadas (palavras ou expressões que expressem as ideias centrais do texto), as quais possam facilitar posterior pesquisa ao trabalho na biblioteca.

Serão aceitos artigos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Não serão devidos direitos autorais ou qualquer remuneração pela publicação dos trabalhos em nossa revista, em qualquer tipo de mídia impressa (papel) ou eletrônica (Internet etc.).

A simples remessa do original para apreciação implica autorização para publicação pela revista, se obtiver parecer favorável.

Resenhas

Serão aceitas resenhas de livros publicados no máximo há três anos sobre temas relacionados à segurança pública, além de conter a referência completa do livro.

Dossiê: A formação dos profissionais de segurança pública

Dossiê: A formação dos profissionais de segurança pública

Organizadores: Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (PUCRS); Marlene Inês Spaniol (PUCRS);
Fernanda Bestetti de Vasconcellos (UFRGS)

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA DE BOMBEIROS MILITARES ATIVOS E INATIVOS DO CBMPA

Pesquisador: rodolfo gomes nascimento

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29852819.5.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.003.780

Apresentação do Projeto:

Vive-se em um período de dinâmica intensa e constantes mudanças, onde, Du Pin (2018) afirma que no universo globalizado e conectado está ocorrendo uma série de transformações que vem afetando os ambientes de negócios, as relações entre os homens e os valores éticos. É possível notar que essas transformações são de ordem econômicas, políticas, sociais, culturais e nas relações sociais. Nessa perspectiva, Amparo; Miranda Santos; Lopes (2018) elencam a ideia que para as organizações modernas sobreviverem quer seja pública ou privada, ante ao cenário de transformações, deve haver uma grande capacidade de adaptação frente à essas mudanças, assim como, essas organizações devem criar diferenciais competitivos no mercado em que elas atuam. Corroborando este cenário, Robbins (2010, p. 407), afirma que: "é preciso desenvolver uma capacidade contínua de adaptação e mudança. Trata-se de uma pesquisa em nível de mestrado profissional sobre qualidade de vida, envelhecimento e aposentadoria dos Bombeiros Militares do CBMPA. Será realizada nas unidades do Corpo de Bombeiros localizadas na Região Metropolitana de Belém, mais precisamente em Belém, Ananindeua e Marituba. Pretende-se avaliar 240 participantes através de um Questionário sobre perfil sociodemográfico e profissional, questionário WHOQOL-Bref e Roteiros de entrevista sobre envelhecimento ativo e aposentadoria.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

ANEXO D – UNIDADES OPERACIONAIS DO CBMPA

1º Grupamento bombeiro militar: localizado na Travessa Padre Eutíqueo SN, Bairro da Cremação, unidade criada no ano de 1973, responsável pelos serviços de proteção contra incêndio e emergências nos Bairros da Cremação, Condor, Jurunas, Batista Campos, Guamá, Terra Firme, Canudos e São Braz;

21º Grupamento bombeiro militar: localizado na Rua João Diogo 346, Bairro do Comércio criado em 1999, responsável pelos serviços de proteção contra incêndio e emergências nos Bairros do Comércio, Umarizal, Campina, Cidade velha, Reduto, Nazaré;

- Comando Geral, sito à Avenida Júlio César 3000, Val de Cães, Criado em 2004, o qual agrega a gestão de alto comando da corporação, bem como atende pelos serviços de proteção contra incêndio e emergências nos Bairros Val de cães

Sacramenta, Telégrafo, Marco, Atalaia, Marambaia;

- 1º Grupamento de Busca e Salvamento, localizado na Avenida Arthur Bernardes SN, Terminal de Miramar, criado em 1999, Unida especializada em ações de busca, resgate e salvamento, com área de abrangência Estadual;

- 27º Grupamento bombeiro militar, localizado na Avenida Transmangueirão, criado em 2002, responsável pelos serviços de proteção contra incêndio e emergências nos

Bairros Catalina, Bengui , Entroncamento, Marambaia, Una, Cabanagem;

- 26º Grupamento bombeiro militar, sito à Tv 8 de maio SN, Icoaraci, criado no ano de 1998, responsável pelos serviços de proteção contra incêndio e emergências nos Bairros do São Clemente, Tapanã, Agulha, Capina de Icoaraci, Cruzeiro, Maracacuera,

Paracuri, Ponta Grossa, Águas Negras, Parque Guajará, Tenoné, Água Boa, Brasília, Itaiteua e São João do Outeiro;

- Centro de Atividades Técnicas, localizado na Avenida Almirante Barroso, SN, Entroncamento, responsável pelos serviços de Vistorias Técnicas, com área de abrangência Estadual, cujo histórico se confunde com o advento da Lei Estadual 5.088, de 1983 que versa sobre a Prevenção contra incêndios;

- Comando Operacional, localizado na Avenida Almirante Barroso, SN, Entroncamento, responsável pela gestão Operacional da Corporação, com área de abrangência estadual, pelo 3º Grupamento bombeiro militar, localizado na TV SN 17 SN, Cidade Nova 6, criado em 1999, cuja área de cobertura perfaz todo o Município de Ananindeua; 25º Grupamento bombeiro militar, sito à Rodovia BR 316, Km 13, criado em 1999, cuja área de abrangência perfaz todo o Município de Marituba e adjacências.